



atos

do conselho geral

ano XCV setembro-dezembro de 2014

N. 419

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 419 ano XCV setembro-dezembro 2014

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME “PERTENCER MAIS A DEUS, MAIS AOS IRMÃOS, MAIS AOS JOVENS” 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2014-202 33
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Conselho Geral117
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Mensagem do Reitor-Mor para a abertura do Ano de celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco..... 121 5.2. Bula Pontifícia para a concessão da Indulgência 124 Plenária durante o Ano Bicentenário do nascimento de Dom Bosco 124 5.3. Decreto de ereção canônica da Inspetoria Salesiana “São Tiago Maior” – Espanha 126 5.4. Decreto de ereção canônica da Inspetoria Salesiana “Maria Auxiliadora” – Espanha 130 5.5. Novos Inspetores..... 133 5.6. Novo Bispo Salesiano 138 5.7. Irmãos falecidos 139

Tradução: Pe. José Antenor Velho

Diagramação/Impressão: Gráfica Salesiana, São Paulo-SP

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

cisbrasil@salesianosdobrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“PERTENCER MAIS A DEUS, MAIS AOS IRMÃOS, MAIS AOS JOVENS”

1. NOS PASSOS DOS MEUS PREDECESSORES. 2. UM PRESENTE A SER VIVIDO NA FÉ, COM ESPERANÇA, COM REALISMO, E CAMINHANDO JUNTOS. 3. PERTENCENDO MAIS A DEUS. 4. FAÇAMOS COM A ‘UTOPIA’ DA FRATERNIDADE SEGUNDO O EVANGELHO SEJA UMA REALIDADE. 5. COM OS JOVENS, PELOS JOVENS “NOSSOS PATRÕES”. 6. CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIA: QUANDO A DIVERSIDADE É RIQUEZA. 6.1. *Porque existem campos de missão pastoral onde somos muito necessários neste momento... - 6.2. ...E porque a diversidade é riqueza.* 7. CELEBRANDO O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO. 8. “LEVEMOS NOSSA SENHORA PARA CASA”: “E DESDE AQUELE MOMENTO O DISCÍPULO LEVOU-A CONSIGO” (*Jo 19,27*).

Roma, 16 de agosto de 2014
Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco

Meus caros Irmãos,

já se passaram três meses e meio desde o final do CG27 e, mesmo que me tenha comunicado convosco por escrito ou com uma mensagem audiovisual, a carta do Reitor-Mor publicada nos Atos do Conselho Geral é um momento especial.

Escolhi como título desta primeira carta o mesmo da minha intervenção no encerramento do CG27, porque acredito que há no conteúdo do Capítulo um programa de reflexão e de ação para o sexênio, que devemos aprofundar em momentos e modos diversos. Entendo referir-me a alguns núcleos do Capítulo Geral, mas em primeiro lugar e, sobretudo, gostaria de expressar a todos e a cada um de vós, meus Irmãos salesianos, todo o afeto e o desejo de, algum dia, em algum lugar do nosso ‘mundo salesiano’, podermos nos encontrar. Será um verdadeiro presente e uma alegria para mim.

Quero dizer também que, ao pensar na maneira de manifestar-vos o que representa para mim este momento em que vos escrevo e este serviço que me foi solicitado, pensei em procurar e ler como foi a primeira comunicação de cada um dos Reitores-Mores que me precederam. Devo dizer-vos que foi um verdadeiro prazer e um presente para a alma encontrar-me com estes testemunhos, e não posso deixar de compartilhar convosco o que percebi, e que fala por si só.

1. NOS PASSOS DOS MEUS PREDECESSORES

Devo confessar-vos que só o fato de escrever este relato me comove, pensando justamente nos Reitores-Mores que tivemos. Percebe-se em todos eles que o início do seu serviço foi realmente algo muito especial.

Padre Miguel RUA (Beato) escreve sua primeira carta como Reitor-Mor em 19 de março de 1888, após o reconhecimento e o decreto da Santa Sé que o confirmava como Reitor-Mor, e se expressa

dizendo que, depois da carta enviada pelo Capítulo Superior, ele, pela primeira vez, escreve em sua nova qualidade de Reitor-Mor e que, *“apesar da minha indignidade, fui conduzido pela Divina Providência na maneira como foi manifestada a todos vós”*.¹ Dito isto, Padre Rua comunica que, depois da audiência pessoal com o Papa Leão XIII, o Cardeal-Vigário lhe disse como últimas palavras: *“Recomendo-lhe a causa de Dom Bosco; recomendo-lhe a causa de Dom Bosco”*.² Em seguida, expressa a sua profunda convicção de que os Salesianos devem ser dignos filhos de um Pai tão grande com foi Dom Bosco, de modo que o empenho principal deve ser apoiar e ao mesmo tempo desenvolver ainda mais as obras iniciadas por ele, seguindo fielmente os métodos praticados e ensinados pelo próprio Dom Bosco. Depois, agradece por todas as cartas recebidas, cheias de sentimentos de respeito e de afeto, e reconhece que tudo isso serve de conforto para a sua dor (entende-se, pela perda de Dom Bosco) e infunde no seu coração a confiança de que seja menos difícil o seu caminho: *“Não obstante não posso esconder nem a mim nem a vós a grande necessidade que tenho das vossas orações. Recomendo-me, pois, à vossa caridade para que todos vós me sustenteis com vossas válidas orações. De minha parte, asseguro-vos que, tendo a todos no meu coração, vos recomendarei todos os dias na S. Missa ao Senhor, para que vos assista com a sua santa graça, vos defenda de todos os perigos e, sobretudo, nos conceda encontrar-nos um dia todos juntos, sem excluir ninguém, a cantar os seus louvores no Paraíso, onde nos espera, como no-lo escreveu o nosso amantíssimo Pai Dom Bosco”*.³

Padre Paulo ALBERA escreve a sua primeira carta em Turim no dia 25 de janeiro de 1911. O Capítulo Geral XI terminara em 31 de agosto de 1910. Nessa carta, com toda a sua simplicidade, Padre Albera começa dizendo estar ciente de que se esperava com certa

¹ *Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*, Direzione Generale Opere Don Bosco, Turim, 1965, p. 25.

² *Ibidem*, p. 26.

³ *Ibidem*, p. 27.

impaciência a primeira circular do novo Reitor-Mor e reconhece que, tão logo concluído o Capítulo Geral, deveria ter informado sobre as eleições dos Superiores e outras coisas importantes.⁴

Com a simplicidade que reconhecemos no Padre Albera, ele manifesta na carta que escreve numa data próxima ao aniversário da morte do Venerável Dom Bosco, data que o Padre Rua escolhia com frequência para escrever alguma de suas ‘admiráveis circulares’, e está convencido de que *“a partir desta memorável data mais do que de outra coisa, brotará autoridade e eficácia à minha pobre e desordenada palavra. Eis, portanto, que eu me apresento a vós não com a linguagem de um superior e de um mestre, mas com a simplicidade e com o afeto de um irmão e de um amigo. Pretendo revelar-vos os meus pensamentos, com o coração na mão e certo de que a minha voz encontrará eco fiel em todos os Salesianos e servirá a todos de estímulo para vos demonstrardes sempre mais dignos filhos do nosso Venerável Fundador e Pai”*.⁵ Dito isto, mais adiante, na mesma carta, intitulada *“...Sob o peso da responsabilidade”*, Padre Albera escreve uma belíssima página, em que expressa sentir-se sob um grande peso e que gostaria de subtrair-se a *“um encargo que eu sabia muito além das minhas fragilíssimas forças físicas, intelectuais e morais”*.⁶

Via-se rodeado – são palavras suas – por muitos outros mais bem preparados para assumir o governo da nossa Pia Sociedade, mais bem dotados de virtude e de sabedoria... Logo que pôde, correu a Valsálce para lançar-se aos pés de Dom Bosco, lamentando-se por ter deixado cair em suas mãos o timão da nave salesiana... expondo-lhe, mais com o pranto do que com as palavras, as suas ansiedades, os seus temores, a sua fragilidade.⁷

Padre Felipe RINALDI (Beato) escreve sua primeira carta, publicada nos *Atos do Capítulo Superior*, ‘Atos’ que, com o Padre

⁴ *Lettere Circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, Direzione Generale Opere Don Bosco, Turim, 1965, p. 6.

⁵ *Ibidem*, p. 8.

⁶ *Ibidem*, p. 13.

⁷ *Ibidem*, p. 13.

Albera, surgiram três anos antes e dos quais tinham sido publicados 13 números. Na primeira frase desta carta, ele escreve: *“É a primeira vez que vos escrevo como Reitor-Mor, e gostaria de poder manifestar-vos em toda a sua plenitude os sentimentos e os afetos que a nova grande responsabilidade suscitou no meu coração nestes dias memorandos. Mas é fácil entender não ser isso possível: em nossa vida acontecem, às vezes, acontecimentos tão imprevistos e imponentes, que as palavras não conseguem exprimir e colorir de modo adequado o que despertam em nós. Deixo, por isso, à vossa experiência e bondade interpretar estes meus sentimentos e afetos”*.⁸

Em seguida, Padre Rinaldi escreve que, não podendo agradecer individualmente a cada salesiano, nem mesmo com uma simples palavra, confia o próprio agradecimento às poucas linhas que escreve a todos, acrescentando que no anterior dia 24 de abril, acompanhado pelos Inspectores e Delegados do Capítulo Geral, e rodeado por irmãos e jovens do Oratório, prostrara-se, comovido, diante da sorridente imagem da nossa Auxiliadora no seu belo Santuário, sentindo que todos eram confiados ao seu coração, como filhos amados.⁹

Padre Pedro RICALDONE escreve sua primeira carta, com uma saudação, em 24 de junho de 1932, iniciando assim: *“A minha primeira saudação é um pedido. A nossa Sociedade não está mais nas mãos competentes e santas do Beato Dom Bosco, do Padre Rua, do Padre Albera, do Padre Rinaldi: ajudai-me a obter do Senhor que, nas mãos do vosso novo Reitor-Mor, não se atenuem o fervor do seu zelo e o ritmo da sua expansão”*.¹⁰

Padre Ricaldone pede desculpas por não ter podido escrever imediatamente a sua afetuosa e paterna saudação, embora o seu pensamento tenha corrido logo a todos eles, mas fora impedido pelo Capítulo Geral e os assuntos urgentes a tratar com os Inspectores, além da viagem a Roma. Agradece pelas adesões tão cordiais recebidas

⁸ *Atti del Capitolo Superiore della Pia Società Salesiana*, Anno III, n. 14, 1922, p. 4.

⁹ *Ibidem*, p. 4-5

¹⁰ *Atti del Capitolo Superiore della Società Salesiana*, Anno XIII, n. 58, 1932, p. 2.

e acompanhadas da promessa de tê-lo presente diante de Deus e de se manterem fiéis à observância das Constituições e apegados intensamente ao espírito do Beato Dom Bosco.

Em 24 de agosto de 1952, o **Padre Renato ZIGGIOTTI** escreve sua primeira carta dizendo ter esperado a conclusão do Capítulo Geral XVII e que fossem festejadas as datas de 15 e 16 de agosto com as novas profissões na memória do nascimento do nosso amado Pai e Fundador, *“antes de vos enviar esta minha primeira carta, que coloco sob a proteção especial da nossa Mãe Maria SS. Auxiliadora, no dia consagrado à sua comemoração mensal”*.¹¹

O Reitor-Mor agradece, em seguida, pelos cumprimentos que lhe foram enviados por ocasião da sua nomeação e garante a sua lembrança na oração por todos e cada um, particularmente no caso de, entre a grande quantidade de cartas recebidas, não tivesse chegado a alguém a devida resposta.

Mais adiante conta aos irmãos como foi o momento da sua eleição em 1º de agosto. *“E foi pelas 13 horas daquele dia que, completados os longos preparativos necessários, o juramento dos eleitores e o solene escrutínio, coube ao pobre abaixo-assinado a honra incomparável para um Salesiano e ao mesmo tempo a gravíssima responsabilidade de ser o quinto sucessor de São João Bosco. Caríssimos Irmãos, não vos falo da minha confusão e, ao mesmo tempo, da minha alegria ao ver-me aplaudido, festejado, abraçado com visível comoção por todos os Membros do Capítulo Geral e, de modo particular, por vários dos meus antigos Superiores e companheiros, pelos anciãos e pelos jovens, que viam encerrado o período de luto e iniciado o novo Reitorado”*.¹²

Padre Luís RICCERI escreve as suas primeiras palavras como Reitor-Mor, datando-as naquele que ele chama de ‘glorioso aniversário’, 16 de agosto de 1965, dizendo: *“Apresento-me pela primeira vez a vós num dia tão caro ao nosso coração de filhos.*

¹¹ *Atti del Capitolo Superiore della Società Salesiana*, Anno XXXII, n. 169, 1952, p. 2.

¹² *Ibidem*, p. 3.

*Ocorre hoje o 150º aniversário do nascimento do nosso dulcíssimo Pai”.*¹³

Em seguida, ele fala da emoção vivida ao celebrar a Santa Missa na igreja inferior do Templo do Colle, rodeado pelos Superiores, com o Padre Ziggiotti, o Padre Antal, as Madres do Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, os irmãos, noviços, irmãs, cooperadores, ex-alunos, devotos e amigos de Dom Bosco, Missa transmitida para milhões de pessoas em onze nações, por meio da televisão, em ‘Eurovisão’. O seu pensamento corria ao contraste com aquele humilíssimo e desconhecido natal do nosso pai há 150 anos. A sua mente voava a pensar na Providência e a entoar com o coração o Magnificat.

Mais adiante, sob o título de *‘motivos de confiança’*, afirma: *“Certamente, olhando para Dom Bosco, e também para os seus Sucessores, sinto toda a minha pequenez e o quanto seja inadequado colocar-me nos seus passos”*.¹⁴ Padre Ricceri manifesta que lhe é dado certo conforto diante da sensação de pequenez ao pensar que foi chamado àquele posto na Congregação através do voto expresso pelos Capitulares. E que o Senhor, que trilha caminhos diversos daqueles dos homens, dispôs que fosse chamado a governar a Congregação. *“Façamos juntos a sua vontade; a mim não resta senão ser sempre mais dócil, porquanto modesto, instrumento nas mãos do bom Deus”*.¹⁵

Outro motivo de conforto para ele é a afetuosa e sincera caridade e a grande confiança daqueles que estão ao lado do novo Reitor-Mor para ajudá-lo, confortá-lo e serem, como verdadeiros filhos e irmãos, seus cordiais e ativos colaboradores.

Enfim, manifesta o seu *Coração de Pai* dizendo: *“De minha parte, abrindo-vos todo o meu coração, desejo dizer-vos que me sinto a serviço de cada um de vós, com o coração de um pai. A autoridade, estou profundamente convencido disso, especialmente hoje, não é exercício de poder; mas exercício daquela caridade que se torna*

¹³ *Atti del Capitolo Superiore della Società Salesiana*, Anno XLVI, n. 262, p. 2.

¹⁴ *Ibidem*, p. 4.

¹⁵ *Ibidem*, p. 5.

*serviço, como o que um pai e uma mãe prestam aos seus filhos. (...) Gostaria, numa palavra, de fazer com que cada um de vós sentisse o meu vivíssimo desejo, a minha vontade, de ser e demonstrar-me sempre pai; por isso, rezo insistentemente a Dom Bosco e ao Padre Rinaldi, que me deem algo do seu coração”.*¹⁶

Na solenidade da Anunciação, 25 de março de 1978, o **Padre Egídio Viganò** escreve a sua primeira carta aos Irmãos, dizendo-lhes: *“Cumprimento-vos com alegria e esperança, e desejo partilhar fraternalmente convosco alguns pensamentos que trago no coração. (...) A Providência transtornou há alguns meses a minha existência designando-me para vosso Reitor-Mor. Já se está tornando um hábito para mim a consciência das graves responsabilidades inerentes a este ‘serviço de família’, que exige verdadeira paternidade espiritual em profunda sintonia com Dom Bosco”.*¹⁷

Padre Viganò sublinha em seguida a certeza de que, entretanto, o Senhor o ajuda a perceber a beleza e a abundância de graça deste serviço e, em particular, a ajuda materna de Maria que acompanha tal ministério, com a alegria de poder entrar em comunhão com cada um dos irmãos e com cada comunidade, para refletirem e crescerem juntos na gratidão e na fidelidade.

E, referindo-se a si mesmo, exprime o que segue: *“Queria que o estilo claro e penetrante de Dom Bosco e a facilidade de comunhão que possuíam os outros sucessores, mas à mingua de afabilidade e simplicidade, supra ao menos sinceridade e solidez”.*¹⁸

Coube ao **Padre Juan Edmundo VECCHI**, na sua função de Vigário, transmitir a mensagem de esperança em memória do Padre Egídio Viganò, depois da sua morte acontecida em 23 de junho de 1995. Após a serena despedida do sétimo sucessor de Dom Bosco, ele orientou a Congregação para a celebração do CG24, que inaugurou em

¹⁶ *Ibidem*, p. 5.

¹⁷ *Atos do Conselho Superior da Sociedade Salesiana*, Ano LVII, 1978, n. 289, p. 1.

¹⁸ *Ibidem*, p. 2.

18 de fevereiro de 1996 com a sessão de abertura e com o encerramento em 20 de abril, agora como Reitor-Mor.

É compreensível, então, que, tendo assumido o governo da Congregação previamente ao Capítulo, a sua primeira carta, de 8 de setembro de 1996, sobre a Exortação Apostólica “Vita consecrata”, não tenha qualquer referência ao início do seu serviço como Reitor-Mor. Neste sentido há uma diferença em relação a todas as situações anteriores.

Enfim, o **Padre Pascual CHÁVEZ**, eleito Reitor-Mor no CG25, inicia a sua primeira carta a todos os irmãos depois de um período de tempo após o encerramento do Capítulo, que ele qualifica como forte experiência espiritual *salesiana*. Os documentos capitulares já tinham chegado naquele momento às Inspetorias e deseja – escreve – colocar-se “*em contato convosco por meio desta minha primeira carta circular. Escrever cartas foi a forma apostólica empregada por São Paulo, para superar a distância geográfica e a impossibilidade de estar presente nas suas comunidades, para acompanhar-lhes a vida. Com as devidas diferenças, também as cartas do Reitor-Mor entendem criar proximidade com as inspetorias mediante a comunicação, partilhando o que acontece na Congregação e iluminando a vida e a práxis educativo-pastoral das comunidades*”.¹⁹

A carta traz a data da vigília da Assunção de Maria e a dois dias da data que recorda o nascimento de Dom Bosco. Nela, o P. Pascual deseja exprimir o seu desejo de estar próximo de todos: “*Não vos escondo que muito me agradaria estar perto de vós e partilhar os vossos trabalhos atuais e os vossos melhores sonhos. De modo particular, sinto no profundo do coração o desejo de rezar por cada um de vós. O Senhor vos encha de seu Dom por excelência, o Espírito Santo, para que vos renove e santifique à imagem do nosso Fundador*”.²⁰

Depois de expressar este desejo, Padre Pascual manifesta a sua intenção de, nesta primeira carta, querer falar à Congregação sobre

¹⁹ *Atos do Conselho Geral da Sociedade Salesiana*, Ano LXXXIII, n. 379, p. 3.

²⁰ *Ibidem*, p. 4.

a santidade, não tanto como um pequeno tratado, quanto apresentá-la como dom de Deus e urgência apostólica.

2. UM PRESENTE A VIVER NA FÉ, COM ESPERANÇA, COM REALISMO, E CAMINHANDO JUNTOS

Posso dizer-vos com plena sinceridade, caros Irmãos, que, ao fazer este percurso através da nossa História de Congregação me comovi em diversos momentos. Este percurso, após aquele 31 de janeiro de 1888, quando Dom Bosco nos deixou, convida-me (creio que *nos* convida) a um *profundo agradecimento* por tudo o que foi a nossa história. Uma história que seria superficial contemplar com triunfalismo e que, todavia, devemos ler com um olhar de Fé, que nos fala de como o Senhor quis escrever belas páginas a favor dos jovens por meio de tantos irmãos que nos precederam.

Pensando na minha pobre pessoa, posso dizer-vos que gostaria para mim mesmo – para melhor servir a Congregação e a Família Salesiana da qual fazemos parte – todos e cada um dos *traços mais característicos* que distinguiram cada um dos Reitores-Mores anteriores, no âmbito do seu contexto teológico, social e de desenvolvimento da Congregação.

Não se pode exprimir em poucas linhas o caminho que fizemos em nossa Congregação. Seria preciso uma inteira publicação histórica muito cuidadosa; em todo caso, também os estudiosos da história da nossa Congregação admitirão ser possível falar de momentos tão característicos: de *Fundação*, de *Consolidação e Estruturação* (com forte crescimento e expansão), de *Revisão Pós-Conciliar e Definição Teológica*, de *Projeção Pastoral da Missão*, e a etapa da *Identidade Salesiana e Radicalidade Evangélica da nossa vida de Consagrados*. Tudo isso, entende-se, enriquecido pelos muitos destaques e opções feitos pelos Capítulos Gerais que, em seguida, os diversos Reitores-Mores tornam próprios.

É belo e muito rico o patrimônio recebido, e torna maior a nossa responsabilidade diante do Senhor, diante de Dom Bosco e também diante daqueles que em épocas anteriores deram o melhor de si mesmos.

Perguntareis como me sinto diante desta realidade e qual o programa de *animação e governo* que se entrevê. Pois bem, pessoalmente posso compartilhar convosco o que disse em 25 de março. Sinto que estou a viver assim:

- Do ponto de vista da Fé, ***abandono-me ao Senhor***.
- Porque ***sei que não estou sozinho***, pois verdadeiramente se experimenta a vivência da ‘*força interior*’ que vem do Espírito (“Basta-te a minha graça”), que é *presença da Mãe* (“Filho, eis tua mãe”...). E não só porque se experimenta a comunhão fraterna e de ajuda da parte dos Irmãos Salesianos (de vós que estais ao meu lado no cotidiano e de vós que estais em tantas partes do mundo como outros tantos ‘*Dom Bosco hoje*’ para os jovens que vos esperam). E não estou sozinho porque também experimento o calor afetivo e as atenções que recebo da nossa Família Salesiana.
- E vivo ***trazendo os jovens no coração***. Sinto-o muito vivamente, e de modo especial os mais pobres, os mais carentes, os últimos.

Quanto ao *Programa de Animação e Governo* do sexênio, ele está esplendidamente definido no CG27, e não duvido que tudo o que podemos querer, de alguma maneira, está contido nele.

Será programa do sexênio:

- Continuar a cuidar da ***nossa Identidade Carismática*** em plena fidelidade a Dom Bosco, uma identidade nova nas formas e nas expressões 200 anos depois do seu nascimento, mas idêntica na pureza e essencialidade do seu carisma, que recebemos em herança.
- Garantir em todas as partes da nossa Congregação a nossa condição de Consagrados, como *homens que escolhemos*

realmente viver na Trama de Deus, sendo místicos na nossa cotidianidade.

- Cuidar da realidade humana, afetiva e vocacional de cada irmão e das nossas Comunidades. Queremos realmente sonhar a ***Utopia de uma Fraternidade irresistível a partir do Evangelho.***
- Testemunhar de modo muito eloquente e evidente ***a nossa sobriedade e austeridade de Vida, a nossa Pobreza que é Trabalho e Temperança.***
- Viver a opção pelos jovens mais pobres, até as últimas consequências que se apresentam. Com humildade, sem qualquer triunfalismo, mas, como nos tempos de Dom Bosco, *devemos distinguir-nos principalmente por estas opções, decisões e ações.*
- Tudo isso, porém, não o fazemos sozinhos. Participamos da *grande Família Salesiana* que deve, ela também, crescer em identidade e pertença, e dispomos da ***grande força de um laicato bem formado e empenhado na Missão Compartilhada.*** Traduzo numa expressão pessoal o que foi expresso pelo CG24 há dezoito anos: ***Tendo chegado este momento, a missão compartilhada com os leigos não é mais opcional, é uma exigência carismática.***

3. PERTENCENDO MAIS A DEUS

Devo confessar-vos, caros Irmãos, que algumas expressões, como *Primado de Deus, Místicos no Espírito, Trama de Deus, Proximidade de Deus, União com Deus, Buscadores de Deus...* são expressões que tocam profundamente o meu coração, dizendo-me que há aqui algo importante, que esta é a chave, que tudo o mais em que gastamos tantas energias ‘foi-nos dado por acréscimo’, ou ‘cai como fruto maduro’, ou seja, é uma consequência, é garantido.

Confesso-vos, ao mesmo tempo, com grande sinceridade, *um temor* que experimentei igualmente nos meus anos de serviço como Inspetor: sinto que ao falar disso haja irmãos que simplesmente se afastem, que o qualifiquem ‘a priori’ como teologia ultrapassada, como paradigma que ‘já não serve’, que ‘já está fora de uso’... Contudo, encontram-se estas mesmas expressões nos mais diversos lugares, em textos teológicos e em revistas de atualidade nas quais se sente a pulsação da vida religiosa.

Em nosso CG27, recolhendo a experiência de toda a Congregação, a diagnose entre nós era coincidente e com leituras variadas.

Creio realmente, irmãos, que *a vida espiritual deve vir em primeiro lugar*,²¹ uma vida espiritual que é antes de tudo *busca de Deus* no cotidiano, no meio das coisas que fazemos, das nossas ocupações. E o digo por que para nós, como foi para Dom Bosco na busca do melhor para os seus jovens, para a salvação deles, e para toda a vida religiosa de hoje, *o seu elemento fundamental* foi, continua a ser e será a pessoa do Senhor Jesus e a sua mensagem. Decisivamente, *a centralidade de Jesus Cristo em nossa vida*. Pode acontecer também que isso jamais tenha sido posto em dúvida, mas não é a mesma coisa que torná-lo vida e critério da própria vida.

Nossa vida religiosa – porque não devemos nos esquecer de que a nossa vida não é só vida salesiana, mas *vida religiosa como consagrados Salesianos* – não encontra sua razão de ser no que fazemos, nem nos modos de nos organizarmos, nem na eficiência dos nossos projetos e planejamentos. Ou a nossa vida religiosa de consagrados *nos faz ser sinais* (comunidade de homens crentes ao serviço do Reino) ou corremos o risco de nos preocuparmos mais com a nossa força (caso a tivéssemos) do que com a mensagem de Deus.

²¹ CG27, *Introdução*, p. 21, in Giovanni Paolo II, ‘*Vita consecrata*’, n. 93: “A vida espiritual deve estar sempre no primeiro lugar... Desta opção prioritária, desenvolvida no compromisso pessoal e comunitário, depende a fecundidade apostólica, a generosidade no amor pelos pobres, a própria atração vocacional sobre as novas gerações”.

O perigo natural em toda vida religiosa é perder o frescor carismático. É possível que nos envolvamos tanto nos trabalhos, nas atividades, nas tarefas (pastorais ou não)... e possamos perder o valor simbólico da nossa vida. Por exemplo, quando sinto, como me aconteceu recentemente, que num determinado país com grande presença de obras salesianas, obtemos um grande reconhecimento pelas nossas obras sociais, e, diversamente, a nossa condição de salesianos como pessoas crentes de vida consagrada é pouco valorizada, devo confessar-vos que me preocupo e me pergunto: o que é que não fazemos bem? O que é que não conseguimos testemunhar?

Por isso... quando nos perguntamos o que é o essencial na nossa vida, o caminho é o do retorno ao encontro com Aquele que dá significado a cada instante, perguntando-nos o por que, o para o quê, e o para quem fazemos as coisas, com base em qual critério realizamos as nossas opções e vivemos como vivemos.

Por isso tudo, podemos dizer que o núcleo da nossa identidade e a razão de ser da nossa vida religiosa é, decisivamente, a experiência de Deus. E a questão sobre a qualidade de vida na vida religiosa torna-se de modo determinante a questão sobre a qualidade desta experiência de fé.²² E é neste quadro e neste contexto que o nosso Capítulo, no número 32, sublinha que assim como para Dom Bosco, também para nós o *primado de Deus* é o fundamento que dá razão da nossa presença na Igreja e no mundo. Este primado dá significado à nossa vida consagrada, evita o perigo de nos deixarmos absorver pela atividade, esquecendo que somos essencialmente '*buscadores de Deus*' e testemunhas do seu amor entre os jovens e os mais pobres.

²² A citação textual é como segue: "O núcleo da identidade e a razão de ser da vida religiosa e de toda vida cristã é a experiência de Deus. Pode-se falar de experiência de Deus, de fé radical, de prioridade absoluta do Reino de Deus e da sua justiça, de viver a vida em chave escatológica... Pouco importa os nomes. O importante é ter bem presente que é esta experiência nuclear o que dá significado a todo este gênero de vida, é o que dá qualidade de vida aos seus membros e faz com que se trate realmente de vocação e não de simples profissão. A questão sobre a qualidade da vida religiosa é a questão sobre a qualidade desta experiência de fé" (cf. FERNANDO PRADO (ed.), *Adonde el Señor nos lleve*, Publicaciones Claretianas, Madri, 2004, 31).

Por isso, novamente, precisamos ajudar-nos uns aos outros a crermos realmente que esta é a experiência-base da nossa vida, a experiência de Deus em nós ou, dito de outro modo teológico, vivendo toda a nossa existência ‘em Deus’. Caros Irmãos, quaisquer que sejam as palavras com que quisermos exprimi-lo, a raiz da nossa vida salesiana, como de toda a vida consagrada, é *mística*, porque se o que nos sustenta, que nos move, *não for uma experiência real e nutritiva do Senhor, tudo o mais não nos levará muito longe*. E, todos os dias, o cansaço, as personalidades aos pedaços, os vazios existenciais – mesmo se acreditávamos viver tudo por Deus – etc., que tão frequentemente vemos em alguns irmãos nossos, são uma prova dolorosa, mas irrefutável, de que isso realmente acontece.

Queira o Senhor conceder-nos o Dom de sermos realmente mais ‘buscadores d’Ele’, dando plenitude de sentido, antes de tudo, ao *nosso ser*; e, depois, ao nosso viver e fazer.

4. FAÇAMOS COM QUE A ‘UTOPIA’ DA FRATERNIDADE SEGUNDO O EVANGELHO SEJA UMA REALIDADE

‘Casa’ e ‘família’ – lemos no número 48 do nosso CG27 – são duas palavras frequentemente usadas por Dom Bosco para descrever o ‘*espírito de Valdocco*’, que deve resplandecer em nossas comunidades.

A assembleia capitular fez uma leitura aberta à esperança, mas também realista da nossa vida comunitária (com suas luzes e sombras), *dimensão da nossa vida que, embora podendo ter a maior força profética, é seguramente a que tem a ‘saúde mais frágil’ no mapa da nossa Congregação*.

Diz-se, no documento capitular, que a partir do CG25 cresce o empenho de *viver de forma mais autêntica a nossa vida comunitária* (n. 8) embora se constatem, por trás do ‘respeito’ e da ‘tolerância’, indiferenças e falta de cuidado em relação ao irmão (n. 9). O comodismo e o ativismo levam a ver o tempo dedicado à comunidade

como tempo ‘roubado’ tanto ao âmbito da ‘esfera pessoal’ quanto à missão (n. 9). Se, com dificuldade, respondemos ao chamado de Deus de modo radical, isso se deve em parte a uma *fraca convicção*... na realização da comunhão em comunidade (n. 36).

Ao mesmo tempo, e com olhar positivo e esperançoso, reconhecemos que a *vida de comunidade* é um dos modos de fazer *experiência de Deus*. Viver a “mística da fraternidade” é um elemento essencial da nossa consagração apostólica (n. 40).

Viver a *espiritualidade da comunhão*... e construir a comunidade, supõe passar da vida em comum à comunhão de vida (n. 45).

Encontramos estas e outras constatações na reflexão capitular que, sem dúvida, estamos lendo e meditando. Não me detenho mais longamente sobre este ponto. Não é necessário recolher outras citações para demonstrar todo um mosaico de luzes e sombras. A questão, à luz do nosso CG27, é: do que devemos cuidar, o que precisamos mudar, o que devemos continuar a fazer ou não, para que *realmente a nossa vida comunitária tenha toda a força de atração que tem a Fraternidade vivida segundo o Evangelho*, a ponto de ser ‘irresistível’ na sua atração?

A vida comunitária tem certamente, como escreveu um autor, “todo o encanto do que é difícil e do que é possível, da graça e da fragilidade. Somente com a graça de Deus é possível permanecer em comunidade e aprofundar esta experiência... E é uma penitência e uma ascese que purifica e exercita na colaboração, na participação e na comunhão. Mas é também e, sobretudo, um encanto. Vive-se em comunidade para se ser feliz e são muitos os que o conseguem (...) e se quisermos falar do encanto da vida comunitária é preciso dizer uma palavra sobre as distâncias curtas do amor fraterno. Ele supõe presença, afeto recíproco e correção fraterna, interessar-se uns pelos outros, ajudar-se reciprocamente; em última análise, o amor fraterno em todo o seu desdobramento. O coração pede e exige. *A vida comunitária do futuro será fraterna ou não o será realmente.*”²³ Este é

²³ Esta frase em cursivo é uma opção pessoal minha, devido à importância que lhe atribuo. O autor não a evidenciou de modo particular.

um dos ingredientes mais buscados pelos candidatos de hoje, e nem sempre é o que encontram em medida grande”.²⁴

Esta dimensão da vida religiosa é hoje, sem dúvida, uma grande força testemunhal. Como em grande parte dos nossos contextos sociais, há, ao lado de realidades positivas, uma crescente incomunicabilidade, um isolamento, um individualismo que vai aumentando e uma solidão que, em muitas culturas, é a grande doença do nosso tempo, assim como a sua irmã gêmea, a depressão. O testemunho das comunidades religiosas, também das nossas, deveria ser um verdadeiro anúncio evangélico, uma boa notícia, autêntica provocação ou questionamento.

Por isso, confesso-vos que uma das minhas maiores inquietudes é pensar, ver, imaginar, comunicar-nos sobre o modo de caminhar na direção adequada, diante desta realidade frágil de não poucas de nossas presenças. Irmãos, a nossa comunhão de vida é muitas vezes sacrificada por outras coisas! Pergunto-me, por exemplo, por que nós, que deveríamos ser *especialistas em humanismo*, sobretudo pela nossa condição de educadores dos jovens, temos ao nosso lado em nossas comunidades, às vezes no refeitório ou em ambientes próximos, irmãos que vivem feridos no seu coração, dilacerados pela solidão ou pela desilusão, irmãos que quiseram ser felizes como salesianos e não o são. É verdade que esta não é toda a realidade da nossa Congregação, pelo contrário, mas é também uma realidade presente e deveria bastar-nos um único caso, um único irmão ferido para que sangrasse um pouco o coração de todos. Em nosso caso, creio que se poderia qualificar como pecado se respondêssemos, com palavras ou com fatos ou com silêncios, como Caim diante da pergunta do Senhor “Onde está o teu irmão”. “Não sei” – respondeu – “Serei eu por acaso guarda do meu irmão?” (Gn 4,9). **Sim, nós o somos! Não guardas, mas seus cuidadores.**

Nosso grande desafio, caros Irmãos, para cada Inspetor, Conselho, Diretor e para cada um dos nossos irmãos em cada uma das comunidades do mundo salesiano é este: *Fazer da nossa Comunidade*

²⁴ J. M. ARNAIZ, *!Que ardan nuestros corazones. Devolver el encanto a la vida consagrada!*, Publicaciones Claretianas, Madri, 2007, 95.

um verdadeiro espaço de vida de comunhão. Como passar de uma vida em comum com momentos estabelecidos, regulamentos, planejamentos – que certamente podem ser de ajuda – **a uma vida de comunhão?** Isso, sem dúvida, haverá de supor conversão pessoal e, portanto, comunitária, será preciso um empenho afetivo e efetivo para levar adiante este intento; trata-se de um processo que exige de nós admitir que cada uma das etapas da nossa vida é uma oportunidade para crescer, para abrir-se à novidade de um encontro mais autêntico com os Irmãos com a força dada por Deus, para tornar mais visível a sua presença entre nós.

5. COM OS JOVENS, PELOS JOVENS “NOSSOS PATRÕES”

A expressão não é minha, é de Dom Bosco, muito frequente nele: “Os jovens são os nossos patrões”;²⁵ e em suas abordagens, ele sempre manteve uma atitude de autêntico servidor.

É fascinante, caros Irmãos, tudo o que possuímos de textos no patrimônio da nossa Congregação, desde o próprio Dom Bosco até hoje, em relação à nossa prioridade: os jovens, e especialmente os mais pobres. Isso se deve ao fato de termos essa prioridade realmente no nosso coração, no nosso DNA, como eu disse várias vezes. E se deve também ao fato de, às vezes, precisarmos reconhecê-lo para que seja mais evidente esta nossa predileção, recordar-nos e recordá-lo a outros para não esquecê-lo.

Dom Bosco, recorda-nos o CGE XX, deu uma prescrição muito particular entre as lembranças aos primeiros missionários, que conserva a sua plena atualidade para todos nós: “*Fazei com que o mundo veja que sois pobres nas roupas, na alimentação, na moradia, e sereis ricos perante Deus e vos tornareis senhores do coração dos homens*”.²⁶

²⁵ *Capítulo Geral Especial Salesiano*, Roma, 1971, Atos, n. 351.

²⁶ *Ibidem*, n. 597, citando MB XI, 389-390.

Tendo sido assim ao longo de toda a nossa história de Congregação, à luz do CG27, caros Irmãos, e com a decidida opção de ser servidores dos jovens, esta opção pelos jovens, e especialmente pelos mais pobres, é, *deve ser de modo imperativo*, o maior esforço e o traço distintivo da Congregação neste sexênio, com um profundo sentido de Deus e verdadeira profecia de fraternidade, em que a nossa opção pelos mais carentes seja tão evidente a ponto de não serem necessárias palavras para explicá-lo. *“O mundo nos receberá sempre com prazer, enquanto nossas solitudes forem orientadas para os jovens mais pobres, mais em perigo. Esta é a nossa verdadeira riqueza, que ninguém nos quererá arrebatara”*.²⁷

A opção pelos pobres será então a versão mais evangélica do nosso voto de pobreza, e nos ajudará certamente a superar a inclinação tão natural que nós humanos, pessoas e instituições, temos de associar-nos com o poder e os poderosos, de ter e possuir em excesso, inclinação totalmente contrária ao Evangelho e à práxis de Jesus.

Irmãos, quando o nosso recente Capítulo Geral afirma que queremos ser uma Congregação de pobres e para os pobres, porque cremos como Dom Bosco que este deve ser o nosso modo de viver o Evangelho com radicalidade e a maneira de viver mais disponíveis às exigências dos jovens, não está pensando que seja apenas uma sugestão para os salesianos mais sensíveis ou um pouco mais generosos, mas projeta-o como a **realização de um autêntico êxodo em nossa vida**.²⁸ Deve ser algo *essencial para o nosso ser Salesianos de Dom Bosco*, e aquilo que deve estar a peito para todo salesiano. A exceção deverá ser a dos irmãos que não se sentem capazes – porque algo não está bem em suas vidas – e então poderão contar com a nossa fraternidade e a nossa ajuda, mas jamais deveria ser uma opção pela indiferença, pela mediocridade na entrega, pelo subtrair-se à opção pelos mais pobres, e menos ainda deveria dar-se o caso de um jovem, uma jovem, um adolescente ter que deixar a casa de Dom Bosco porque não dispõe de recursos econômicos para pagar isto ou aquilo.

²⁷ *Ibidem*, n. 597, citando MB XVII, 272.

²⁸ Cf. CG27, n. 55. O negrito é opção minha.

Haverá, talvez, quem pense que se trate de algo bonito, mas irrealizável; alguém dirá que devemos sustentar escolas, despesas, e eu lhes digo que com a generosidade, com a clareza da opção, com a busca de ajuda, com recursos para bolsas de estudo, com a capacidade que certamente temos de gerar solidariedade quando se trata de ajudar os que menos possuem, poderemos tornar realidade que *a casa salesiana jamais seja inacessível para aqueles que menos possuem* (seja uma escola, um oratório, uma casa-família, um centro juvenil...). Gostaria de recordar o que já disse nas palavras conclusivas do Capítulo Geral: ***São os jovens, especialmente os mais pobres, que nos salvarão.*** Eles são um dom para nós salesianos, eles são realmente “a nossa sarça ardente” diante da qual devemos tirar as sandálias.²⁹ Esta é a chave da nossa paternidade como educadores, doadores de vida, até dar a nossa vida, entregá-la pelos últimos, porque, respondendo ao chamado do Senhor, decidimos doá-la. Tendo sido capazes do mais (o ‘sim’ por toda a vida) não é para permanecermos no menos, deixando de ser alternativa para alguém, sendo um sinal de coisa nenhuma.

Estou convencido – sem ainda conhecer toda a Congregação – que é muita a dedicação e a generosidade existentes, mas aquilo que já está bem centrado em Deus e nos últimos não nos pode tranquilizar e compensar as realidades nas quais não estamos respondendo ao que Dom Bosco faria hoje. É neste sentido que, como nos pede o CG27, encorajo a todos os irmãos a nos colocarmos numa verdadeira atitude de conversão a Deus, aos irmãos e aos jovens.

Somos para os jovens verdadeiros pais e irmãos, como o foi Dom Bosco e como no-lo recordou, no seu tempo, João Paulo II, quando nos disse no CG23: *“Portanto, no centro das vossas atenções estejam sempre os jovens, esperança da Igreja e do mundo, para os quais todos olham com confiança e trepidação. Nas nações mais ricas, como nos países mais pobres, permanecei sempre ao serviço deles; ficai especialmente atentos àqueles que são mais fracos e marginalizados. Levai a cada um deles a esperança do Evangelho,*

²⁹ CG27, n. 52, citando Ex 3,2 e “Evangelii Gaudium”, n. 169.

*para que os ajude a enfrentarem a vida com coragem, resistindo às tentações do egoísmo e do desânimo. Sede para eles pais e irmãos, como Dom Bosco vos ensinou”.*³⁰

6. CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIA: QUANDO A DIVERSIDADE É RIQUEZA

Sob este título ou epígrafe quero dizer alguma coisa simples e clara: *A dimensão missionária faz parte da nossa IDENTIDADE e a diversidade cultural, a multiculturalidade e a interculturalidade são uma riqueza para a qual caminhar neste sexênio.*

Segundo a ‘*Evangelii Gaudium*’,³¹ o anúncio do Evangelho é missão de todo o povo de Deus e é anúncio para todos, onde “não há nem judeu nem grego... porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28). Envolve ser fermento de Deus em meio à humanidade, uma humanidade e um Povo de Deus com muitas faces, com muitos desenvolvimentos históricos e culturas diversas, onde todos somos *discípulos missionários*.

O Papa faz um apelo à Evangelização de todos os povos e, sempre para nos reconhecermos na nossa *identidade*, dirigimos o olhar para o caráter missionário da nossa Congregação. Dom Bosco quis que a Sociedade Salesiana fosse decididamente missionária. Em 1875, dentre o pequeno grupo dos primeiros salesianos, escolheu dez deles para que fossem à América; antes da sua morte já tinha enviado 10 expedições missionárias, e 153 salesianos estavam na América no momento da sua morte, quase 20% dos salesianos do momento, segundo o catálogo da Congregação de 1888.

Esta identidade missionária, conservada e cuidada com o passar dos anos, levou o Capítulo Geral Especial a fazer um apelo especial que eu gostaria de renovar hoje, às portas do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco e como homenagem viva a ele: “O

³⁰ JOÃO PAULO II, *Discurso aos Capitulares*, in CG23, n. 331.

³¹ Cf. *Evangelii Gaudium*, n.111, 115 e 120.

*Capítulo Geral Especial lança um apelo a todas as Inspetorias, mesmo às mais pobres de pessoal, para que, em obediência ao convite do Concílio e consoante com o ousado exemplo de nosso Fundador, contribuam com pessoal próprio definitiva ou temporariamente, para o anúncio do Reino de Deus”.*³²

Creio com sinceridade, caros Irmãos, que este apelo tenha hoje plena atualidade na realidade da nossa Congregação. Quando falo de homenagem a Dom Bosco na celebração do Bicentenário do seu nascimento, não o digo num contexto celebrativo vazio ou para fazer estatísticas, mas porque creio realmente – e esta foi a sensibilidade do CG27 – que uma grande riqueza da nossa Congregação é justamente a sua capacidade missionária, a possibilidade de estar aonde se tem maior necessidade de nós na Evangelização, embora todas as forças sejam muito válidas em qualquer lugar em que vivemos. Neste sentido, sirvo-me desta ocasião para convidar todos os salesianos SDB – e estendo de coração o meu convite a toda a Família Salesiana – para que, no momento oportuno, a ‘*Evangelii Gaudium*’ seja lida, meditada e compartilhada. Certamente nos fará muito bem; em muitos lugares, ela ainda não é conhecida.

6.1. Porque existem campos de missão pastoral nos quais somos muito necessários neste momento...

Neste sentido, e não só para o ano 2015, mas para todo o sexênio, queremos que se traduza em realidade a ajuda real em algumas áreas de missão que apresentam maior fragilidade neste momento, por exemplo, entre outras:

- O trabalho missionário na Amazônia, especialmente em Manaus, em Campo Grande, e na Venezuela.
- O trabalho missionário no Chaco Paraguaio.

³² CGE, n. 477

- O trabalho missionário em algumas regiões dos Pampas e da Patagônia Argentina.
- A presença missionária entre as comunidades de imigrantes nos Estados Unidos.
- A presença missionária no Oriente Médio, tremendamente castigada, sobretudo pelos diversos conflitos bélicos, como bem conhecemos.
- A presença missionária entre os muçulmanos, desde a África do Norte até os países do Golfo Árábico ou o Paquistão...
- A nova presença missionária exigida pelo Projeto Europa e que tem muito a ver com os últimos, atraídos pelas diversas migrações.
- Reforçar as jovens presenças missionárias de primeira Evangelização na Ásia e Oceania: Mongólia, Camboja, Bangladesh, Laos...

6.2. ...E porque a diversidade é riqueza

Em minha vida salesiana, em mais de uma ocasião, ouvi alguém dizer que havia mais vocações no próprio país ou Inspetoria do que em outros, e que não havia necessidade de ajuda, pois havia um número suficiente de vocações. Mas, justamente por isso, e porque a diferença, a diversidade, a multiculturalidade e a interculturalidade é uma riqueza, torna-se sempre mais necessária essa ajuda, também para garantir a identidade do carisma salesiano, para que não seja monocromático, para favorecer o intercâmbio de irmãos entre as Inspetorias por alguns anos, para oferecer temporariamente irmãos às Inspetorias mais carentes, além dos que se oferecem como *missionários 'ad gentes'*, em resposta a este apelo e a outros que virão; e, dessa forma, também preparar os irmãos, em todas as partes do mundo, com visão global e universal. Nós Salesianos de Dom Bosco, embora tenhamos uma organização jurídica que se concretiza nas Inspetorias, não fazemos

profissão religiosa para um determinado lugar, uma terra ou uma pertença. Somos Salesianos de Dom Bosco na Congregação e para a *Missão*, aonde haja necessidade de nós e aonde o nosso serviço seja possível.

Estou ciente de que esta mensagem possa ser surpreendente, mas devemos ser corajosos no sonhar, caros Irmãos, e não ter medo da novidade, porquanto exigente seja, se for boa em si mesma. Uma concretização simples, mas imediata daquilo que digo é, por exemplo, a necessidade de preparar os jovens salesianos na aprendizagem das línguas; quanto mais línguas, tanto melhor. Passou o tempo, vivido pessoalmente por mim, em que aprender uma língua estrangeira era algo supérfluo e ir ao país vizinho, mesmo se a fronteira distasse apenas cinquenta quilômetros, era *‘ir ao exterior’* e era muito difícil obter as licenças no interior da Congregação. Devemos preparar as nossas novas gerações, portanto, na aprendizagem dos idiomas e, entre eles, o aprendizado da língua italiana para que, com o tempo, não aconteça que o acesso às fontes e aos escritos originais do nosso Fundador e da Congregação, devido à ignorância, seja algo proibitivo.

Quero sublinhar, também, que não devemos ter medo e criar resistência para os nossos jovens irmãos estudarem fora da própria Inspetoria. Não se ama menos a própria terra, as próprias raízes e as próprias origens pelo fato de não se estudar no próprio lugar. Não é verdade, e não há qualquer perigo de perder o sentido da realidade. Pelo contrário, alarga-se muito a visão e a capacidade de entender a diversidade e a diferença, algo essencial no nosso mundo de hoje e de amanhã.

7. CELEBRANDO O BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

Quando esta minha carta estiver sendo lida por vós, já teremos inaugurado o ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, no

dia 15 de agosto em Castelnuovo Don Bosco e, no dia 16 de agosto, no Colle Don Bosco. Sob a guia do nosso Reitor-Mor Emérito, Padre Pascual Chávez, vivemos um intenso triênio de preparação em toda a Congregação, aprofundando a realidade histórica, a pedagogia e a espiritualidade do nosso Fundador.

Parece-me oportuno dizer que o ano de celebração que iniciamos tem **uma dupla face**. Uma exterior, mais pública e oficial, e outra interior, mais íntima.

Duzentos anos desde o nascimento de Dom Bosco, suscitado pelo Espírito Santo com a intervenção de Maria (cf. Const. 1), é um tempo suficiente para ver e compreender o que herdamos. Primeiramente, a vida de um homem de Deus, um Santo que com coração de pai viveu o que prometera: “Prometi a Deus que até meu último alento seria para meus pobres jovens”.³³ E herdamos a *responsabilidade* de viver e de fazer com que seja realidade, a autenticidade de um carisma que nasceu não de projeto humano, mas da iniciativa de Deus para colaborar na salvação da juventude (cf. Const. 1).

Celebrar o Bicentenário do nascimento de Dom Bosco *na sociedade, nas cidades, com o povo de Deus*, permite-nos reconhecer o que significa para nós ter Dom Bosco como Pai.

- É a oportunidade de nos sentirmos agradecidos ao Senhor porque, duzentos anos depois do nascimento de Dom Bosco, estamos aqui, como dom de Deus para os jovens. Oportunidade de reconhecer Deus presente em nossa história, pois constatamos *que Ele (o Deus da Vida), sempre nos precedeu*.
- É o momento de nos comprometermos mais com a força do Evangelho que deve chegar de modo especial aos jovens e, entre eles, aos mais humildes, àqueles que, sem terem feito nada para isso, *foram excluídos da festa da vida*.
- É o momento oportuno de propor novamente *a atualidade de um carisma* que se coloca no centro dos problemas do

³³ Const. 1, cf. MO, 16

mundo de hoje, de modo especial do mundo dos jovens. Porque Dom Bosco continua a ter hoje palavras e propostas para os jovens do mundo, pois, embora tenham sido alteradas as situações e os contextos, *o coração dos jovens, de cada jovem, continua a ter as mesmas palpitações de entusiasmo e de abertura à Vida.*

- O carisma salesiano foi e é o dom que o nosso Deus faz ao mundo, tendo escolhido Dom Bosco para isso. Portanto, insistamos muito, com convicção, no fato de Dom Bosco ser um bem da Igreja e de toda a Humanidade.³⁴ Ele formou-se ao longo dos anos, dos primeiros momentos da existência nos braços de Mamãe Margarida à amizade com bons mestres de vida e, sobretudo, na vida cotidiana com os jovens que, plasmando no cotidiano o seu coração, ajudaram-no a ser mais de Deus, mais dos homens e mais para os próprios jovens.

Celebrar o Bicentenário *na interioridade da nossa Congregação e da nossa Família Salesiana*, significa viver aquilo que São Paulo recomendava a Timóteo pedindo-lhe que ‘reavivasse o Dom recebido’. Por isso, sempre que um salesiano, um membro da nossa Família Salesiana, vive em plenitude a própria vocação, é, por sua vez, um presente de Deus para o mundo.

Celebrar o Bicentenário na intimidade do *lar* (como devem ser todas e cada uma das nossas comunidades) significa deixar-nos interpelar no nosso ser e no nosso viver, até podermos dizer, com olhar límpido e transparente, que “*a santidade dos filhos seja prova da santidade do Pai*”.³⁵

³⁴ Como diz o Papa Francisco na ‘*Evangelii Gaudium*’, n. 130: “O Espírito Santo enriquece toda a Igreja evangelizadora também com diferentes carismas. São dons para renovar e edificar a Igreja. Não se trata de um patrimônio fechado, entregue a um grupo para que o guarde; mas são presentes do Espírito integrados no corpo eclesial, atraídos para o centro que é Cristo, donde são canalizados num impulso evangelizador. Um sinal claro da autenticidade dum carisma é a sua eclesialidade, a sua capacidade de se integrar harmoniosamente na vida do povo santo de Deus para o bem de todos”.

³⁵ Conselho dado por um piedoso e benévolo cooperador e que o Padre Rua cita e põe como palavra de ordem na carta de 8 de fevereiro de 1888, oito dias depois da morte

Esta celebração significa também reevocar duzentos anos da história de homens e mulheres que *deram a vida por este ideal*, muitas vezes de maneira heroica, em condições difíceis, às vezes também extremas. Este é um tesouro inestimável que só Deus pode valorizar na justa medida e a Ele o confiamos.

Nós estamos entre os que acreditam que 1815, com o chamado de Joãozinho Bosco à vida e a sua eleição da parte do Senhor, foi apenas o início de uma longa corrente de testemunhas e que também nós, como Dom Bosco, queremos esforçar-nos para ajudar a escrever o futuro da vida, e vida de crentes, dos jovens e, entre eles, dos mais carentes, com as cores da esperança.

Enfim, e brevemente para não me prolongar muito, desejo sublinhar a singularidade do carisma salesiano em nossa peculiaridade conhecida como *Sistema Preventivo*, que é muito mais do que um método educativo. É uma **verdadeira e rica forma de espiritualidade, um modo extraordinário de conceber o sentido da vida na ótica de Deus**, sendo um grande dom da nossa Congregação e Família à Igreja. Contudo, sobre isso escreverei mais amplamente na carta sobre a Estreia no final do ano.

8. “LEVEMOS NOSSA SENHORA PARA CASA”: “E desde aquele momento o discípulo levou-a consigo” (Jo 19,27).

Quis concluir esta minha primeira carta circular com as mesmas palavras usadas pelo Padre Egídio Viganò em sua primeira carta sobre Maria que renova a Família Salesiana de Dom Bosco.³⁶ Conta-nos o Padre Viganò que enquanto ouvia na noite da Sexta-feira Santa daquele ano a narração evangélica da morte do Senhor segundo João, com Maria e o Discípulo aos pés da cruz, ficou particularmente impressionado,

de Dom Bosco, na carta dirigida aos diretores das casas salesianas comunicando os sufrágios para Dom Bosco. Cf. *Lettere circolari di Don Michele Rua ai salesiani*, Direz. Generale Opere Don Bosco, Turim, 1965, p.14.

³⁶ *Atos do Conselho Geral da Sociedade Salesiana*, Ano LVII, n. 289, p. 4.

com uma convicção que o leva a dizer: Sim! Precisamos repetir uns para os outros como programa da nossa renovação a afirmação do evangelista: “Levemos Nossa Senhora para casa”.

Dom Bosco teve uma vivíssima consciência da presença pessoal de Maria na própria vida, na sua vocação e na sua missão apostólica. “Maria Santíssima é a fundadora e será o sustento das nossas obras”,³⁷ e nós Salesianos, como parte da nossa Família Salesiana, estamos convencidos do papel indiscutivelmente especial que Maria teve na vida de Dom Bosco e da Congregação. Maria foi para Dom Bosco a Mãe atenta dos seus jovens e a *educadora interior* deles. E sempre foi para ele a Mãe por quem teve uma devoção terna e viril, simples e verdadeira.

Ao mesmo tempo, Dom Bosco, como verdadeiro educador e catequista, conseguiu fazer de maneira excepcional que em casa, na casa dos seus jovens, Valdocco, o clima de família fosse sempre envolvido por uma presença materna: Maria.

Hoje, duzentos anos depois do nascimento de Dom Bosco, podemos dizer que a devoção a Maria, sobretudo para nós como Auxiliadora, é de fato um elemento constitutivo do ‘*fenômeno salesiano*’ na Igreja, e faz parte imprescindível do nosso carisma: permeia a sua fisionomia e lhe dá vitalidade.

Maria, que é a Mulher da Escuta, Mãe da nova comunidade e Serva dos pobres acompanhe-nos e abençoe-nos. A Ela nos dirijamos com a mesma oração do Papa Francisco:³⁸

*Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

³⁷ *Sistema Preventivo*. Regulamentos, n.92

³⁸ ‘*Evangelii Gaudium*’, n. 288

*Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogaí por nós.
Amém. Aleluia!*

Cumprimento-vos fraternamente, com afeto,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Ángel Fernández Artime'. The signature is fluid and cursive, with a large initial 'A' and 'F'.

ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, sdb
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

PROJETO DE ANIMAÇÃO E GOVERNO DO REITOR-MOR E DO SEU CONSELHO PARA O SEXÊNIO 2014-2020

APRESENTAÇÃO DO PROJETO 36

Escuta 36

Sujeito do projeto 36

Articulação do projeto 37

Essencialidade do projeto 38

Novidade do processo 39

Parte Primeira 41

PRIORIDADES DO REITOR-MOR E DO CONSELHO GERAL PARA O SEXÊNIO 2014-2020 42

1. Místicos no Espírito 42

2. Profetas da fraternidade 43

3. Servos dos jovens 43

Parte Segunda

ARTICULAÇÃO DO PROJETO PELO VIGÁRIO DO REITOR-MOR PELOS CONSELHEIROS DE SETORES 45

1. Formação 49

2. Pastoral Juvenil 54

3. Comunicação Social	81
4. Missões Salesianas	87
5. Economato Geral	91

PELO SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA	97
---	----

Parte Terceira

ARTICULAÇÃO DO PROJETO PELOS CONSELHEIROS REGIONAIS	101
1. África e Madagascar	102
2. América Cone Sul	104
3. Ásia Leste e Oceania	105
4. Ásia Sul	107
5. Europa Centro e Norte	110
6. Interamérica	112
7. Mediterrânea	114

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Escuta

Sujeito do projeto

Articulação do projeto

Essencialidade do projeto

Novidade do processo

APRESENTAÇÃO

Caríssimos Irmãos,

durante a sessão de verão do Conselho, elaboramos o projeto de animação e governo do Reitor-Mor e Conselho Geral para o sexênio 2014-2020. Ofereço-vos agora alguns elementos de leitura para sua compreensão e interpretação.

Escuta

O projeto nasce da escuta de numerosos interlocutores. Ele levou em consideração, antes de tudo, a Relação do Reitor-Mor P. Pascual Chávez ao CG27, no qual foi apresentada a avaliação da Congregação, dos Setores do Conselho Geral e das Regiões. Só a partir da revisão do caminho feito foi possível elaborar um projeto específico.

O projeto do sexênio também se colocou à escuta da Assembleia capitular; esta é a expressão mais autorizada da vida e das orientações da Congregação. Ela expressou, particularmente através dos Atos do CG27, a autoconsciência da Congregação no momento atual, as suas expectativas, os seus desafios e problemas, as suas perspectivas de percurso.

O projeto, enfim, é fruto da escuta atenta da diversidade de posições e perspectivas compartilhadas no interior do Conselho Geral. O primeiro empenho de coordenação do Conselho Geral, pedido pelo CG27, foi realizado justamente na escuta recíproca, o que permitiu chegar a uma visão compartilhada e convergente das opções a atuar. Pode-se dizer que tivemos no Conselho uma boa e sólida convergência, embora nesse âmbito ainda haja algum passo a dar para melhorá-la.

Sujeito do projeto

É a quarta vez, na história da Congregação, que o Reitor-Mor e o Conselho Geral elaboram o projeto do sexênio. Neste projeto para

2014-2020 foi evidenciado mais significativamente o fato de o sujeito do projeto ser o Reitor-Mor com o Conselho. Nele se descreve a contribuição que o Reitor-Mor e os Conselheiros pretendem dar, juntos e individualmente, ao itinerário da Congregação para o crescimento dos Setores e o desenvolvimento das Regiões.

Sujeito do projeto, portanto, não são as Regiões, nem as Inspetorias; elas farão o próprio projeto do sexênio, que terá como referência o CG27, as conclusões das respectivas Visitas de Conjunto e das Visitas Extraordinárias. Regiões e Inspetorias podem tirar inspiração do projeto do Reitor-Mor e Conselho Geral, vendo como eles refletiram e atuaram; e deverão encontrar as concretizações mais adequadas, tendo presentes as suas situações e os seus contextos.

O projeto do sexênio fez o Reitor-Mor e o Conselho crescerem como sujeito que atua de maneira sinodal e colegial. Em sintonia com a vida da Congregação, o Reitor-Mor e o Conselho Geral oferecem a sua contribuição específica para o itinerário de todos os irmãos, Inspetorias e Regiões; ao mesmo tempo eles aprendem a ser corresponsáveis e a convergir em opções comuns. O itinerário, juntamente com a Congregação, e a convergência no interior do Conselho Geral tornam-se assim expressões de sinodalidade e colegialidade.

Articulação do projeto

As prioridades do projeto são as mesmas do CG27, do qual assumimos o único horizonte subdividido em três partes, que se referem ao ser místicos no espírito, profetas da fraternidade e servos dos jovens. Igualmente, os quatro processos que o projeto escolheu são tirados dos doze processos indicados pelo Capítulo Geral 27 (CG27, 64, 66, 68, 70, 72, 74). Os passos do projeto, enfim, foram individuados entre os indicados pelo CG27 considerado como um “mapa”, no qual escolher os mais adequados e fundamentais para a ação de animação e governo do Reitor-Mor e do Conselho Geral; estas prioridades referem-se a todo o Conselho, ao Reitor-Mor e Conselheiros.

O Conselho Geral indicou ao Vigário e aos Conselheiros de setores as prioridades e intervenções. Elas referiram-se ao caminho

feito até agora pela Congregação, aos pedidos do mesmo CG27, ao meu discurso de encerramento do Capítulo, aos novos passos a dar, pedidos pela relação do Reitor-Mor ao CG27, em que se fala dos objetivos não alcançados e dos desafios abertos. Aquilo que se refere ao Delegado central para o Secretariado da Família Salesiana, além de no Conselho Geral, foi levado em consideração também pela mesma Consulta da Família Salesiana. Do mesmo modo, o Conselho Geral individuou o que é prioritário para a ação dos Conselheiros Gerais na animação das Regiões e das Inspetorias.

Essencialidade do projeto

Parece-me poder dizer que o projeto deste sexênio tenha uma peculiaridade: optou por ser essencial. De fato, nem tudo o que o Reitor-Mor e o Conselho realizarão no sexênio precisa ser formulado; o que é ordinário não foi escrito; foram evidenciadas apenas as prioridades.

Da essencialidade do projeto deriva também uma simplificação da formulação; dessa forma, consegue-se compreender melhor o que é importante em relação ao que é secundário; ao mesmo tempo, é possível concentrar-se no que é estratégico, sem dispersar-se. A dispersão, que é um risco derivado também da complexidade das situações, pode ser superada justamente pela convergência sobre poucos aspectos essenciais, prioritários e comuns.

Enfim, note-se também que no início do sexênio não se podem prever as necessidades que poderão surgir na vida da Congregação, da Igreja e da sociedade; um projeto, portanto, deve deixar espaço também ao imprevisível e, sobretudo, ao que o Espírito e as situações nos desejarem sugerir. Também por isso, o projeto do sexênio optou por ser essencial.

Notareis, na leitura do projeto, que as indicações relativas à pastoral juvenil são mais longas do que as outras partes; particularmente, a terceira área relativa aos “ambientes e setores” é a mais abundante. Estudamos a possibilidade de reduzir essa parte; segundo a avaliação

do Conselheiro para a pastoral juvenil era importante mantê-la em sua amplitude, embora manifestasse uma evidente diferença em relação ao restante do projeto; segundo o seu parecer, isso haveria de ajudar a conhecer e concretizar melhor o “Quadro Referencial da Pastoral Juvenil” pelos ambientes e setores. Neste sentido, decidimos acolher a proposta, confiando que também as várias Regiões e Inspetorias tirariam vantagem do que fosse julgado útil.

Novidade do processo

Segundo nosso modo de ver, o processo de formulação do projeto do sexênio, que, como eu dizia, se repete já pela quarta vez, não é uma experiência repetitiva; ele é sempre novo: são novos o Reitor-Mor e os Conselheiros, são novos o contexto e os desafios, e novas também devem ser as respostas. A participação nas intenções e nas opções jamais é alcançada de uma vez por todas; a convergência deve ser sempre adquirida. O trabalho de formulação do projeto ajudou-nos a nos conhecermos e compreendermos mais, a exprimir as nossas sensibilidades, a fazer o discernimento, a crescer na fraternidade, na compreensão e na comunhão.

Os votos que apresento a todos vós é que possais crescer na participação, convergência e comunhão nos vossos processos de planejamento, com a presença animadora do Espírito Santo e com o sustento de Maria Auxiliadora. Dessa forma, podemos “caminhar juntos” neste Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco.

Com afeto,



ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, sdb

Reitor-Mor

Primeira Parte

PRIORIDADES DO REITOR-MOR E DO CONSELHO GERAL PARA O SEXÊNIO 2014-2020

1. Místicos no Espírito
2. Profetas da fraternidade
3. Servos dos jovens

PRIORIDADE 1: MÍSTICOS NO ESPÍRITO

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da con-tínua conversão espiritual , fraterna e pastoral vivendo o primado de Deus na contemplação do cotidiano e na sequência de Cristo (CG27, 63.1).	1.1.1. Passando de um testemunho fraco dos conselhos evangélicos a uma vida cheia de <i>paixão na sequência de Jesus</i>, capaz de despertar o mundo, convocando-o para os valores essenciais da existência (CG27, 66.1). 1.1.2. Passando de uma visão pessimista do mundo a <i>uma visão de fé</i> que descobre o Deus da alegria nos acontecimentos da vida e na história da humanidade (CG27, 66.2).	1.1.1.1. Viver na “trama de Deus”, estudando mais profundamente a pessoa de Jesus e as suas opções radicais e assumindo o lema “trabalho e temperança” de Dom Bosco na vida pessoal e comunitária. 1.1.2.1. Ter em nós e promover nos irmãos uma visão realista e otimista da situação juvenil para abrir os nossos olhos à situação do território, sobretudo às famílias e à defesa dos direitos dos jovens.

PRIORIDADE 2: PROFETAS DA FRATERNIDADE

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da contínua conversão fraterna , construindo comunidades autênticas nas relações e no trabalho segundo o espírito de família (CG27, 63.2).	2.1.1. Passando de relações funcionais e formais a relações corais, solidárias e de <i>comunhão profunda</i> (CG27, 68.1).	2.1.1.1. Ativar dinâmicas positivas de comunicação interpessoal, de sincera escuta entre os irmãos, também através da coreção fraterna, para criar um clima de verdadeira família que facilite a superação do individualismo. 2.1.1.2. Promover momentos comunitários para a participação espiritual da nossa fé com os irmãos e momentos de oração com jovens e leigos.

PRIORIDADE 3: SERVOS DOS JOVENS

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da contínua conversão pastoral , colocando-nos de modo mais decidido e significativo a serviço dos jovens mais pobres (CG27, 63.3).	3.1.1. Passando de uma pastoral de conservação a uma <i>pastoral “em saída”</i> , que parte das necessidades profundas dos jovens mais pobres considerados em seu ambiente familiar e social (CG27, 72.2).	3.1.1.1. Desenvolver a cultura vocacional e o cuidado das vocações à vida salesiana, cultivando a arte do acompanhamento e habilitando salesianos e leigos para serem guias espirituais dos jovens (CG27, 75.1). 3.1.1.2. Promover nas inspetorias uma profunda revisão da significatividade e presença entre os mais pobres das nossas obras. (CG27, 73.1).

Parte Segunda

ARTICULAÇÃO DO PROJETO PELO VIGÁRIO DO REITOR-MOR

PELOS CONSELHEIROS DE SETORES

1. Formação
2. Pastoral Juvenil
3. Comunicação Social
4. Missões Salesianas
5. Economato Geral

PELO SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

ÁREA 1: Testemunho da Vida Consagrada

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Favorecer o testemunho pessoal e comunitário da vida consagrada segundo as Constituições, vivido de modo radical.	1.1.1. Ajudando a aprofundar a <i>identidade da vocação à vida consagrada salesiana</i> e acolhê-la na vida pessoal e comunitária.	1.1.1.1. Oferecer, nos Atos do Conselho Geral (ACG), uma orientação sobre a oração pessoal e a meditação (Cf. CG27, 65.2). 1.1.1.2. Apoiar iniciativas e intervenções que favoreçam a transparência e a participação na pobreza, o amadurecimento afetivo na castidade, a disponibilidade na obediência. 1.1.1.3. Indicar às Inspetorias, nos ACG, os critérios sobre a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades e acompanhar os Inspetores em sua realização (Cf. CG27, 69.6). 1.1.1.4. Acompanhar as Inspetorias no processo de redesenho das presenças a fim de reforçar o testemunho de vida consagrada. 1.1.1.5. Ajudar os Inspetores, especialmente nos encontros regionais, a assumirem a mudança de mentalidade sobre o exercício da autoridade e da responsabilidade e ajudá-los a escolher e formar bons Diretores das comunidades.

AREA 2: Cuidado da Disciplina Religiosa

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Responsabilizar Inspetores e Inspetorias no cuidado da disciplina religiosa.	2.1.1. Favorecendo a cultura da <i>fidélidade vocacional</i> e de prevenção das faltas de disciplina religiosa e enfrentando as várias situações de dificuldades pessoais e comunitárias.	2.1.1.1. Estudar com os Inspetores, nos encontros regionais, como prevenir as situações de falta de disciplina religiosa nos diversos aspectos da nossa vocação. 2.1.1.2. Acompanhar os Inspetores no enfrentamento das situações de irmãos em dificuldade e das situações irregulares, e pedir aos Visitadores extraordinários um relatório sobre essas situações nas Inspetorias. 2.1.1.3. Ajudar as Inspetorias a formularem linhas de orientação para a salvaguarda e a proteção dos menores e para a prevenção dos casos de abuso (Cf. CG27, 73.4). 2.1.1.4. Assegurar que as Inspetorias sigam o protocolo do Reitor-Mor e seu Conselho ao tratar dos casos de abuso e garantam a existência da Comissão para examinar as acusações. 2.1.1.5. Habilitar as Inspetorias para prepararem de modo correto e profundo as práticas relativas a dispensas, indultos, demissões, secularizações, excomunhões.

ÁREA 3: Coordenação do Conselho Geral

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Garantir a individualização de objetivos comuns e sinérgicos entre os Conselheiros de setor e a coordenação das intervenções com os Conselheiros regionais. (CG27, 86)	3.1.1. Favorecendo a informação, a partilha da reflexão, do planeamento e da avaliação, a <i>disponibilidade para mudar</i> práticas consolidadas.	3.1.1.1 Coordenar a redação do “Vade-mécum”, do projeto do Reitor-Mor e Conselho Geral para o sexénio, dos calendários regionais, das orientações para as Visitas extraordinárias. 3.1.1.2. Solicitar dos Conselheiros de setor que apresentem ao Conselho Geral uma informação semestral sobre o trabalho do setor. 3.1.1.3. Reunir-se a cada semestre com os Conselheiros de setor e os Conselheiros regionais e favorecer no Conselho Geral o intercâmbio das reflexões, propostas e situações surgidas. 3.1.1.4. Assegurar no Conselho Geral a coordenação do acompanhamento das Inspetorias e Visitadorias em dificuldade. 3.1.1.5. Iniciar com os Conselheiros de setor a reflexão sobre a formação dos leigos, individuando as formas de coordenação entre os setores e aprofundando os resultados com todo o Conselho. 3.1.1.6. Coordenar a revisão do manual do Inspetor (CG27, 69.11). 3.1.1.7. Favor no Conselho as experiências espirituais, a vida fraterna, o empenho no próprio serviço, os momentos de formação.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

ÁREA 1: A Vida Consagrada nas suas duas formas

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Promover na Congregação uma maior compreensão da vocação consagrada salesiana nas suas duas formas.	1.1.1. Aprofundando alguns <i>temas</i> como a vida consagrada, o salesiano sacerdote e o salesiano coadjutor.	1.1.1.1. Organizar um curso para os mestres dos noviços, de diversas Regiões, reunidos segundo a língua, em inglês e italiano-espanhol. 1.1.1.2. Estudar com as Regiões as novas orientações sobre a formação do salesiano coadjutor, expressos na Revisão da “Ratio” sobre a formação inicial do salesiano coadjutor, de 18 de janeiro de 2012, e considerar como colocá-los em prática. 1.1.1.3. Acompanhar com atenção especial os centros e as comunidades interinspetoriais de formação específica para salesianos coadjutores.

ÁREA 2: Formação permanente

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Favorecer nas comunidades e nos irmãos o crescimento da mentalidade de formação permanente .	2.1.1. Promovendo a compreensão da formação permanente e a aceitação da <i>responsabilidade pessoal, comunitária e inspetorial</i> por ela.	2.1.1.1. Oferecer nos Atos do Conselho Geral uma reflexão sobre a formação permanente e outra que indique como integrar trabalho e oração: “espiritualidade unificante” / “místicos no Espírito” (CG27), “contemplação na ação” (Const. 12). 2.1.1.2. Assegurar em nível regional ou interinspetorial um bom Centro de formação permanente, preferivelmente salesiano, ao qual possam dirigir-se salesianos, leigos e membros da Família Salesiana (CG27, 67.8).
2.2. Desenvolver e coordenar iniciativas de formação permanente .	2.2.1. Promovendo a <i>formação permanente dos irmãos e em particular dos Diretores</i> .	2.2.1.1. Assegurar em nível regional ou inter-regional a possibilidade de cursos de preparação para os irmãos nomeados Diretores pela primeira vez e encorajar os Inspetores para que façam uma boa preparação destes novos Diretores (CG27, 69.10). 2.2.1.2. Providenciar a atualização do Manual do Diretor (CG27, 69.11). 2.2.1.3. Criar nos irmãos, com a ajuda dos Delegados inspetoriais para a formação, a mentalidade de que “a missão comunitária entre SDB e leigos é não mais opcional” (CG27, RM Discurso de encerramento 3.7). 2.2.1.4. Solicitar que cada Inspetoria promova iniciativas de formação conjunta de Salesianos e leigos e que, dentro de três anos, tenha o seu “Projeto Leigos”. 2.2.1.5. Providenciar a atualização do livro “Em diálogo com o Senhor” (CG27, 67.7).

ÁREA 3: Formação inicial

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Formar Salesianos que estejam à altura dos atuais desafios .	3.1.1. Garantindo <i>itinerários de formação que respondam às necessidades atuais</i> .	3.1.1.1. Aperfeiçoar o programa de formação afetiva, sexual e à castidade para cada etapa da formação. 3.1.1.2. Criar nas Inspetorias, em colaboração com o setor da pastoral juvenil, a sensibilidade para o acompanhamento espiritual salesiano, e chegar assim a uma nova política sobre este tema. 3.1.1.3. Insistir com os Inspetores para que os formadores sejam formados antes de enviá-los a uma comunidade formada, mediante um ano ou dois de counselling e acompanhamento espiritual, juntamente com a teoria e a prática do Sistema Preventivo. 3.1.1.4. Estudar com as Comissões regionais de formação o modo de reforçar a formação para o serviço de autoridade. 3.1.1.5. Assegurar que durante as várias etapas da formação inicial haja uma formação dos Salesianos: a) para a valorização dos leigos na Igreja e da sua vocação e papel, b) para a mentalidade de serviço e colaboração com eles, c) para a abertura a aprender também deles. 3.1.1.6. Convidar as Inspetorias de cada Região a preparar um programa de exercícios pastorais para todas as etapas da formação inicial, com atenção aos jovens pobres e em situação de risco; elas sejam bem preparadas, orientadas e avaliadas para servir à finalidade formativa de dar aos formandos um conhecimento das realidades sociais e inculcar neles o amor pelos jovens pobres.

ÁREA 3: Formação inicial (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	3.1.2. Envolvendo comunidades formadoras, centros de estudo, Inspetorias e Regiões na adequação da formação às recentes orientações e às novas realidades.	3.1.2.1. Solicitar às Inspetorias que tomem a medidas necessárias para adequar os seus Centros de estudos filosóficos ao Decreto de Reforma dos estudos filosóficos. 3.1.2.2. Insistir particularmente na realização do programa de estudos salesianos em todas as etapas da formação, e obter que cada Região tome as medidas necessárias para qualificar alguns irmãos na salesianidade.

ÁREA 4: Colaboração formativa

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
4.1. Pôr em prática as orientações do CG27 no campo da formação.	4.1.1. Envolvendo as <i>estruturas regionais e inspetoriais</i> .	4.1.1. Solicitar às Comissões regionais e inspetoriais para a formação a integração das orientações do CG27 em sua programação em nível regional e inspetorial para o próximo sexênio.
4.2. Promover maior coordenação e colaboração para a formação nas Inspetorias.	4.2.1. Conscientizando os Inspetores sobre o <i>papel do Delegado e da Comissão</i> inspetorial para a formação.	4.2.1.1. Oferecer aos Inspetores critérios para a escolha do Delegado inspetorial e para a animação da Inspetoria; critérios para o trabalho da Comissão inspetorial para a formação: refletir sobre a realidade formativa da Inspetoria, ser de apoio ao Delegado, promover encontros anuais dos formadores, particularmente de fases contíguas.
4.3. Promover a coordenação da formação à pastoral salesiana : pastoral juvenil, comunicação social, missões.	4.3.1. Garantindo a <i>interação entre os vários setores</i> .	4.3.1.1. Criar oportunidades nas várias etapas da formação para o conhecimento e a prática das orientações dos vários setores (pastoral juvenil, comunicação social, missões e economia) mediante os Delegados e os próprios formadores.

1

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

ÁREA 1: Animação e coordenação

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Fortalecer a equipe do Dicastério para corresponder melhor às exigências da animação em todas as Regiões.	1.1.1. Esclarecendo as <i>funções do Dicastério</i> como conjunto e de cada um dos membros que o compõem, com referência particular aos setores específicos de competência. 1.1.2. Atualizando a <i>documentação</i> do Dicastério.	1.1.1.1. Atualização do documento “Identidade e Missão”, que apresenta a figura e as tarefas tanto do Conselheiro para a pastoral juvenil como também da equipe do Dicastério. 1.1.1.2. Compartilhar a programação do sexênio com os Delegados de pastoral juvenil para que as opções de animação da equipe do Dicastério sejam conhecidas e compartilhadas. 1.1.2.1. Organização do arquivo digital e cartáceo do Dicastério. 1.1.2.2. Atualização da <i>mailing list</i> e outros eventuais instrumentos informáticos destinados à relação e ligação com as Inspetorias e Regiões. 1.1.2.3. Busca e elaboração de dados de natureza estatística que interessem ao Dicastério em seu conjunto, para a adequação da animação e coordenação.
1.2. Intensificar a animação e formação dos Delegados e das equipes inspetoriais de pastoral juvenil, favorecendo a reprodução desses processos na pastoral juvenil inspetorial.	1.2.1. Favorecendo a comunicação e o <i>acompanhamento</i> dos Delegados de pastoral juvenil.	1.2.1.1. Continuidade dos encontros anuais com metodologia de escuta, propostas concretas às necessidades e exigências das Regiões e Inspetorias, tempos de reflexão/formação, participação e avaliação do trabalho de animação pastoral. 1.2.1.2. Comunicação e encontro com os Delegados e as equipes de pastoral juvenil durante as visitas às Inspetorias.

ÁREA 1: Animação e coordenação (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
		1.2.1.3. Informação através da comunicação eletrônica, da Newsletter do Dicastério, da Agência ANS. 1.2.1.4. Consolidação da prática existente de comunicação nas diversas linguagens nacionais. 1.2.2.1. Curso anual ou jornadas de formação para os novos Delegados de pastoral juvenil de todas as Inspetorias. 1.2.2.2. Oferta de recursos informáticos para completar ou iniciar a aquisição dos instrumentos dos instrumentos e das competências para a animação e coordenação. 1.3.1.1. Em colaboração com o Dicastério da Formação, acompanhar as Inspetorias na elaboração do programa de formação pastoral dos Salesianos em formação inicial.
1.3. Tender a uma mais regular coordenação com os Conselheiros Regionais e os Dicastérios que atuam em áreas relacionadas à pastoral juvenil salesiana.	1.3.1. Promovendo a <i>colaboração</i> e coordenação em algumas áreas comuns de trabalho.	1.3.1.2. Colaboração entre o Dicastério e o Secretariado para a Família Salesiana nas iniciativas de qualificação pastoral em nível regional (ou mundial) dos grupos da Família Salesiana. 1.3.1.3. Encontros programados entre os três Dicastérios da Missão para compartilhar os processos e algumas intervenções comuns. 1.3.1.4. Participação na contul e nos encontros organizados pelos outros Dicastérios. 1.3.1.5. Partilha dos calendários e dos endereços do Dicastérios com os Conselheiros regionais.

ÁREA 1: Animação e coordenação (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.4. Favorecer a comunicação e colaboração com outros organismos e entidades .	1.4.1. Favorecendo o contato com os <i>Centros de formação</i>, e também com os <i>Centros editoriais</i>, em vista de uma contribuição ao seu empenho de formação e reflexão. 1.4.2. Aprofundando o contato com a <i>Universidade Pontifícia Salesiana</i> e outros centros de estudo com professores e estudantes.	1.4.1.1. Encontros programados, endereçados à colaborar na qualificação de irmãos e leigos nas áreas da missão educativa e pastoral. 1.4.1.2. Comunicação e intercâmbio de informação (novidades editoriais) com as editoras salesianas, dando atenção às publicações que possam interessar às novas exigências da evangelização e da cultura. 1.4.2.1. Continuidade na colaboração com os docentes da UPS, com o envolvimento recíproco nas iniciativas de reflexão e formação iniciadas sobre os diversos setores de animação pastoral. 1.4.2.2. Colaboração com o Departamento de pastora juvenil da UPS, para que haja momentos concretos de participação e estudo com os alunos da UPS que seguem cursos de Pastoral Juvenil. 1.4.2.3. Proposta de SDB e leigos no trabalho do Dicastérios, para períodos concordados, em vista de um maior conhecimento das opções e reflexões dos diversos setores do Dicastério e da animação pastoral dirigida nas Inspetorias e Regiões.

ÁREA 1: Animação e coordenação (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	1.4.3. Estimulando momentos de encontro, confronto e programação comum com os <i>Centros nacionais de pastoral juvenil</i>, individuando áreas comuns nas quais atuar. 1.4.4. Continuando a comunicação e colaboração com o âmbito para a pastoral juvenil das FMA, com a finalidade de levar adiante a colaboração em alguns setores. 1.4.5. Promovendo o <i>trabalho em rede</i> e a coordenação com os organismos de cooperação e desenvolvimento promovidos pela Congregação e com outras entidades eclesiais e civis.	1.4.3.1. Encontros programados de colaboração e participação de reflexão, experiências e subsídios. 1.4.3.2. Apoio dos esforços de coordenação e animação da complexa realidade nacional da parte dos Centros nacionais. 1.4.4.1. Encontros de intercâmbio e coordenação com a Equipe do Âmbito para a Pastoral Juvenil das FMA. 1.4.4.2. Coordenação e plano de ação comum com o Âmbito para a Pastoral Juvenil das FMA em alguns setores da pastoral juvenil 1.4.5.1. Comunicação com as estruturas e organismos de cooperação e desenvolvimento salesianos: Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), DBYN, “Don Bosco Network”. 1.4.5.2. Articulação com o trabalho das organizações salesianas de promoção da educação e defesa dos direitos dos jovens: DBI e representação na ONU. 1.4.5.3. Participação e contribuição nos organismos eclesiais: Comissão de Educação das UISG/USG, OIEC, Pontifício Conselho dos Leigos.

ÁREA 2: Empenhos prioritários

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Promover um maior conhecimento e aplicação do modelo de pastoral salesiana em todas as Regiões da Congregação.	2.1.1. Favorecendo a socialização do “Quadro Referencial” da Pastoral Juvenil Salesiana.	2.1.1.1. Primeiro encontro regional do sexênio proposto para a apresentação e estudo aprofundado do “Quadro Referencial”. 2.1.1.2. Revisão da socialização do “Quadro Referencial” durante os encontros regionais e as Visitas de conjunto às Regiões. 2.1.1.3. Encontros formativos com algumas equipes e setores particulares e membros da Família Salesiana. 2.1.1.4. Colaboração com o Dicastério para a Formação em vista de uma presença do Dicastério para a Pastoral Juvenil nos encontros de formadores nacionais/regionais, e eventualmente nas casas de formação inicial. 2.1.1.5. Cuidado das diversas traduções do texto, com os processos programados e em vias de preparação.
	2.1.2. Favorecendo a sua <i>aplicação</i> através do acompanhamento das Inspetorias e o desenvolvimento de instrumentos operativos.	2.1.2.1. Elaboração de subsídios formativos ou de animação relativos ao “Quadro Referencial”, com atenção especial aos modelos operativos dos diversos planos e projetos da Pastoral Juvenil Salesiana. 2.1.2.2. Acompanhamento de algumas áreas geográficas especiais, pensando em ações precisas de “difusão” e na réplica operativa em âmbito local.

ÁREA 2: Empenhos prioritários (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.2. Promover a escuta e o acompanhamento dos jovens em suas situações pessoais e o seu amadurecimento vocacional através do desenvolvimento das capacidades de acompanhamento e direção espiritual.	2.1.3. Motivando para uma mais eficaz <i>organização inspetorial</i> segundo o “Quadro Referencial”. 2.2.1. Desenvolvendo as <i>capacidades de acompanhamento</i> dos Salesianos e dos leigos na Pastoral Juvenil Salesiana.	2.1.3.1. Animação e intervenção em vista da consolidação ou criação (onde ainda não fossem instituídos) dos organismos de participação e corresponsabilidade nos vários níveis, do local ao inspetorial (equipe de pastoral, Conselho da CEP etc.). 2.2.1.1. Apoio às Regiões para a organização de encontros ou iniciativas de formação sobre o acompanhamento e a direção espiritual para animadores vocacionais, a fim de conhecer, rever e adequar as experiências em ato da pastoral vocacional no interior dos PEPS inspetoriais; para individuar as direções e as novas “boas práticas” da animação inspetorial vocacional. 2.2.1.2. Colaboração Inspetorias/Regiões nas iniciativas para a formação à direção espiritual e ao acompanhamento. 2.2.1.3. Levantamento nas Inspetorias de salesianos e leigos qualificados para o acompanhamento pessoal e o discernimento vocacional. 2.2.2.1. Iniciativas formativas com a modalidade de Seminário de estudo, com uma participação alargada a todas as Regiões da Congregação. 2.2.2.2. Divulgação dos encontros internacionais sobre várias temáticas, obtendo contribuições dos participantes, empenhados na formação e no ministério do acompanhamento espiritual.
	2.2.2. Dando <i>continuidade aos itinerários</i> de acompanhamento salesiano nos diversos aspectos da vida cristã: oração, discernimento vocacional e vida afetiva.	

ÁREA 2: Empenhos prioritários (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.3. Dar prioridade à formação educativo-pastoral dos salesianos e dos leigos que participam do espírito e da responsabilidade na animação pastoral das nossas obras opere.	2.3.1. Assegurando o desenvolvimento de adequadas <i>competências pastorais</i> na formação inicial dos Salesianos, segundo o “Quadro Referencial”.	2.3.1.1. Elaboração, em conjunto com o Dicastério para a Formação, de uma proposta de formação pastoral nas etapas da formação inicial, voltada ao envolvimento na pastoral juvenil, à habilitação à leitura das problemáticas sociais do território, a experiências pastorais significativas e ao planejamento educativo e pastoral. 2.3.1.2. Participação, de acordo com o Setor para a formação, dos encontros regionais de Delegados para a formação. 2.3.1.3. Visitas dos membros do Dicastério de Pastoral Juvenil às casas de formação, por ocasião de encontros nas Inspetorias.
	2.3.2. Promovendo a formação educativo-pastoral dos salesianos e leigos atuantes nos diversos setores da pastoral juvenil e assegurando uma comunicação integral do <i>Sistema Preventivo</i> como condição da identidade salesiana dos componentes da CEP e das obras.	2.3.2.1. Elaboração de uma proposta de plano de formação que possa ser utilizada pelas Inspetorias através das próprias estruturas ou iniciativas formativas ou em colaboração com outras Inspetorias da Região. 2.3.2.2. Participação do Dicastério nos encontros de reflexão inspetorial/regional sobre o Sistema Preventivo.

ÁREA 2: Empenhos prioritários (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.4. Dar atenção prioritária aos jovens mais pobres (CG27, 22), em situação de risco e em situação de marginalização (RM 1.3.5) e reforçar o acompanhamento do setor da marginalização em nível inspetorial e regional.	2.3.3. Acompanhando e qualificando os Delegados para a pastoral juvenil para que respondam aos <i>desafios e exigências pastorais atuais mediante</i> o aprofundamento da sua identidade e de seus papéis, a atenção a um cuidadoso planejamento, o trabalho em equipe. 2.4.1. Favorecendo na Congregação a reflexão e a <i>tomada de consciência</i> sobre as novas pobreza, as situações de risco e de marginalização em que muitos jovens se encontram. 2.4.2. Acompanhando e favorecendo a <i>sinergia entre as várias experiências</i> existentes nas Regiões, que reforce a reflexão e a partilha de “boas práticas” no setor da marginalização.	2.3.3.1. Acompanhamento das políticas inspetoriais de investimento formativo, voltadas à qualificação de pessoas para a animação da pastoral juvenil da Inspetoria. 2.3.3.2. Programação da “escola de delegados”. 2.4.1.1. Consulta do Dicastério de Pastoral Juvenil para refletir sobre a marginalização juvenil. 2.4.1.2. Envolvimento do DBI com a finalidade de promover a cultura dos direitos humanos, em particular dos menores, nas Regiões, mediante a informação e as iniciativas obtidas pelos organismos internacionais. 2.4.2.1. Acompanhamento em nível regional do setor da marginalização já em ato. 2.4.2.2. Acompanhamento das Inspetorias na coordenação das diversas iniciativas para os jovens em dificuldade mediante o POI e o PEPS inspetorial. 2.4.2.3. Pesquisa sobre a presença salesiana (obras e iniciativas) entre os jovens em situação de risco e em situação de marginalização.

ÁREA 2: Empenhos prioritários (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	2.4.3. Favorecendo a ativação de <i>intervenções pastorais em resposta às suas necessidades</i> , e uma profunda revisão em nível inspetorial sobre a significatividade e a presença entre os mais pobres das nossas obras (CG27, 73.1).	2.4.2.4. Encontro mundial destas experiências e itinerários regionais para uma sempre mais clara identidade salesiana neste setor. 2.4.3.1. Definição de critério, orientações e instrumentos para a revisão da presença e a ação pastoral entre os jovens mais pobres, em nível inspetorial e local, durante a mesma Consulta sobre a marginalização juvenil.
2.5. Promover a reflexão sobre os processos de evangelização e diversos contextos culturais e propiciar os itinerários de acompanhamento e de educação à fé dos jovens.	2.5.1. Favorecendo a elaboração de <i>itinerários de educação à fé</i> como instrumentos de intermediação com a cultura.	2.5.1.1. Encontro de Delegados em nível regional para estudo e reflexão sobre os processos de acompanhamento e a elaboração de itinerários de educação à fé. 2.5.1.2. Partilha entre os Delegados para a pastoral juvenil dos itinerários de educação à fé, desenvolvidos e aplicados nas Inspetorias.

ÁREA 2: Empenhos prioritários (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.6. Integrar a pastoral familiar no modelo educativo-pastoral salesiano e no planejamento em nível inspetorial e local.	2.6.1. Promovendo a <i>reflexão sobre a situação da família</i> e favorecendo o seu acompanhamento pastoral 2.6.2. Promovendo um caminho de valorização do seu papel como <i>sujeito na CEP</i> e protagonista na realização do PEPS (Cf. CG27, 71.5,7).	2.6.1.1 Encontro de Delegados inspetoriais de pastoral juvenil para refletir sobre a pastoral familiar no interior do modelo educativo-pastoral salesiano (experiências de acompanhamento e atenção pastoral às famílias) e definir critérios e orientações para o desenvolvimento da pastoral familiar no interior do PEPS inspetorial e local. 2.6.2.1. Colaborar nos cursos de formação e atualização para animadores de pastoral familiar, jornadas de estudo e encontros sobre temáticas relacionadas com o bem da família e dos seus componentes. 2.6.2.2. Acompanhar e promover iniciativas para envolver as famílias cristãs na pastoral vocacional.

ÁREA 3: Ambientes e setores

A. Oratório – Centro Juvenil

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3A.1. Promover o Oratório-Centro Juvenil como lugar físico de acolhida e proposta , com a finalidade de formação humana e cristã dos jovens, com presença pelas zonas pobres ou em situação de risco e na periferia da cidade.	3A.1.1. Relançando o Oratório-Centro Juvenil através de decisões que se traduzam em <i>modos concretos de habitar as novas fronteiras/periferias</i> da vida dos jovens.	3A.1.1.1. Estudo e revisão nos encontros regionais sobre como se está organizando a realidade oratoriana na sociedade urbana e nas zonas populares juvenis, na cooperação e solidariedade entre os Oratórios e na participação da Igreja local. 3A.1.1.2. Promover nas equipes de pastoral juvenil inspetoriais uma revisão sobre as forças, fragilidades e evolução da relação Oratório-Centro Juvenil e outros ambientes da obra salesiana: ocasiões de encontro, formação, programação compartilhada.
	3A.1.2. Consolidando a <i>oferta formativa</i> para os jovens dos Oratórios-Centros Juvenis para uma melhor qualidade educativo-pastoral salesiana.	3A.1.2.1. Levantamento da parte do Dicastério dos módulos formativos já amplamente experimentados nas Regiões ou em redação. 3A.1.2.2. Promover, especialmente nos Centros nacionais de pastoral, a pastoral oratoriana, aprofundando os seus conteúdos e atualizando as suas linhas metodológicas, segundo o “Quadro Referencial”.

A. Oratório – Centro Juvenil (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3A.2. Desenvolver uma ação educativo-pastoral que se torne itinerário para o crescimento na corresponsabilidade de todas as figuras educativas que atuam na CEP do Oratório-Centro Juvenil.	3A.2.1. Refletindo sobre a <i>identidade do animador</i>; os lugares e os tempos nos quais se exprime a sua formação. 3A.2.2. Tornando os <i>jovens protagonistas</i> da vida no Oratório-Centro Juvenil. 3A.2.3. Envolvendo as <i>famílias no PEPS</i> do Oratório-Centro Juvenil.	3A.2.1.1. Promoção nas Comissões/equipes inspetoriais da reflexão sobre a identidade dos animadores e as novas exigências da vida associativa, segundo o “Quadro Referencial”. 3A.2.1.2. Apresentação e partilha entre os Delegados da pastoral juvenil, com a intenção de pôr à disposição subsídios e instrumentos de animação idôneos para os animadores: propostas, atividades, experiências. 3A.2.1.3. Compilação pelo Dicastério das competências necessárias para o papel educativo dos animadores em situações difíceis, reconhecendo os recursos e instrumentos atuantes nas Inspetorias. 3A.2.2.1. Revisão pela equipe do Dicastério, segundo a eventual participação nos encontros regionais e mundiais, do grau de protagonismo assumido pelos jovens nos Oratórios-Centros Juvenis inspetoriais e no serviço/animação em relação aos outros jovens. 3A.2.3.1. Solicitação às Inspetorias para a formação e o acompanhamento dos jovens casais e jovens famílias que frequentam o Oratório-Centro Juvenil, em colaboração com a paróquia.

B. Escola e Centro de Formação Profissional

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3B.1. Promover a qualidade educativo-pastoral da presença salesiana na escola/CFP, com uma constante reflexão em diálogo contínuo com os diversos contextos.	3B.1.1. Acompanhando as potencialidades e o <i>intercâmbio das experiências e reflexões</i> sobre a escola/CFP nas Regiões, no próprio contexto sociocultural.	3B.1.1.1. Programação, nos encontros regionais/continentais, dos espaços de reflexão regionais e/ou continentais para a atualização da identidade das instituições educativas como escolas católicas e de inspiração salesiana. 3B.1.1.2. Participação, com os responsáveis de escolas, nas jornadas formativas nacionais/regionais e, eventualmente, nos encontros de docentes, integrando as orientações do “Quadro Referencial”.
	3B.1.2. Promovendo <i>documentos e publicações</i> que indiquem o caminho para criar uma escola salesiana evangelicamente significativa hoje.	3B.1.2.1. Colaboração, com contribuições por escrito, nas revistas e nos Congressos/Seminários que sejam solicitados ao Dicastério para uma reflexão educativo-pastoral no campo escolar e profissional. 3B.1.2.2. Realização de um vídeo institucional sobre as atividades de formação profissional da Congregação Salesiana no mundo. 3B.1.2.3. Coleta e organização dos documentos existentes sobre as escolas/CFP salesianos a respeito da seleção e formação dos docentes nas diversas Regiões.

B. Escola e Centro de Formação Profissional (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3B.2. Assistir os Inspetores e os referentes das escolas inspetoriais no seu trabalho de animação do campo escolar e profissional, respeitando a sua autonomia organizativa.	3B.2.1. Acompanhando os <i>encontros nacionais/continentais</i> das escolas e centros de formação profissional para cuidar do impacto desejado das conclusões dos encontros sobre as realidades locais.	3B.2.1.1. Convocação e acompanhamento da Comissão Central (referentes das Regiões da ESA – Escuela Salesiana Americana) para garantir a continuidade e a realização das políticas educativas continentais. 3B.2.1.2. Presença do Dicastério nos encontros das Regiões que formam a ESA, estimulando o intercâmbio e a revisão dos itinerários regionais. 3B.2.1.3. Criação de um grupo de trabalho sobre a formação profissional na América mediante a contribuição de irmãos e leigos especializados. 3B.2.1.4. Consolidação do Grupo Formação Profissional Europa SDB em curso, com representatividade geográfica que facilite os níveis de conhecimento e intercâmbio de experiências entre Salesianos no âmbito das escolas técnico-profissionais e aprofunde as relações entre os Salesianos e as Empresas. 3B.2.1.5. Reforço da CSSE (Comissão Escola Salesiana Europeia) e da metodologia de trabalho, envolvendo o mais possível todos os membros, de modo que todos participem e possam reconhecer-se no projeto. 3B.2.1.6. Acompanhamento dos vários processos em ato de coordenação, desenvolvimento e promoção da formação profissional salesiana na Ásia Sul (DBTech) e na África (Bosco Tech Africa).

B. Escola e Centro de Formação Profissional (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3B.3. Oferecer estratégias e instrumentos para a aplicação do Projeto Educativo-Pastoral salesiano da escola/CFP.	3B.2.2. Assistindo as Inspetorias na promoção e organização da <i>animação educativo-pastoral</i> .	3B.2.2.1. Apresentação do “Quadro Referencial” para a Pastoral Juvenil Salesiana (com referência especial à Escola/CFP) nos Conselhos Diretivos Nacionais ou colégio de di-retores. 3B.2.2.2. Publicação do documento “Animação da pastoral educativa nos centros salesianos. Orientações”, segundo os diversos contextos da Congregação.
	3B.2.3. Promovendo e incentivando a <i>inovação pedagógica</i> e as <i>novas tecnologias</i> na escola/CFP salesianos, em consonância com os contextos educativos de cada realidade.	3B.2.3.1 Organização de encontros com Empresas que colaborem com os CFP salesianos para a construção e o reforço de colaboração nas realidades inspetoriais. 3B.2.3.2. Solicitação às Inspetorias do elenco das Empresas com que trabalham no campo da formação profissional.
	3B.3.1. Concretizando a oferta de <i>iniciativas formativas</i> para a realização normal da missão educativo-pastoral das Inspetorias e Regiões salesianas.	3B.3.1.1. Continuação do curso “Formación inicial para directivos” da ESA e outros cursos para a colaboração, formação e partilha dos conhecimentos sobre a base de ambientes virtuais e Internet (novas tecnologias e instrumentos para mo-demizar não só o ensino, mas toda a organização educativa). 3B.3.1.2. Busca das “boas práticas”, que envolvem as famílias nas escolas/CFP salesianos, adequadas às situações pluriculturais e plurirreligiosas das Regiões.

B. Escola e Centro de Formação Profissional (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	3B.3.2. Estimulando a <i>vocação do educador salesiano</i> e favorecendo o estudo em comum dos problemas pastorais no campo da educação.	3B.3.2.1. Oferta de orientações às Inspetorias para eventuais programas formativos para os docentes e quadros dirigentes, voltados à melhoria do seu profissionalismo e ao aumento do conhecimento do carisma.
3B.4. Reforçar a Equipe do Dicastério para a Escola/Centro de formação profissional para uma adequada animação do setor e para criar uma ligação com as estruturas educativas inspetoriais.	3B.4.1. Visando um <i>melhor acompanhamento do setor educativo</i> na Congregação, a fim de responder às exigências da missão salesiana.	3B.4.1.1. Consolidação, no interior do Dicastério, de um grupo permanente de reflexão e animação sobre o tema da escola/CFP salesianos. 3B.4.1.2. Levantamento do mapa dos dados estatísticos das escolas/CFP, com atenção especial às tendências percebidas na gama variada da presença educativa nas Regiões. 3B.4.1.3. Criação de uma página <i>web</i> com as escolas/CFP salesianos do mundo para a visibilidade e partilha entre os Centros salesianos e a abertura às instituições civis e eclesiais.
3B.5. Assegurar a representação social e eclesial das escolas/CFP salesianos.	3B.5.1. Promovendo a criação e a potencialização dos <i>projetos de mobilidade e intercâmbio</i> entre docentes e alunos. 3B.5.2. Favorecendo a <i>presença institucional do Dicastério</i> nos fóruns de educação.	3B.5.1.1. Continuação da Rede Planeamento europeia – instrução e formação profissional (SDB). 3B.5.1.2. Empenho para a colaboração e sintonia com outros organismos da Escola Católica no campo da evangelização e educação: OIEC (Escritório Internacional da Escola Católica), Comissão para a Educação da União dos Superiores Gerais, e outros.

C. Institutos de Educação Superior

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3C.1. Promover a aplicação das políticas da Congregação para as Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS).	3C.1.1 Assegurando o funcionamento das <i>estruturas de coordenação</i> e o desenvolvimento dos programas de trabalho em rede das IUS em nível mundial e continental. 3C.1.2 Assistindo as instituições em seus processos de <i>crescimento na identidade salesiana</i> e em sua consolidação institucional. 3C.1.3 Renovando o <i>quadro de referência das IUS</i>: Documentos de Identidade e Políticas.	3C.1.1.1 Encontro anual e programa de trabalho do Conselho de Direção das IUS. 3C.1.1.2 Conferências Continentais das IUS (América, Europa, Ásia e África) 3C.1.1.3 Assembleias Gerais IUS. 3C.1.2.1 Programa anual de visitas e iniciativas de animação em cada IUS para promover a identidade específica e a aplicação das Políticas de Congregação. 3C.1.3.1 Revisão ou renovação do documento “Políticas para a presença salesiana na educação superior 2012-2016”. 3C.1.3.2 Revisão dos documentos de referência das IUS (Identidade e Políticas) e sua aprovação durante a Assembleia Geral 2012..
3C.2. Promover a sinergia entre as IUS e a comunicação no interior e exterior da rede.	3C.2.1 Facilitando o conhecimento mútuo e a <i>comunicação</i> entre as instituições da rede.	3C.2.1.1 Elaboração do sítio <i>Web</i> das IUS. 3C.2.1.2 Organização do banco de dados das IUS. 3C.2.1.3 Difusão entre as IUS da informação sobre as melhores experiências e práticas de gestão.

C. Institutos de Educação Superior (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	3C.2.2 Assegurando uma maior <i>difusão da informação</i> sobre as IUS na Congregação e exteriormente à rede. 3C.2.3 Favorecendo a <i>colaboração</i> e o trabalho em rede das instituições.	3C.2.2.1 Programa anual de comunicação/informação sobre as IUS. 3C.2.3.1 Promoção do trabalho em rede de grupos de IUS segundo áreas de interesse específico (<i>IUS Education group</i>, outros grupos). 3C.2.3.2 Promoção de visitas e iniciativas de colaboração entre diretores, equipes ou docentes das IUS.
3C.3. Garantir a reflexão e o desenvolvimento do carisma salesiano no âmbito da educação superior.	3C.3.1 Promovendo a <i>reflexão</i> sobre a presença salesiana no âmbito da educação superior. 3C.3.2 Definindo um <i>modelo compartilhado de pastoral universitária</i> salesiana entre as IUS.	3C.3.1.1 Organização do arquivo digital das IUS. 3C.3.1.2 Reedição do material elaborado sobre a presença salesiana na educação superior e difusão do sítio <i>Web</i>. 3C.3.2.1 Encontros continentais de pastoral universitária. 3C.3.2.2 Comissão para a elaboração de um documento sobre o modelo de pastoral universitária. 3C.3.2.3 Socialização do modelo de pastoral universitária salesiana, em nível regional e inspetorial.

C. Institutos de Educação Superior (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	3C.3.3 Favorecendo o <i>desenvolvimento da identidade</i> dos diversos tipos de presença no âmbito da educação superior.	3C.3.3.1 Levantamento estatístico em nível mundial das residências e pensionatos universitários e dos Salesianos que trabalham em instituições de educação superior não salesianas (eclesiásticas ou civis). 3C.3.3.2 Acompanhamento dos encontros de responsáveis das residências e pensionatos universitários em nível internacional ou nacional. 3C.3.3.3 Visitas às residências e pensionatos universitários existentes. 3C.3.3.4 Encontros de capelães e responsáveis da pastoral universitária em obras ou estruturas não salesianas.
3C.4. Promover uma maior for- mação e maiores competências para atuar no âmbito da educação superior.	3C.4.1 Favorecendo a <i>formação dos diretores</i> e de outras pessoas corresponsáveis no desenvolvimento do projeto institucional nas IUS.	3C.4.1.1 Curso Virtual IUS para a África. 3C.4.1.2 Seminários para os animadores de pastoral universitária. 3C.4.1.3 Curso de formação para diretores das IUS.

D. Paróquias e Santuários confiados aos Salesianos

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3D.1. Valorizar e tornar operativos os organismos pastorais paroquiais : assembleias, grupos, comissões pastorais (litúrgica, caritativa, familiar etc.)	3D.1.1. Colocando os membros da CEP na real condição de <i>participação, diálogo e corresponsabilidade</i> nos dinamismos ordinários da comunidade paroquial.	3D.1.1.1. Revisão, nos PEPS, do papel do Conselho Pastoral Paroquial, organismo ordinário de comunhão, programação e coordenação de toda a ação pastoral da paróquia. 3D.1.1.2. Programação de um encontro de párocos nas diversas Regiões para a formação e atualização do grupo de presbíteros salesianos no “Quadro Referencial”.
3D.2. Favorecer a participação das linhas pastorais indicadas no “Quadro Referencial” .	3D.2.1. Concentrando-se nas <i>questões cruciais da vida pastoral</i> , especialmente os desafios da evangelização dos jovens. 3D.2.2. Tornando a comunidade paroquial atenta ao <i>protagonismo ativo da família na missão educativo-pastoral</i> , apoiando-a no seu papel educativo como primeira comunidade educadora, com atenção especial às suas fragilidades.	3D.2.1.1. Convide aos Conselhos inspetoriais a reverem e reorganizarem as opções feitas na paróquia salesiana em vista da opção clara pelos jovens e pelas classes populares. 3D.2.1.2. Estudo, com os Delegados para a pastoral juvenil, sobre o empenho das comunidades paroquiais no primado da Palavra, na qualidade da celebração e no itinerário da iniciação cristã dos jovens. 3D.2.2.1. Promover nas Comissões inspetoriais/nacionais o estudo da reciprocidade entre família e paróquia salesiana, fazendo convergir recursos, energias e corresponsabilidades. 3D.2.2.2. Estudo, pelo Dicastério, das boas práticas existentes em vista da criação de “grupos de apoio” paroquiais – compostos por sacerdotes, consagrados, agentes pastorais formados no âmbito específico – que enfrentam situações difíceis e irregulares.

D. Paróquias e Santuários confiados aos Salesianos (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3D.3. Dar maior atenção ao território e às questões da dimensão social da caridade.	3D.3.1. Privilegiando nos agentes pastorais paroquiais a <i>abordagem das problemáticas concretas</i> dos que moram no território e cuidando do testemunho de uma caridade operosa.	3D.3.1.1. Ativar, nos encontros dos párocos, a partilha das diversas pobreza do contexto, favorecendo a leitura eclesial da realidade socioeconômica do território, o recenseamento das dificuldades, os novos estilos de relações com o território. 3D.3.1.2. Revisão atenta dos PEPS inspetoriais para avaliar se as diversas formas da dimensão social da caridade nas paróquias correspondem às reais exigências do território em que se situam e atuam.
3D.3. Dar maior atenção ao território e às questões da dimensão social da caridade.	3D.3.1. Privilegiando nos agentes pastorais paroquiais a <i>abordagem das problemáticas concretas</i> dos que moram no território e cuidando do testemunho de uma caridade operosa.	3D.3.1.1. Ativar, nos encontros dos párocos, a partilha das diversas pobreza do contexto, favorecendo a leitura eclesial da realidade socioeconômica do território, o recenseamento das dificuldades, os novos estilos de relações com o território. 3D.3.1.2. Revisão atenta dos PEPS inspetoriais para avaliar se as diversas formas da dimensão social da caridade nas paróquias correspondem às reais exigências do território em que se situam e atuam.

E. Obras e Serviços sociais para os jovens em situação de risco

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3E.1. Promover uma atenção renovada às novas situações de insatisfação juvenil no território.	3E.1.1. Assegurando em todas as iniciativas a <i>qualidade educativa</i> - <i>pastoral</i> e a continuidade. 3E.1.2. Cuidando de maneira especial das <i>iniciativas pelos imigrantes, refugiados, minorias étnicas</i> e outras novas formas de pobreza.	3E.1.1.1. Coordenação, em nível regional e continental, das estruturas que se ocupam das obras e serviços sociais para os jovens em situação de risco. 3E.1.1.2. Acompanhamento dos responsáveis inspetoriais para favorecer o quanto mais possível um <i>modus operandi</i> comum e homogêneo entre as diversas obras/serviços sociais, com orientações não só educativo-pastorais, mas também administrativas e econômicas. 3E.1.2.1. Promoção da coordenação e relação com organismos civis, também internacionais, no trabalho sobre a marginalização e a insatisfação juvenil. 3E.1.2.2. Apoio para a realização, em nível nacional, de estudos e pesquisas sobre as carências para ajudar a descobrir as suas causas, preparar projetos de intervenção e estimular as obras/serviços sociais das Inspetorias.

E. Obras e Serviços sociais para os jovens em situação de risco *(continuação)*

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3E.2. Estimular as Inspetorias a coordenarem as diversas obras e serviços pelos jovens em dificuldade mediante o POI e o PEPS inspetorial.	3E.2.1. Assegurando <i>apoio aos escritórios/equipes</i> que se preocupam com o trabalho das obras/serviços sociais em nível inspetorial.	3E.2.1.1. Acompanhamento do grupo operativo estável de coordenação no interior da Inspetoria (p. ex.: o Escritório de Projetos), dando atenção à fase de planejamento e de revisão dos projetos. 3E.2.1.2. Coleta, reorganização e leitura dos dados das nossas obras/serviços sociais em nível mundial, para favorecer a reflexão geral a serviço de cada Inspetoria, a sensibilização da opinião pública, com a produção de instrumentos para a divulgação das nossas obras/serviços através da atualização dos sítios web. 3E.2.1.3. Atenção, da parte do Conselho inspetorial, pela continuidade de cada projeto no interior do POI e do PEPS inspetorial. 3E.2.1.4 Cuidado dos intercâmbios e da revisão de experiências nos encontros nacionais/regionais em vista da promoção de estruturas, serviços e/ou intervenções de emergência, coordenação com serviços eclesiais, projetos de tutela dos direitos, voluntariado.

E. Obras e Serviços sociais para os jovens em situação de risco (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3E.3. Predispôr e/ou dar continuidade a itinerários de formação em nível inspetorial, referindo-se às orientações do “Quadro Referencial”.	3E.3.1 Estimulando a <i>formação pastoral e específica</i> útil para redescobrir o valor educativo-pastoral deste ambiente salesiano.	3E.3.1.1. Em colaboração com o Dicastério para a Formação, incentivar as casas de formação inicial para uma tomada de consciência das atuais novas formas de pobreza e marginalização, sobretudo nas áreas urbanas, em vista da preparação adequada dos SDB para nelas atuar. 3E.3.1.2. Promoção da formação dos agentes pastorais e do pessoal, tanto profissional como voluntário, empenhado nos serviços sociais das nossas obras salesianas.

F. Voluntariado missionário

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3F.1. Favorecer o desenvolvimento do voluntariado com clara identidade salesiana no interior do PEPS inspetorial e local.	3F.1.1. Acompanhando de perto as Inspetorias que estão na fase de <i>organização de maneira sistemática</i> da experiência do voluntariado.	3F.1.1.1. Revisão, em colaboração com o Dicastério das Missões, do documento “O Voluntariado na Missão Salesiana”, à luz do “Quadro Referencial”.
3F.2. Acompanhar as experiências já existentes de voluntariado	3F.2.1. Encorajando os <i>itinerários já existentes</i> no mundo do voluntariado, favorecendo o trabalho em rede interinspetorial e entre as Regiões.	3F.2.1.1. Participação das boas práticas e dos contatos entre os Delegados inspetoriais da pastoral juvenil e os Delegados inspetoriais para a animação missionária.
3F.3. Assegurar que haja nas Inspetorias uma atenção especial à formação dos voluntários durante todo o tempo da sua experiência.	3F.3.1. Controlando para que a experiência do voluntariado não se limite apenas ao trabalho realizado, mas seja uma <i>experiência integral evangélica e carismaticamente inspirada</i> .	3F.3.1.1. Fazer, em nível regional, uma revisão atenta dos processos existentes de formação dos voluntários nas várias Inspetorias.
3F.4. Estudar as possíveis convergências entre o voluntariado missionário e a animação vocacional	3F.4.1. Examinando as <i>dificuldades e oportunidades</i> existentes entre voluntariado e animação vocacional nos vários itinerários inspetoriais.	3F.4.1.1. Fazer, nos encontros anuais dos Delegados, uma abordagem sobre a convergência entre voluntariado e animação vocacional.

G. Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3G.1. Promover e acompanhar a presença do Movimento Juvenil Salesiano – MJS (Articulação da Juventude Salesiana – AJS) em todas as Inspetorias, com o reforço do <i>networking</i> dos processos organizativos e de animação em todos os níveis.	3G.1.1. Acompanhando as Inspetorias para <i>consolidar o MJS (AJS)</i> onde ainda está nos inícios ou a ser criado. 3G.1.2. Favorecendo <i>práxis de trabalho em rede</i> entre Inspetorias e Países.	3G.1.1.1. Participação nas propostas e nos processos do MJS (AJS) nas Regiões ou Inspetorias. 3G.1.1.2. Promoção da reflexão sobre o MJS (AJS) segundo o “Quadro Referencial” em vista de uma compreensão mais clara da sua identidade e função. 3G.1.2.1. Partilha e difusão de materiais e recursos entre as várias experiências do MJS (AJS) sobre os itinerários e processos e a Espiritualidade Juvenil Salesiana. 3G.1.2.2. Facilitação de intercâmbio entre as Inspetorias e Países vizinhos. 3G.1.2.3. Participação em eventos internacionais que reforcem a identidade e a experiência do MJS (AJS). 3G.1.2.4. Partilha entre Delegados e animadores para uma maior interação e um maior contato através de portais web. 3G.1.3.1. Coordenação da Assembleia Geral Anual Europeia do MJS. 3G.1.3.2. Acompanhamento dos vários encontros continentais ou nacionais.
	3G.1.3. Acompanhando a <i>coordenação do MJS (AJS) em nível regional e nacional</i> .	

G. Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana) (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	3G.1.4. Dando maior <i>visibilidade</i> .	3G.1.4.1. Promoção da logomarca, dos sistemas de comunicação e organização, dos sítios web e outras plataformas. 3G.1.4.2. Participação com outros grupos ou movimentos da Família Salesiana ou de inspiração salesiana, e com outras plataformas voltadas para os jovens, como o Pontifício Conselho para os Leigos.
	3G.1.5. Documentando a <i>história</i> e o desenvolvimento do MJS (AJS).	3G.1.5.1. Documentação da origem, história e desenvolvimento do MJS (AJS). 3G.1.5.2. Publicação de um Diretório e coleta de dados sobre o MJS (AJS) em nível mundial 3G.1.5.3. Apresentação criativa do MJS (AJS), sua identidade e sua presença: documentários, filmes e outros.
3G.2. Potencializar uma formação que alcance os objetivos do MJS (AJS), consolidando a identidade dos jovens de maneira integral.	3G.2.1. Encorajando um <i>itinerário de formação</i> capaz de fazer dialogar o carisma salesiano com diferentes realidades geográficas e culturais. 3G.2.2. Propondo experiências de formação de delegados, animadores, jovens líderes e jovens com <i>capacidade de guia</i> .	3G.2.1.1. Reflexão, nos encontros regionais e nos encontros com equipes inspetoriais de pastoral juvenil, sobre os processos de formação no interior do MJS (AJS). 3G.2.2.1. Programa de formação para animadores jovens e líderes em nível inspetorial ou internacional, em colaboração com os centros de animação.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÁREA 1: Animação

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Acompanhar e apoiar os Inspetores no trabalho da comunicação social (CS) que lhes é confiado pelos Regulamentos (Reg. 31) e de acordo com o Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCC)	1.1.1. Aumentando a <i>qualidade dos encontros</i> com os Inspetores e seus Delegados para a CS, em vista de maior eficácia.	1.1.1.1. Promover, com a Consulta Mundial e os Delegados inspetoriais para a CS, a atualização do SSCS no que seja necessário em relação ao CG27, ao Vade-mécum do Conselho Geral e à revisão do último sexênio. Em coordenação com os Conselheiros de setor e os Conselheiros regionais; 1.1.1.2. Reunir os Inspetores das Regiões juntamente com os Conselheiros dos setores para a Pastoral Juvenil e as Missões e o Regional correspondente. 1.1.1.3. Reunir os Delegados/as Inspetoriais para a CS em nível continental, regional ou de Conferência, segundo a necessidade, seguindo os critérios do SSCS e, quando for possível, prevendo momentos de partilha com os Delegados de outros setores.

ÁREA 1: Animação (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.2. Reforçar nos Salesianos a consciência da importância de serem bons comunicadores porque bons educadores e evangelizadores (CG 27, 62).	1.2.1. Superando uma visão individualista e centrada no uso dos meios, para chegar a uma <i>visão que tenha como centro as pessoas que comunicam</i> com autenticidade, como membros de uma comunidade, e testemunhas da radicalidade evangélica para os jovens (CG27).	Com apoio prioritário ao setor para a Formação (CG27, 25): 1.2.1.1. ESTIMULAR A INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE PARA A CS NAS DIVERSAS ETAPAS. 1.2.1.2. PROMOVER AS JORNADAS ANUAIS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA FORMANDOS, FORMADORES E COLABORADORES DA CS E OUTROS MEMBROS DA FS (CG27, 19). 1.2.1.3. Estimular a criação ou compilação de materiais adequados para a formação à CS. 1.2.1.4. Insistir para que haja em cada Inspetoria irmãos especializados em CS (CG27, 75.4). 1.2.1.5. Promover a participação dos SDB como testemunhas do evangelho, educadores e comunicadores nos diversos níveis de mídia: TV, rádio, imprensa, web, revistas, blogs, redes sociais.

ÁREA 2: Informação

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Garantir uma informação correta, completa e atualizada que exprima com clareza a missão salesiana, a sua atualidade e importância na Igreja e na sociedade.	2.1.1. Acompanhando o Reitor-Mor em suas <i>comunicações dentro e fora da Congregação e da Família Salesiana</i> 2.1.2. Assegurando <i>identidade, abertura e profissionalismo</i> da informação, em coerência com os critérios da comunicação salesiana indicados no SSCS.	2.1.1.1. Coordenar a visibilidade da figura e das mensagens do Reitor-Mor nas mídias de acordo com o conteúdo a oferecer e ao objetivo a alcançar. 2.1.1.2. Assegurar a sinergia entre porta-voz, setor da CS e Escritório de Imprensa. 2.1.2.1. Coordenar a atualização dos manuais de procedimento para o pessoal de cada área do setor. 2.1.2.2. Coordenar a renovação dos manuais de redação para as notícias segundo os critérios do jornalismo e da informação cartácea e digital 2.1.2.3. Coordenar a atualização e a reorganização técnica, gráfica e estética dos sítios SDB.org, ANS e BS, tendo em conta a multiculturalidade e as diversas línguas da Congregação. 2.1.2.4. Estimular e acompanhar a passagem gradual e necessária da mentalidade de comunicação feita em papel à digital. 2.1.2.5. Promover a gestão e o uso das mídias sociais e dos vídeos para uma informação atualizada e tempestiva, que seja difundida na rede. 2.1.2.6. Assegurar, em coordenação com o Vigário do Reitor-Mor, uma suficiente composição de pessoal qualificado, salesiano e leigo, a fim de garantir a realização do trabalho ordinário e extraordinário do setor.

ÁREA 2: Informação (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
	2.1.3. Acompanhando e favorecendo de modo prioritário a informação sobre o trabalho da Congregação <i>pelos jovens mais pobres</i>, pelo “<i>Projeto Europa</i>”, o <i>Bicentário e a “missio ad gentes”</i> (CG27, pp. 128, 130).	2.1.2.7. Reforçar a equipe editorial, a participação e distribuição da revista anual “Salesianos”. 2.1.2.8. Estimular e promover a tradução das informações em muitas línguas para que sejam transmitidos o carisma, o ensinamento e a vida cotidiana da Congregação, de modo que possam ser desejados e recebidos com alegria e interesse pelas Inspetorias. 2.1.2.9. Continuar a colaboração estreita entre os setores para a CS e para as Missões. 2.1.3.1. Assegurar a cobertura completa e o envolvimento de ANS – Escritório de Imprensa, BS, SDB.org, para que as informações cheguem à Congregação e à Família Salesiana, à Igreja e à sociedade mediante as nossas mídias ou as mídias alheias. 2.1.3.2. Envolver os Delegados inspetoriais e os Diretores das diversas edições do BS, revistas e outras mídias salesianas para garantir a cobertura destas prioridades. 2.1.3.3. Aproveitar a ocasião do Bicentário para estimular as Inspetorias e se tornarem visíveis na Igreja e na sociedade através da imagem institucional do brasão e da logomarca da Congregação. 2.1.3.4. Reforçar, com o Conselho para as Missões, a relação e a colaboração entre os setores e entre os Delegados inspetoriais das duas dimensões.

ÁREA 3: Produção e Empresas

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Reforçar entre os Diretores e responsáveis das mídias, dos Centros e das estruturas de produção o crescimento da unidade em favor da promoção da cultura cristã e salesiana .	3.1.1. Promovendo e aumentando a <i>visibilidade da unidade, das sinergias e das colaborações</i> das nossas empresas e obras de produção.	Em coordenação com o Ecônomo geral e os Conselheiros regionais: 3.1.1.1. Acompanhar os responsáveis das empresas de comunicação das diversas Regiões ou continentes através de encontros ou outros meios, para encontrar pontos e espaços de unidade e colaboração: editoras, rádio, tipografias, Boletim Salesiano, revistas, sítios web, multimídias, produtores de vídeo, música, teatro etc. 3.1.1.2. Promover a aplicação dos critérios de qualidade e atualização dos processos e produtos das nossas empresas. 3.1.1.3. Estimular a colaboração e um processo de unidade de algumas estruturas e produtos ao redor de um <i>brand</i> e de uma logomarca comum e visível: Salesianos de Dom Bosco. 3.1.1.4. Promover, na Consulta mundial, uma reflexão sobre a nova evangelização, a nova educação, as novas tecnologias e as novas culturas a partir da perspectiva da CS.

ÁREA 4: Bens artísticos e culturais

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
4.1. Iniciar de modo coordenado o cuidado dos bens artísticos e culturais salesianos e a sua promoção como riqueza e patrimônio da Congregação em favor da missão.	4.1.1. Passar de uma concepção apenas material dos bens artísticos e culturais, como direito reservado, a uma <i>práxis de conservação, partilha, difusão</i> e educação também digital em favor dos jovens e dos ambientes populares	Em coordenação com o Ecônomo geral e a Secretaria geral: 4.1.1.1. Promover a criação de um catálogo do patrimônio artístico e cultural da Congregação em cada Inspeção: pinturas, esculturas, arquitetura, mosaicos, música, documentos fotográficos e vídeos históricos, obras literárias, teatrais, cinematográficas em forma material e digital... 4.1.1.2. Promover a conversão, conservação e catalogação de antigos documentos e imagens em forma digital. 4.1.1.3. Estimular o cuidado, conservação e catalogação de documentos e imagens já produzidos em forma digital. 4.1.1.3. Estimular o desenvolvimento das qualidades artísticas dos irmãos mais dotados como modalidade atual e válida para a educação e evangelização dos jovens e das classes populares.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

ÁREA 1: Vocação missionária “ad gentes”

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Promover as vo- cações missionárias salesianas <i>ad gentes</i> , <i>ad externos</i> , <i>ad vitam</i> .	1.1.1. Passando de uma visão introvertida que quer conservar “os me- lhores” para si a uma <i>ge- nerosidade missionária</i> aberta à missão “ad gen- tes” da Congregação.	1.1.1.1. Cuidar para que nas Inspetorias o acompanhamento e o discernimento dos Salesianos candidatos missionários “ad gentes, ad externos, ad vitam” sejam feitos segundo as orientações da Congregação. 1.1.1.2. Acompanhar de perto os que se colocam à disposição do Reitor-Mor para as Missões “ad gentes”, providenciando para eles uma adequada preparação antes da entrega da cruz missionária. 1.1.1.3. Colaborar com o Reitor-Mor, em diálogo com o Conselho Geral e os respectivos Inspetores, na escolha das destinações dos novos missionários.
1.2. Em sinergia com o setor para a forma- ção, assegurar a for- mação missionária salesiana em seus diversos níveis e mo- dalidades.	1.2.1. Passando da con- sideração da formação missionária como exclu- siva para uma elite, ao concebê-la e organizá-la com <i>elemento fundamen- tal da formação de todo salesiano</i> .	1.2.1.1. Promover a aplicação do documento “Formação missionária dos Salesia- nos de Dom Bosco” em todas as etapas da formação. 1.2.1.2. Organizar, em sinergia com os demais setores, particularmente com o da pastoral juvenil, encontros continentais e mundiais que tenham por objetivo o aprofundamento e a aplicação do estudo do primeiro anúncio de Jesus Cristo. 1.2.1.3. Promover, em colaboração com o Conselheiro para a formação, a qua- lificação dos irmãos em missionologia, antropologia ou diálogo inter-religioso, e coordenar uma maior sinergia e reflexão entre eles e outros especialistas no campo missionário. 1.2.1.4. Coordenar, acompanhar e promover os diversos cursos de formação mis- sionária em nível congregacional, regional e interinspetorial que ajudem os sale- sianos no seu ser discípulo missionário.

ÁREA 2: Animação missionária

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Ajudar a qualificar a animação missionária em todas as Inspetorias.	2.1.1. Passando de uma nomeação formal do <i>Delegado inspetorial para a animação missionária</i> (DIAM), ao exercício efetivo do seu ministério segundo as orientações da Congregação.	2.1.1.1. Criar ou relançar, promover e acompanhar mediante um contato pessoal, o Delegado inspetorial para a animação missionária. 2.1.1.2. Animar na Congregação a oração pelas Missões e pelas vocações missionárias, servindo-se das intenções missionárias mensais de oração preparadas pelo setor e envolvendo especialmente os irmãos idosos e doentes. 2.1.1.3. Visitar as Inspetorias, priorizando as mais carentes de animação missionária, com maior riqueza de candidatos missionários “ad gentes” e com novas fronteiras, encontrando e interagindo sempre em cada uma delas com os respectivos DIAM. 2.1.1.4. Acompanhar de perto os Vicariatos Apostólicos, as Prefeituras, as Prelazias, as Delegações missionárias inspetoriais e outros territórios missionários confiados à Congregação, envolvendo os irmãos das respectivas Inspetorias mediante o ministério dos DIAM.

ÁREA 2: Animação missionária (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.2. Criar e desenvolver a cultura missionária em toda a Congregação, em sinergia com os setores da pastoral juvenil e da comunicação social.	2.2.1. Passando de uma vida marcada pelo emburguesamento e pela falta de audácia, a uma <i>comunidade missionária e profética</i> (CG27, 2, 74.1) que viva em permanente estado de missão.	2.2.1.1. Organizar e lançar todos os anos a Jornada missionária salesiana (JMS) a partir da perspectiva do primeiro anúncio. 2.2.1.2. Contribuir para uma maior circulação de qualidade da informação missionária em todos os níveis. 2.2.1.3. Editar todos os meses e garantir a divulgação do boletim de animação missionária “Cagliero 11”. 2.2.1.4. Colaborar com o setor para a pastoral juvenil na promoção e acompanhamento dos grupos missionários e do voluntariado juvenil salesiano. 2.2.1.5. Cuidar da sinergia com a Família Salesiana e, em particular, com o Âmbito das missões das FMA, sobretudo em relação às jornadas de estudo. 2.2.1.6. Contribuir, em colaboração com o Postulador, na divulgação das principais figuras missionárias da santidade salesiana. 2.2.1.7. Contribuir na divulgação das pesquisas sobre as Missões salesianas feitas pelo Instituto Histórico Salesiano (ISS), pela Associação dos Cultores da História Salesiana (ACSSA), pela UPS. 2.2.1.8. Animar o cuidado, a promoção e a sinergia dos seus missionários salesianos.

ÁREA 3: Solidariedade missionária

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Promover a mentalidade eclesial e salesiana de solidariedade e sinergia que seja constantemente aberta às novas fronteiras.	3.1.1. Passando de uma pastoral de manutenção a uma <i>pastoral missionária em vista das novas fronteiras e periferias</i> .	3.1.1.1. Contribuir, em solidariedade com o Conselho Geral, na escolha do Reitor-Mor das novas fronteiras missionárias, tanto de primeiro anúncio de Jesus Cristo, como de novos arceopagos, como também de nova evangelização. 3.1.1.2. Promover os projetos missionários da Congregação, em especial o “Projeto Europa”.
3.2. Contribuir, em sinergia com o setor para a Economia, para o estímulo e a coordenação da solidariedade pelas áreas mais carentes.	3.2.1. Passando do enclausuramento nos próprios projetos e estruturas, à <i>globalização salesiana da solidariedade</i> .	3.2.1.1. Estudar, com a Comissão nomeada pelo Reitor-Mor, a proposta para a distribuição dos fundos para as Missões. 3.2.1.2. Acompanhar, com o Economato geral, a criação e o desenvolvimento dos Escritórios de Desenvolvimento e Planejamento (PDO), programando a formação específica dos salesianos e leigos diretamente envolvidos. 3.2.1.3. Coordenar o funcionamento das Procuradorias em nível de Congregação (Cf. Reg. 24.1), reunindo todos os anos os seus diretores. 3.2.1.4. Animar e orientar a criação e o funcionamento das Procuradorias missionárias inspetoriais. 3.2.1.5. Representar o Conselho Geral no Don Bosco Network (DBN).

ECÔNOMO GERAL

ÁREA 1: Testemunho institucional de pobreza evangélica

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Continuar a formar para uma visão da economia e da gestão dos recursos obediente à missão e à preocupação com a transparência como testemunho de pobreza e legalidade.	1.1.1. Favorecendo a mudança de mentalidade através da <i>formação permanente dos Ecônomos inspetoriais</i> .	1.1.1.1. Ajudar as Inspetorias e Visitadorias a criarem uma administração transparente e aberta. 1.1.1.2. Elaborar a programação com a Comissão Econômica para obter mais transparência na gestão, coordenação e controle recíproco entre Direção Geral e Inspetorias. 1.1.1.3. Aprofundar os documentos da Congregação sobre a pobreza evangélica, estudar documentos do magistério da Igreja, especialmente os documentos do IOR e do Pontifício Conselho “Justitia et pax”.
1.2. Atualizar a gestão inspetorial em correspondência com as exigências da pobreza religiosa e a serviço da missão salesiana.	1.2.1. Elaborando uma <i>publicação atualizada do capítulo 11 de “Elementos jurídicos e praxis administrativa”</i> sobre a administração da Congregação.	1.2.1.1. Divulgar as normas e os regulamentos da Igreja e da Congregação sobre a administração. 1.2.1.2. Assegurar que as práticas administrativas estejam de acordo com o CDC, as Constituições e os Regulamentos salesianos. 1.2.1.3. Favorecer a formação específica para ecônomos/leigos em todos os níveis. 1.2.1.4. Assegurar a coordenação e o controle das administrações inspetoriais.

ÁREA 2: Uso solidário dos recursos em favor dos pobres

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Formar para o trabalho e a temperança com um empenho que reconhece a importância de trabalhar de modo correto (CG27, 13).	2.1.1. Promovendo uma reflexão sobre objetivos, prioridades, processos das obras salesianas, em vista da elaboração dos <i>orçamentos e balanços em nível local e inspetorial</i> .	2.1.1.1. Atualizar a “coleta de dados” do Econômato geral e formar o seu pessoal para analisar e acompanhar os dados segundo os critérios dos Capítulos Gerais 26 e 27.
2.2. Avaliar os instrumentos institucionais em favor da solidariedade com os pobres.	2.2.1. Favorecendo a <i>coordenação entre as Procuradorias missionárias</i> para a coleta de fundos, o apoio aos projetos...	2.2.1.1. Compartilhar os conhecimentos sobre o potencial de cada Procuradoria (intercâmbio de informação) e criar mais transparência sobre os projetos a apoiar, juntamente com o setor para as Missões. 2.2.1.2. Estabelecer uma cooperação mais eficaz entre os diversos organismos a serviço da realização dos projetos.
2.3. Favorecer a solidariedade com as necessidades de toda a Congregação (Cost. 76).	2.3.1. Compartilhando a <i>situação da Casa Geral</i> com suas necessidades no âmbito da formação inicial e continuada dos irmãos (Reg. 197), em cooperação com o setor para a formação.	2.3.1.1. Propor anualmente uma contribuição concreta de cada Inspetoria segundo as próprias possibilidades em favor da solidariedade mundial (CG27, 90.f).

ÁREA 2: Uso solidário dos recursos em favor dos pobres (*continuação*)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.4. Favorecer o desenvolvimento sustentável das Inspetorias e a prática de uma real solidariedade com as comunidades salesianas que se encontram em necessidade (CG27, 75.2).	2.4.1 Examinando a situação de <i>Inspetorias e Visitadorias em dificuldade econômica</i> e sugerindo as intervenções necessárias (CG 27, 90.g).	2.4.1.1. Organizar por tempo limitado o acompanhamento profissional externo. 2.4.1.2. Criar e estabilizar o PDO juntamente com o setor para as Missões.

ÁREA 3: Gestão responsável e transparente dos recursos

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Ativar procedimentos que garantam a transparência e o profissionalismo na gestão dos bens e das obras (CG27, 75.6).	3.1.1. Avaliando anualmente os <i>orçamentos e balanços das Inspetorias</i> e acompanhando as Inspetorias frágeis.	3.1.1.1. Fazer a supervisão dos balanços das Inspetorias com a Comissão Econômica. 3.1.1.2. Sugerir às Inspetorias ações de melhoramento segundo critérios de pobreza, funcionalidade e transparência. 3.1.1.3. Apresentar um relatório anual ao Conselho Geral sobre a situação econômica e financeira das Inspetorias e Visitadorias.
3.2. Examinar a situação da Direção Geral (CG27, 90, d.e).	3.2.1. Analisando o <i>orçamento e o balanço anual da Direção Geral</i> , com atenção ao indispensável e aos custos de manutenção ordinária e extraordinária.	3.2.1.1. Com a Comissão Econômica, criar os critérios para a melhoria da transparência sobre os recursos e o uso do patrimônio da Direção Geral. 3.2.1.2. Informar às Inspetorias e Visitadorias sobre a necessidade de recursos em favor da Direção Geral. 3.2.1.3. Sugerir ações de melhoria da gestão da Direção Geral segundo critérios de pobreza, funcionalidade, transparência. 3.2.1.4. Fazer a revisão das estruturas edilícias da Direção Geral para serem sinal claro e crível de radicalidade evangélica (CG27, 74.7).
3.3. Estudar formas para a sustentabilidade da Universidade de Pontifícia Salesiana UPS .	3.3.1. Examinando o <i>andamento econômico</i> , melhorando a coordenação entre os setores e favorecendo a cooperação entre Visitadoria e UPS.	3.3.1.1. Atuar em cooperação com o Vigário do Reitor-Mor e o Conselho para a formação. 3.3.1.2. Favorecer encontros de reflexão no âmbito da economia com supervisão externa entre os setores PAS.

ÁREA 3: Gestão responsável e transparente dos recursos (continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.4. Apoiar a realização do projeto “ Lugares salesianos ” além do Bicentenário.	3.4.1. Desenvolver os “Lugares salesianos” de <i>modo sustentável</i> para acolher toda a Família Salesiana.	3.4.1.1. Examinar anualmente as convenções em ato com a ICP para os “Lugares salesianos” maiores: Valdocco - Casa Mãe e Colle Don Bosco.

ÁREA 4: Projetos específicos do sexênio

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
4.1. Ajudar as Inspetorias a gerirem os seus recursos segundo as orientações dos CG26 e CG 27.	4.1.1. Elaborando linhas-guia relativas ao <i>tratamento do débito e dos investimentos</i> .	4.1.1.1. Criar com um grupo de ecónomos e especialistas extemos um documento para a formação continuada dos Ecónomos inspetoriais.
4.2. Atualizar a documentação patrimonial da Congregação.	4.2.1. Favorecendo em nível inspetorial a informação e a formação sobre o <i>valor da documentação patrimonial</i> .	4.2.1.1. Recolher os documentos patrimoniais tanto das Inspetorias como dos Centros ligados à Direção Geral e ao Reitor-Mor, como os “Lugares salesianos”. 4.2.1.2. Controlar durante as visitas às Inspetorias a situação do arquivo do Economato inspetorial.
4.3. Reforçar a convergência entre salesianos e leigos para realizar o único projeto salesiano (CG27, 15).	4.3.1. Ajudando a concretização do projeto e do programa de <i>missões compartilhada entre SDB e leigos</i> (RM, discurso final CG27).	4.3.1.1. Elaborar programas de formação dos Ecónomos inspetoriais e ajudá-los a formar, monitorar e orientar os responsáveis locais. 4.3.1.2. Criar sinergia entre salesianos e leigos, mediante um clima de confiança e o espírito de família, respeitando os papéis. 4.3.1.3. Avaliar a situação atual do envolvimento dos leigos com os Ecónomos inspetoriais. 4.3.1.4. Concretizar projetos/situações como “boa prática” da relação com os leigos e examiná-los nos encontros regionais.

SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA 1: Herança espiritual e pastoral de Dom Bosco

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1.1. Aprofundar a experiência espiritual e pastoral de Dom Bosco , a sua vida, a sua pedagogia e a sua missão.	1.1.1. Apresentando e estudando os <i>subsídios elaborados por ocasião do Bicentenário</i> do nascimento de Dom Bosco. 1.1.2. Valorizando as propostas de aprofundamento da <i>salesianidade</i> oferecidos pelos diversos Centros de formação. 1.1.3. Assumindo os desafios pastorais da Exortação <i>Evangelii Gaudium</i>.	1.1.1.1. Tornar conhecidas as diversas publicações. 1.1.1.2. Participar das iniciativas comuns organizadas. 1.1.1.3. Valorizar as propostas formativas sobre os “Lugares salesianos”. 1.1.2.1. Tornar conhecidas as propostas formativas dos diversos Centros de espiritualidade e favorecer a participação nelas. 1.1.3.1. Favorecer na Família Salesiana experiências ou projetos pastorais compartilhados em favor dos jovens mais pobres.

ÁREA 2: Sentido de pertença à Família Salesiana

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2.1. Promover em todos os Grupos o sentido de pertença à Família Salesiana como “vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (Const. 5).	2.1.1. Assumindo a <i>Carta de Identidade Carismática</i> como documento-base. 2.1.2. Compartilhando <i>aspectos comuns da espiritualidade e especificidade de cada Grupo</i>. 2.1.3. Aprendendo a <i>pensar juntos, projetar juntos, trabalhar juntos</i>, em resposta aos desafios do território e valorizando os recursos da Família Salesiana.	2.1.1.1. Aprofundar juntos e nos diversos Grupos da Família Salesiana a Carta de Identidade Carismática 2.1.1.2. Favorecer o conhecimento à Família Salesiana e a pertença a ela entre os numerosos colaboradores leigos e os amigos de Dom Bosco. 2.1.1.3. Estabelecer as relações e sinergias com o Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana), apresentando a Família Salesiana como saída vocacional para quem cresceu na espiritualidade juvenil salesiana. 2.1.2.1. Cuidar de uma nova edição do volume que contém a história, a identidade, a missão e a experiência dos vários Grupos da Família Salesiana. 2.1.2.2. Realizar anualmente a Consulta Mundial e as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana. 2.1.2.3. Assumir a Estreia do Reitor-Mor como instrumento de comunhão carismática, de acolhida da identidade, de inspiração e de visão comum. 2.1.3.1. Tornar conhecidas as experiências positivas nas quais os Grupos da Família Salesiana trabalham juntos. 2.1.3.2. Individuar campos e iniciativas comuns para uma intervenção educativa e apostólica significativa. 2.1.3.3. Compartilhar experiências de pastoral familiar. 2.1.3.4. Valorizar as orientações já compartilhadas como a animação do MJS (AJS), a promoção do voluntariado civil e missionário, a promoção das vocações sacerdotais, religiosas, laicais. 2.1.3.5. Refletir sobre o vasto movimento suscitado por Dom Bosco, que é o Movimento salesiano.

ÁREA 3: Santidade na Família Salesiana

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3.1. Valorizar na Família salesiana o patrimônio de santidade que brotou do carisma de Dom Bosco.	3.1.1. Difundindo o <i>conhecimento, a imitação e a devoção</i> aos membros da Família Salesiana santos e candidatos à Santidade.	3.1.1.1. Apresentar os testemunhos de santidade na Consulta Mundial, nas Jornadas de Espiritualidade e em cada Grupo da Família Salesiana. 3.1.1.2. Conhecer e difundir as biografias dos Santos, Beatos, Veneráveis e Servos de Deus e, em particular, tornar conhecidas as figuras de santidade juvenil. 3.1.1.3. Apresentar nos vários encontros a especificidade e a significatividade das variadas expressões da santidade vivida na Família Salesiana.

ÁREA 4: Animação da Família Salesiana pelos SDB

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
4.1. Formar e animar os irmãos para o sentido de pertença à Família Salesiana. 4.2. Qualificar em nível inspetorial e local a animação da Família Salesiana e o acompanhamento dos Grupos mais diretamente confiados aos Salesianos.	4.1.1. Cuidando <i>na formação inicial e permanente de uma boa compreensão</i> da importância carismática da Família Salesiana. 4.2.1. Assegurando <i>a qualidade e a continuidade das pessoas encarregadas</i> dos vários grupos.	4.1.1.1. Apresentar a Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana. 4.1.1.2. Compartilhar experiências de espiritualidade e de formação com os grupos da Família Salesiana no território. 4.1.1.3. Apresentar nas casas de formação a realidade da Família Salesiana e favorecer experiências pastorais compartilhadas. 4.2.1.1. Organizar itinerários formativos para os Delegados, Assistentes e Animadores inspetoriais da Família Salesiana. 4.2.1.2. Oferecer subsídios sobre a identidade, o papel e a missão dos Delegados, Assistentes e Animadores Espirituais da Família Salesiana. 4.2.1.3. Reforçar a criação e consolidação das Consultas nacionais, inspetoriais e locais da Família Salesiana. 4.2.1.4. Ajudar o rejuvenescimento dos membros da Associação Cooperadores Salesianos e dos Ex-alunos/as de Dom Bosco.

Parte Terceira

ARTICULAÇÃO DO PROJETO PELOS CONSELHEIROS REGIONAIS

1. África e Madagascar
2. América Cone Sul
3. Ásia Leste e Oceania
4. Ásia Sul
5. Europa Centro e Norte
6. Interamérica
7. Mediterrânea

1. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA E MADAGASCAR

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Animar a consolidação e a revitalização da formação na Região.	1.1. Reforçando os <i>itinerários das Inspetorias, Conferências inspetoriais, comunidades formadoras interinspetoriais</i> , de acordo com intervenções coordenadas com o Conselho Geral.	1.1.1. Identificar salesianos idôneos e disponíveis para a formação permanente na Região, em vista de iniciar a criação do Centro regional de formação permanente. 1.1.2. Verificar a elaboração dos Planos Inspetoriais de qualificação, tendo em conta também as necessidades da Região. 1.1.3. Apoiar e acompanhar prioritariamente a formação dos Diretores. 1.1.4. Estimular os Inspetores para a preparação especializada dos irmãos na formação profissional e no acompanhamento do desenvolvimento do “Bosco Tech Africa” (BTA). 1.1.5. Ajudar a aplicar o programa de salesianidade indicado pelo Dicastério para a formação, com a participação em três encontros da Comissão de formação da Região. 1.1.6. Participar do ‘Curatorium’ dos três estudantes de teologia de Lubumbashi, Nairóbi e Yaoundé, e das duas comunidades de formação específica para salesianos coadjutores, de Yaoundé e Sunyani. 1.1.7. Favorecer o perfil característico do salesiano coadjutor da Região, reforçando a sua formação específica. 1.1.8. Encorajar o conhecimento e o acompanhamento das famílias dos candidatos e das famílias, especialmente as dos jovens irmãos.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2. Acompanhar na animação missionária e vocacional o Inspetor e o seu Conselho, os Diretores e as várias Comissões, e na coordenação da Conferência e da Região.	2.1. Desenvolver o sentido da <i>missionariedade</i> na Região. 2.2. Promover uma incisiva <i>animação vocacional</i> .	2.1.1 Estudar, aplicar e aprofundar a Exortação “Africae Munus” nos diversos contextos. 2.1.2. Estimular as Inspetorias a colocarem generosamente à disposição do Reitor-Mor salesianos da região para a “missio ad gentes”. 2.2.1. Acompanhar o empenho especial pelas vocações consagradas salesianas. 2.2.2. Reforçar os conteúdos sobre a família e o matrimônio, consolidando entre os jovens os itinerários de preparação ao sacramento do matrimônio. 2.2.3. Estudar o documento sinodal sobre a família em nível regional, inspetorial e comunitário.

2. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA CONE SUL

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Apoiar os processos em ato sobre os desafios considerados pela Região neste sexênio de acordo com o CG27.	1.1. <i>Socializando</i> nas Inspetorias <i>os itinerários comuns</i> da Região <i>e favorecendo a participação</i> dos irmãos e dos leigos nos processos relativos aos seus desafios.	1.1.1. Favorecer nas Inspetorias, com o Conselheiro para a formação, a redação do projeto inspetorial de formação permanente, com a participação das comunidades e dos leigos. 1.1.2. Ajudar as Inspetorias a iniciarem ou consolidarem o processo de redesenho das comunidades salesianas, das obras e das presenças entre os jovens. 1.1.3. Apoiar o desenvolvimento da cultura vocacional e o cuidado das vocações, ajudando as Inspetorias a cultivarem a arte do acompanhamento e habilitarem salesianos e leigos para serem guias espirituais dos jovens.
2. Acompanhar o Inspetor e seu Conselho, os Diretores e as várias instâncias de coordenação em nível de Conferências, de Região e das duas Regiões da América.	2.1. Reforçando os <i>itinerários das Inspetorias</i> , <i>Conferências inspetoriais</i> , <i>comunidades formadoras</i> interinspetoriais e inter-regionais, com intervenções coordenadas com o Conselho Geral.	2.1.1. Avaliar todos os anos com o Inspetor e seu Conselho o horizonte fixado pelo CG27 e a aplicação da carta do Reitor-Mor após a Visita extraordinária. 2.1.2. Participar todos os anos do ‘Curatorium’ das comunidades formadoras da Lapa, Lorena, Curitiba, Alta Gracia, Córdoba, San Justo e Montevideu, CRESCO, e da equipe alargada do Centro di Quito. 2.1.3. Avaliar, com o Conselheiro para a formação, e reforçar o itinerário das comunidades formadoras interinspetoriais. 2.1.4. Apresentar todos os anos ao Conselho Geral as situações mais desafiadoras de cada Inspetoria.

3. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE E OCEANIA

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Ajudar o crescimento da comunhão e colaboração segundo a ‘Visão e Missão’ da Região.	1.1. Garantindo de modo participativo e sistemático o itinerário segundo os objetivos da ‘ <i>Visão e Missão</i> ’ regional: empenho pela <i>inculturação</i> do Sistema Preventivo; <i>colaboração</i> em projetos comuns a partir da formação; <i>solidariedade</i> regional na formação e nos casos de calamidades naturais; vontade de usar o inglês como língua comum na Região.	1.1.1. Manter atualizada a “lista das carências e contribuições” da Região e facilitar o intercâmbio oportuno de pessoal, recursos, experiências e meios financeiros entre as Inspetorias. 1.1.2. Promover o estudo da língua inglesa, a qualificação dos jovens irmãos na comunicação social e para o serviço da tradução dos textos salesianos nas línguas locais. 1.1.3. Assegurar a atualização dos planos de qualificação dos salesianos e da “lista dos recursos” da Região, para garantir o enraizamento do carisma e das obras tipicamente salesianas, ‘Valdocco’ em todos os países. 1.1.4. Assegurar a revisão dos projetos comuns em nível regional: CS, coordenação dos setores e colaboração interinspetorial. 1.1.5. Continuar a oferecer ao Reitor-Mor, com generosidade, missionários “ad gentes”.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2. Acompanhar o Inspetor e seu Conselho, os Diretores e as várias instâncias de coordenação da Região e as realidades carentes .	2.1. Apoiando as <i>circunscrições e os setores carentes da Região com intervenções miradas e coordenadas</i> da parte do Conselho Geral para garantir a continuidade.	2.1.1. Participar dos seguintes encontros regionais: Inspetores, Comissão regional para a formação e para a pastoral juvenil, 'Curatorium' de Parañaque - Manila. 2.1.2. Garantir a continuidade dos processos regionais, com um secretário regional próprio e um caminho sólido de preparação para todos os eventos regionais. 2.1.3. Acompanhar as recomendações da Visita extraordinária com os Inspetores e os Conselhos inspetoriais durante as visitas anuais de animação nas Inspetorias. 2.1.4. Preparar e atualizar a ficha de acompanhamento para cada Inspetoria, Delegação ou setor carente.

4. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Aumentar o impacto e a visibilidade do carisma e das obras salesianas na Ásia Sul.	1.1. Passando das redes e instituições individuais à força da <i>sinergia</i> , mediante o empenho nas causas, horizontes compartilhados e animação eficaz.	1.1.1. Reforçar as redes e as Comissões regionais com pessoal, estruturas e instrumentos de trabalho adequados e formá-las para uma animação eficaz; promover a colaboração com a Igreja, a sociedade e outras religiões sobre questões juvenis. 1.1.2. Iniciar o Fórum social salesiano para apoiar e atuar pelas causas dos direitos dos jovens, dos pobres e da salvaguarda da criação. 1.1.3. Promover um grupo de reflexão e a Associação dos Escritores salesianos para encorajar uma reflexão contínua e publicações regulares sobre temas salesianos, religiosos e sociais. 1.1.4. Construir uma colaboração mais real na Família Salesiana, particularmente com os Salesianos Cooperadores e os Ex-alunos. 1.1.5. Promover uma administração mais transparente e participada na comunidade educativo-pastoral. 1.1.6. Construir e estabelecer a secretaria regional em Délhi como Centro para recursos, pesquisa e animação.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2. Ser presenças dinâmicas do Evangelho em saída contínua para as periferias das pobreza e dos jovens.	2.1. Passando do ser instituições que oferecem serviços ao criar <i>espaços sensíveis aos jovens</i>, abertos às situações dos jovens pobres.	2.1.1. Promover o apostolado pelos jovens no território em todas as nossas casas; para isso, reforçar os Centros juvenis ou iniciá-los onde não existem. 2.1.2. Introduzir o apostolado para a família, voltado especialmente para as famílias pobres, ao redor de todas as nossas presenças; colaborar com este ministério já existente na Igreja local. 2.1.3. Encorajar os irmãos a participarem de movimentos juvenis e movimentos comunitários no território, segundo o nosso carisma e espiritualidade; iniciar e reforçar o Movimento Juvenil Salesiano na Região. 2.1.4. Encorajar os irmãos a serem “missionários em saída” dentro e fora da Região; motivar as Inspetorias a também receberem irmãos de outras partes do mundo para criar comunidades internacionais mais significativas. 2.1.5. Promover a amizade inter-religiosa e ajudar as Inspetorias a criarem Centros de espiritualidade abertos também aos jovens de outras religiões.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3. Promover modelos novos e alternativos de ministério, pertinentes ao contexto que muda continuamente.	3.1. Passando do manter serviços ao criar <i>estratégias e ministérios novos e alternativos</i> através de um processo constante de ação e reflexão.	3.1.1. Iniciar processos de avaliação interna e externa em nível regional, e estimulá-la em nível inspetorial e local nas áreas da vida religiosa, missão e administração. 3.1.2. Relançar e potenciar as Comissões e redes inspetoriais por meio da animação e do apoio mais efetivo das estruturas regionais. 3.1.3. Desafiar as redes regionais e inspetoriais a desenvolverem métodos, estratégias e modelos novos e inovadores de educação e ação nos campos da ecologia, dos direitos humanos e de participação na vida pública. 3.1.4. Conscientizar as Inspetorias a fazerem opções preferenciais pelas populações oprimidas e pobres na própria zona, como os tribais, adivasi, dalit e, em especial pela população feminina entre estas comunidades. 3.1.5. Encorajar as Inspetorias a adotarem ações pelos destituídos como os jovens refugiados, exilados e migrantes por causa do trabalho e da educação, menores trabalhadores, vítimas do tráfico humano etc. e ir a busca desses grupos.

5. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA CENTRO E NORTE

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Apoiar os processos propostos pelo CG27 para favorecer um adequado acompanhamento formativo e reforçar a nova identidade da Região	1.1. Encorajando os <i>irmãos e os leigos a levarem adiante a missão de Dom Bosco</i> adaptada aos desafios contemporâneos.	1.1.1. Favorecer a formação inicial e permanente para garantir uma elevada qualidade pessoal e apoiar a formação permanente dos irmãos para poderem enfrentar os desafios da nova evangelização. 1.1.2. Ajudar a reforçar os sinais de esperança e alegria mediante a participação numa visão positiva e realista da situação. 1.1.3. Promover o cuidado das vocações através da potencialização da dimensão espiritual, da proximidade com os imigrantes e suas famílias, do reforço do papel dos Salesianos como guias espirituais dos jovens.
2. Encorajar as Inspetorias da Região em seu caminho cotidiano respeitando as suas características, o contexto e os desafios.	2.1. Construindo <i>redes e relações</i> nos diversos encontros, acompanhando os esforços planejados e potenciando as colaborações nos diversos níveis da Região.	2.1.1. Cuidar do processo de redesenho das presenças salesianas e da internacionalização das comunidades. 2.1.2. Alargar as formas alternativas de presença entre os jovens: presenças gerenciadas apenas por leigos, preparação dos leigos para a missão compartilhada, novas formas de vida comunitária, presença dos imigrantes etc. 2.1.3. Acompanhar a Conferência da Polónia e participar dos momentos significativos da vida das Inspetorias para criar novos espaços para a colaboração regional e inter-regional. 2.1.4. Estudar com os Inspetores as situações das Inspetorias, as estratégias pastorais e educativas e os modos de aplicação dos horizontes do CG27.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3. Apoiar o “Projeto Europa” como válida e providencial estratégia da Congregação	3.1. Promovendo nas Inspetorias e nas pessoas as linhas-base do “Projeto Europa” e ajudando-as em sua <i>assimilação e realização</i> .	3.1.1. Apoiar a atualização e a formação de uma mentalidade positiva e adequada aos reais contextos de hoje. 3.1.2. Desenvolver as novas oportunidades existentes na crescente presença dos jovens imigrantes, nas novas formas das comunidades e nas preferências dadas aos jovens mais pobres. 3.1.3. Apoiar e ampliar as sinergias, o diálogo e as diversas formas de colaboração entre as duas Regiões da Europa.

6. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Favorecer uma maior consistência na perseverança dos irmãos na vida consagrada .	1.1. Assegurando uma mais profunda e adequada <i>preparação dos formadores</i> .	1.1.1. Insistir para que os formadores participem da Escola de acompanhamento espiritual do Centro de formação de Quito. 1.1.2. Solicitar à Comissão regional para a formação que organize um encontro de todos os formadores, em nível regional ou zonal, para enfrentar a questão da fragilidade vocacional e assimilar os processos de acompanhamento para o amadurecimento vocacional e a perseverança. 1.1.3. Fazer com que se tome consciência da corresponsabilidade mais global na formação e/ou reforço das comunidades formadoras interinspetoriais na programação do futuro. 1.1.4. Preparar estratégias para reforçar a vocação missionária “ad gentes” entre os formandos.
2. Criar um projeto de formação permanente para a Região.	2.1. Animando nas Inspetorias da Região o maior conhecimento da riqueza que ela já possui nos dois <i>Centros de formação de Berkeley e Quito</i> .	2.1.1. Promover a participação dos SDB nos programas de formação permanente oferecidos pelos dois Centros. 2.1.2. Acompanhar de perto e pessoalmente cada um dos Centros de formação permanente. 2.1.3. Analisar atentamente todos os anos nos encontros inspetoriais as forças e os desafios dos dois Centros.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
3. Realizar o “Projeto Migrantes”, atualizado e assumido por toda a Região.	3.1. Promovendo a <i>nova configuração das Inspetorias</i> em favor do “Projeto Migrantes” e da “Opção Preferencial”.	3.1.1. Acompanhar as Inspetorias no seu processo de nova significatividade das presenças. 3.1.2. Sugerir que a Comissão regional da “Opção Preferencial” se encarregue da elaboração do “Projeto Migrantes”. 3.1.3. Sensibilizar, desde as primeiras etapas da formação inicial, para a questão da mobilidade dos destinatários na Região. 3.1.4. Organizar e atualizar uma estratégia regional de intercâmbio anual de SDB para os lugares onde o fenómeno da migração for mais exigente.

7. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO MEDITERRÂ

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
1. Acompanhar a construção da identidade da nova Região na escuta, no conhecimento recíproco das riquezas e das diversidades, na realização de redes.	1.1. Favorecendo na Região o <i>co-nhecimento recíproco, a atenção e a escuta</i> mediante encontros, sinergias e subsídios.	1.1.1. Criar redes, trabalhar com os Centros nacionais, desenvolver conhecimento e sinergias. 1.1.2. Acompanhar os corajosos processos de redesenho de presenças e o itinerário de redimensionamento como caminhos de futuro. 1.1.3. Continuar no caminho da reflexão sobre a cultura vocacional com a valorização, como lugares vocacionais, dos lugares santos, salesianos e marianos, da Região. 1.1.4. Consolidar a formação permanente dos irmãos e, nas comunidades, a formação com os leigos.
	1.2. Refletindo e deixando-se interpelar pelas <i>pobrezas dentro e fora da Região e pelos desafios da missão</i> .	1.2.1. Desenvolver a reflexão sobre as migrações, as obras para os pobres e para acolhida de imigrantes. Desenvolver o diálogo com as culturas, com o Islã e, no Oriente Médio, a defesa e o desenvolvimento da presença cristã. 1.2.2. Cuidar da presença de comunidades internacionais e da dimensão missionária “ad gentes” na Região.

(continuação)

HORIZONTE	PROCESSOS	PASSOS
2 Construir uma presença de animação que acompanhe as duas Conferências inspetoriais, as Inspetorias e as comunidades, no respeito das riquezas, na escuta, no diálogo com a cultura europeia e com o contexto eclesial.	2.1. Participando dos <i>diversos encontros</i>, apoiando e desenvolvendo <i>os dois Centros nacionais</i>, construindo redes entre as presenças pastorais, favorecendo reflexões, momentos de participação e de formação.	2.1.1. Continuar a animação das Inspetorias para a assimilação do CG27 com as conversões propostas. 2.1.2. Criar momentos de reflexão e de participação sobre a pastoral juvenil, a animação vocacional e a animação das obras e das comunidades. 2.1.3. Criar uma identidade regional nas casas de formação, nos encontros dos jovens irmãos, dos Diretores e dos Conselhos inspetoriais. 2.1.4. Apoiar o “Projeto Europa” como instrumento eficaz de revitalização, de redesenho e de futuro para todas as comunidades e Inspetorias, e ampliar o diálogo e a sinergia com a outra Região da Europa.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Conselho Geral

A sessão plenária de verão de 2014, com início em 3 de junho, empenhou os Conselheiros até o dia 11 de julho de 2014. Às reuniões plenárias, 30 ao todo, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo naquelas que se realizaram na Casa Geral.

Como sempre, com os temas ou questões mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários para as práticas ordinárias vindas das Inspetorias como: nomeações de membros dos Conselhos Inspetoriais e aprovações de nomeação de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se em seguida uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. Nomeações de Inspetores

Nesta sessão, foram oito as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu nisso com um cuidadoso discernimento, tendo por base e ponto de referência o resultado da consulta feita na Inspetoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Superiores nomeados durante a sessão: P. Marco Biaggi, para a Visitadoria de Moçambique; P. Karol Maník, para a Circunscrição da Ucrânia; P. Jorge Alejandro Molina Padilla, para a Inspetoria do Equador; P. Teo Montemayor, para a Inspetoria dos Estados Unidos Oeste; P. Hugo Orozco Sánchez, para a Inspetoria de Guadalajara, México; P. Javier Ortiz Rodríguez, para a Inspetoria da Bolívia; P. Armand Randimbisoa, para a Visitadoria de Madagascar; P. Eugenio Riva, para a Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” (UPS) em Roma.

2. Temas de estudo e decisões operativas

Durante a sessão, com as práticas relativas às Inspetorias e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas relativos mais em geral ao governo e animação da Congregação, com atenção especial ao Projeto de animação e governo para o sexênio e ao estudo do “Vade-mécum” para a vida e ação do mesmo Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum ponto examinado. Apresentam-se os principais assuntos tratados.

– **Estreia do Reitor-Mor para 2015.** Na abertura dos trabalhos da sessão plenária, o Reitor-Mor apresentou as linhas daquela que será a Estreia de 2015 para a Família Salesiana: **“Como Dom Bosco, com os jovens, para os jovens”**. A Estreia pretende ser mais uma mensagem de comunhão do que um programa pastoral; ela quer ajudar a viver o Ano do Bicentenário com o coração salesiano, com os jovens e para os jovens, vivendo entre eles e envolvendo-os.

– **Projeto do Reitor-Mor e Conselho 2014-2020.** Após as nomeações dos Inspetores, o Conselho dedicou, em várias reuniões, o tempo necessário para a elaboração do projeto de animação e governo do Reitor-Mor e Conselho Geral para o sexênio 2014-2020 que, com os critérios de essencialidade, profundidade e coerência, quer traduzir operativamente o que foi decidido pelo CG27.

– **Projeto Europa.** O Conselho Geral propôs uma hipótese de processo para a elaboração do Projeto Europa na próxima sessão plenária de inverno. O processo inclui a revisão feita no final do sexênio passado com os Inspetores europeus, da qual resulta que as três áreas indicadas foram bem centradas; o envolvimento através de um breve questionário dos Inspetores da Europa e dos seus Conselhos, melhor ainda se também com os diretores; a apresentação de uma síntese das respostas no encontro dos Inspetores de 28-30 de novembro de 2014. Enfim, a elaboração do projeto do Reitor-Mor e seu Conselho para o Projeto Europa, ouvindo de

modo especial os Conselheiros Regionais para a área relativa ao envio dos missionários.

– **Vade-mécum para a vida e ação do Conselho Geral.** Em várias reuniões do Conselho foi atualizado o Vade-mécum para a vida e ação do Conselho Geral 2014 em suas duas primeiras partes: “O serviço da autoridade na comunidade mundial” e “Papéis e funções de cada Conselheiro”. Notou-se que, para lá da formulação, é preciso uma coerência maior no modo de apresentar cada uma das figuras. Notou-se, ainda, a necessidade de decidir a quem caberá a formação dos leigos, tema nunca enfrentado de modo sistemático e coerente. A terceira parte “Elementos práticos do trabalho do Conselho Geral” será levada em consideração na sessão plenária em dezembro próximo, depois de se fazer neste período a prática de como vivemos e trabalhamos no Conselho.

– **Coordenação no Conselho Geral.** Para responder à deliberação do CG27 sobre a coordenação no Conselho Geral fo-

ram organizadas várias jornadas de estudo da parte do Vigário do Reitor-Mor com os Conselheiros de Setores e com os Conselheiros Regionais e, depois, nas sessões plenárias. Viu-se que para chegar à coordenação é necessário ter presentes os vários momentos: o primeiro refere-se ao Vade-mécum para a vida e ação do Conselho Geral; o segundo é a elaboração do projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do Conselho para o sexênio; o terceiro refere-se aos calendários do Conselho Geral que contemplam vários encontros conjuntos e coordenados.

– **Formação dos novos Inspectores.** Foram compartilhadas as várias experiências e as várias sugestões a ter presentes no programa, na metodologia e na revisão depois do primeiro curso para os novos Inspectores a realizar-se em dezembro próximo.

– **Secretariado para a Família Salesiana.** Em dois momentos de estudo, o Conselho Geral fez uma reflexão sobre a constituição do Secretariado para a Família Salesiana, procurando delinear bem, primeiramente as tarefas, o perfil do responsável para o Secretaria-

do e a duração da nomeação. O estudo será retomado na próxima sessão de inverno.

– **Estudo das Regiões no Conselho intermédio.** Durante a sessão, o Conselho Geral levantou a questão da avaliação da Região e das Inspetorias no Conselho intermédio, pois parecia ser um trabalho repetitivo, visto que esta avaliação é requerida na preparação do Capítulo Geral, em vista da Visita de Conjunto, da Visita Extraordinária e para a nomeação de um Inspetor. O tema será retomado na próxima sessão plenária de inverno.

– **Aprovação do Balanço Consolidado 2013.** Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, segundo a norma dos Regulamentos Gerais, o **Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2013** da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

– **Distribuição do “Fundo Missões”.** Depois de rever os critérios para a distribuição, o Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 154 - junho de 2014, das ajudas do Fundo Missões. Trata-se de fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício dos muitos projetos e intervenções na Congregação.

Entre os *momentos significativos* durante a sessão, recorda-se em especial o:

Encontro dos dois Conselhos Gerais dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, realizado na quinta-feira 19 de junho de 2014, na Casa Geral da FMA, no qual se fez um confronto entre o instrumento de trabalho do CG23 das FMA, os Atos do CG27 dos SDB e os empenhos e perspectivas do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Mensagem do Reitor-Mor para a abertura do Ano de celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco

Apresenta-se o texto da Mensagem do Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime para o início do Ano Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, entregue em 16 de agosto de 2014 em Castelnuovo Don Bosco.

Há 199 anos, num dia como hoje, vinha ao mundo um menino, João Melchior Bosco, nestas mesmas colinas, filho de humildes agricultores.

Hoje, desejando iniciar o Bicentenário deste fato histórico, damos imensas graças a Deus pelo que fez com sua intervenção na História e, nesta história concreta, aqui nas colinas dos Becchi.

Num dos artigos das Constituições da Congregação Salesiana, declaramos que “Com sentimento de humilde gratidão, cremos que a Sociedade de São Francisco de Sales não nasceu de simples projeto huma-

no, mas por iniciativa de Deus... O Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco. Formou nele um coração de pai e mestre, capaz de doação total... (e) a Igreja reconheceu nisso a ação de Deus, sobretudo ao aprovar as Constituições e proclamar santo o Fundador”.

O carisma salesiano é um presente que Deus fez à Igreja e ao Mundo, através de Dom Bosco. Ele foi formado ao longo do tempo, desde os joelhos de Mamã Margarida até a amizade com bons mestres de vida e, sobretudo, na vida cotidiana com os jovens.

Hoje nos encontramos como Família de Dom Bosco, Família Religiosa Salesiana, acompanhados por muitas autoridades civis e eclesiais, amigos de Dom Bosco e jovens, nas mesmas colinas que o viram nascer, para proclamar o início da celebração deste Bicentenário de seu nascimento que terá como ponto de chegada, depois de três anos de preparação e um de celebração, no próximo dia 16 de agosto de 2015 quando se completarão os 200 anos de sua presença na Igreja e no mundo, para o bem dos jovens.

O Bicentenário do nascimento de São João Bosco é um ano jubilar, um 'ano de Graça', que queremos viver na Família Salesiana com profundo sentimento de gratidão ao Senhor, com humildade, mas com grande alegria porque foi o mesmo Senhor quem abençoou este belo movimento espiritual apostólico fundado por Dom Bosco sob a guia de Maria Auxiliadora.

É um ano jubilar para os mais de trinta grupos que, juntos, formamos esta grande Família, e para outros muitos que, inspirados em Dom Bosco, em seu carisma, em sua missão e espiritualidade esperam ser reconhecidos nesta Família.

É um ano jubilar para todos os membros do Movimento Salesiano que, de uma maneira ou outra, se referem a Dom Bosco em suas iniciativas, ações, propostas, e caminham compartilhando a espiritualidade e os esforços pelo bem dos jovens, especialmente dos mais necessitados.

Este Bicentenário quer ser, para todos nós, e em todo o mundo salesiano, não tanto um tempo de festejos sem qualquer transcendência, mas uma ocasião preciosa que nos é oferecida para contemplar o passado com gratidão, o presente com confiança, e sonhar

o futuro da missão evangelizadora e educativa de nossa Família Salesiana com força e novidade evangélica, com coragem e olhar profético, deixando-nos guiar pelo Espírito que sempre nos aproximará da novidade de Deus.

Cremos que o Bicentenário será uma oportunidade para uma verdadeira renovação espiritual e pastoral em nossa Família, uma ocasião para tornar mais vivo o carisma e fazer com que Dom Bosco seja tão atual como sempre o foi para os jovens. Cremos que será uma oportunidade para viver com renovada convicção e força a Missão confiada, sempre para o bem dos meninos, meninas, adolescentes e jovens de todo mundo, em especial os que mais necessitam, os mais pobres e frágeis.

O Bicentenário será um tempo no qual, como Família Salesiana, seguindo o exemplo de Dom Bosco, continuaremos o nosso caminho para as periferias físicas e humanas da sociedade e dos jovens.

Como Dom Bosco em sua época, o ano do Bicentenário e o caminho posterior que haveremos de percorrer, há de ser para nós, Família Salesiana, um

tempo no qual contribuir com aquilo que humildemente faz parte da nossa essência carismática: o nosso empenho em ler as realidades sociais, especialmente juvenis, que hoje nos tocam; o nosso compromisso com opções claras em favor dos jovens excluídos ou em perigo de o serem; a nossa fé e a plena confiança neles, nelas, em cada jovem, em suas possibilidades e capacidades; a nossa certeza na bondade do seu coração, seja qual for a sua história, na oportunidade que têm de serem donos e protagonistas de suas vidas, permanecendo ao seu lado se assim o quiserem, para desenvolver maximamente os seus talentos, a sua vocação plenamente humana e cristã.

Enfim, o Bicentenário também há de ser evocação de muitas mulheres e muitos homens que deram a própria vida de maneira heroica por esse ideal neste projeto apaixonante, nas condições mais difíceis e extremas do mundo e, por isso, são um triunfo, um tesouro inestimável que só Deus pode avaliar.

Com estas convicções, sentimo-nos mais animados não só a admirar a Dom Bosco, não

só a perceber a atualidade da sua figura gigantesca, mas a sentir intensamente o compromisso irrenunciável de IMITAR aquele que, a partir destas colinas, chegou à periferia de Valdocco e à periferia rural de Mornese para envolver consigo e com outras pessoas todos e todas que buscassem o bem da juventude e a sua felicidade neste mundo e na Eternidade.

Desde esta colina dos Becchi declaramos aberto o ano de Celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Que, do céu, ele nos abençoe e alcance a graça de tornar realidade estes nossos compromissos e este nosso sonho.

Feliz Bicentenário a todos.



P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

5.2. Bula Pontifícia para a concessão da Indulgência Plenária durante o Ano Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Apresenta-se o texto, em língua portuguesa, da Bula Pontifícia emitida pela Penitenciaria Apostólica, com que o Santo Padre concede, em determinadas circunstâncias, a Indulgência Plenária durante o Ano Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

PENITENCIARIA APOSTÓLICA Prot. N. 785/14/I

BEATÍSSIMO PADRE,

Francesco Maraccani, Procurador-Geral da Sociedade de São Francisco de Sales, por mandato de Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, manifestando cordialmente a Sua Santidade sentimentos de obediência e filial reverência, confiantemente informa que no dia 16 de agosto de 2015 se completarão dois séculos desde quando em Murialdo, na propriedade chamada “dos Becchi”, junto a Castelnuovo d’Asti, dos pais Francisco Bosco e Margarida Occhiena, de condição campone-

sa, mas de ótimos costumes e exímia piedade, nasceu neste mundo São João Bosco que, pouco depois, recebeu o santo batismo, porta de ingresso e fundamento dos Sacramentos; transcorreu uma infância difícil e, ordenado sacerdote, dedicou todas as suas forças à educação dos adolescentes, fundando a Sociedade Salesiana e, com a cooperação de Santa Maria Domingas Mazzarello, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, para instruir a juventude nas artes e na vida cristã.

Para celebrar dignamente este feliz evento, dedicado com um ano jubilar a São João Bosco, pai e mestre, do dia 16 deste mês até 16 de agosto de 2015, realizar-se-ão especiais funções sacras e várias iniciativas espirituais, com a finalidade de promover nos fiéis de todo o mundo católico uma salutar devoção para com São João Bosco e para que, com sua ajuda, os seus costumes sejam sempre mais conformes ao divino Evangelho. E, para que aos fiéis cristãos que intervirão nessas celebrações seja aplicado mais abundantemente o tesouro da graça divina, o acima nomeado Orador implora o dom da Indulgência à maneira de Jubileu.

Por isso,

No dia 8 de agosto de 2014

A PENITENCIARIA APOSTÓLICA, por especialíssimo mandato do Santíssimo Padre Francisco, concede benignamente o *Ano jubilar com anexa Indulgência Plenária* que, de acordo com as costumeiras condições (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo a intenção do Sumo Pontífice), pode ser lucrada pelos membros da Família Salesiana e por todos os fiéis cristãos com espírito penitente e incentivados pela caridade, os quais também podem aplicá-la como sufrágio às almas dos fiéis defuntos que estão no Purgatório, se participarem plenamente de alguma função sacra celebrada em honra de São João Bosco ou, ao menos, diante de uma relíquia ou imagem sacra do Santo, permanecerem por um adequado espaço de tempo em piedosas considerações, concluindo-as com a Oração do Senhor, o Símbolo da Fé, e as invocações à Virgem Maria e a São João Bosco:

I. Nos dias 31 de janeiro de 2015, na solenidade de São João Bosco, e 16 de agosto de 2015, no mesmo dia do bicentenário;

II. Todas as vezes que, em grupo, participarem de uma peregrinação sacra:

a) ao Templo consagrado a Deus, existente em honra de São João Bosco, em Castelnuovo Don Bosco, no “Colle Don Bosco” (localizado justamente na cidade natal do Santo);

b) no Templo dedicado à Bem-Aventurada Virgem Maria em Turim: neste Santuário, erigido à dignidade de Basílica Menor em 1911, cuja construção foi feita por São João Bosco, conservam-se os seus sagrados despojos, e é como que o centro espiritual de todo o Instituto Salesiano.

Os piedosos fiéis cristãos, impedidos pela idade ou por grave enfermidade, poderão adquirir igualmente a *Indulgência plenária* se, detestando interiormente qualquer pecado que seja, e tendo a intenção de realizar, tão logo possível, as três costumeiras condições, louvavelmente diante de uma imagem de São João Bosco, se unirem espiritualmente às celebrações ou visitas jubilares, na própria casa ou onde estiverem detidos pelo impedimento, recitando as orações acima indicadas, oferecendo os próprios sofrimentos ou as dificuldades da própria vida.

E para que o acesso a ela, a fim de obter o perdão divino mediante

as chaves da Igreja, resulte mais fácil através da caridade pastoral, esta Penitenciaria solicita insistentemente que os sacerdotes Salesianos, portadores das faculdades necessárias para as confissões, se ofereçam com ânimo disponível e generoso para a celebração do sacramento da Penitência e administrem com frequência a Santa Comunhão aos enfermos.

A presente disposição será válida para todo o ano jubilar de São João Bosco. Nada havendo em contrário.

S.E.R. Mauro Card. PIACENZA
Penitenciário-Mor

Cristoforo NIKIEL
Regente

5.3. Decreto de ereção canônica da Inspetoria Salesiana “São Tiago Maior” - Espanha

Prot. 101/2014

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “SÃO TIAGO MAIOR” DE MADRI - ESPANHA

O abaixo-assinado, **P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME**, *Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco*, com sede em Roma (Itália), Via della Pisana, 1111,

- considerando a situação das presenças e das obras salesianas no centro e no nordeste da Espanha, subdivididas nas três Inspetorias de “São Francisco Xavier”, com sede em Bilbao, “São Tiago Maior”, com sede em León, e “São João Bosco”, com sede em Madri,

- após ouvir os três Inspetores com os respectivos Conselhos e levando em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das três Inspetorias,

- de acordo com o artigo 156 das Constituições,

• obtido o consenso do Conselho Geral em 26 de janeiro de 2011, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das mesmas Constituições,

estabelece com o presente DECRETO:

I. a EREÇÃO CANÔNICA da INSPETORIA SALESIANA “SÃO TIAGO MAIOR”, com sede em Madrid, casa “Maria Auxiliadora”, com domicílio na rua Marqués de La Valdavia, 2 (28012, Madrid), integrando na mesma as precedentes Inspetorias denominadas “INSPETORIA SÃO FRANCISCO XAVIER ou de BILBAO”, “INSPETORIA SÃO TIAGO MAIOR ou de LEÓN”, “INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO ou de MADRI”.

II. Como consequência direta do que foi estabelecido acima, **SUPRIMEM-SE E EXTINGUEM-SE**, como Unidades Administrativas e para todos os efeitos, as precedentes Províncias agora unificadas, ou seja: a **“INSPETORIA SÃO FRANCISCO XAVIER ou de BILBAO”**, a **“INSPETORIA SÃO TIAGO MAIOR ou de LEÓN”** e a **“INSPETORIA**

SÃO JOÃO BOSCO ou de MADRI”.

III. A reestruturação acima implica uma simples alteração orgânica e funcional daquilo que as Casas e Comunidades mantinham nas Inspetorias integradas e extintas em virtude do presente Decreto, pelo que, a partir da data da sua entrada em vigor, passarão a depender e a fazer parte da nova Inspetoria Salesiana de **“SÃO TIAGO MAIOR” as seguintes Casas e Comunidades:**

Alcalá de Henares, “San Diego” - Allariz, “Sagrado Coração de Jesus” - Aranjuez, “Santo Inácio de Loiola” - Arévalo, “São João Bosco” - Astudillo-Residencia, “Santa Maria” - Avilés, “São Domingos Sávio” - Azkoitia, “São José” - Barakaldo, “São Paulino de Nola” - Barakaldo-Cruces, “São João Bosco” - Bilbao-Deusto, “Maria Auxiliadora” - Bilbao-Deusto, “São João Bosco” - Bilbao-Sede Inspetorial, “Beato Miguel Rua” - Burgos, “São Francisco de Sales” - Burgos-Istituto di Filosofia, “São João Bosco” - Burgos-Politécnico, “Santo Inácio de Loiola” - Burgos-Residencia, “São João Bosco” - Cambados, “Nossa Senhora das Mercês” - Ciudad Real, “São Tomás de Vilanova” - Donasti-San Sebastián, “Maria Auxiliadora” - Fuenla-

brada, “São José” - Guadalajara, “São José” - La Coruña-Calvo Stelo, “São Domingos Sávio” - La Coruña-San Juan Bosco, “São João Bosco” - León-Casa Inspeccional, “São Tiago Maior” - León-Centro Don Bosco, “São José Operário” - León-La Fontana, “Sagrado Coração de Jesus” - Logroño-Colégio, “São Domingos Sávio” - Logroño-Los Boscos, “São João Bosco” - Lugo, “Maria Auxiliadora” - Madrid-Atocha, “São Francisco de Sales” - Madrid-Atocha, “São João Bosco” - Madrid-Carabanchel, “Beato Miguel Rua” - Madrid-Carabanchel, “Sagrado Coração de Jesus” - Madrid-Casa Don Bosco, “São João Bosco” - Madrid-Casa Inspeccional, “Maria Auxiliadora” - Madrid, “São Domingos Sávio” - Madrid-Estrecho, “São João Batista” - Madrid-Extremadura, “São Miguel Arcanjo” - Madrid-Puente de Vallecas, “Nossa Senhora da Assunção” - Madrid-Procura, “São Francisco Xavier” - Madrid-Residencia, “Beato Miguel Rua” - Mohernando-El Encinar, “Nossa Senhora das Dores e São Miguel” - Ourense, “Maria Auxiliadora” - Oviedo, “São João Bosco” - Pamplona-Colégio, “São João Bosco” - Parla, “Cristo Libertador” - Puertollano, “São João Bosco” - Rentería, “São João Bosco” - Sa-

lamanca, “Maria Auxiliadora” - Salamanca, “São José” - Santander, “Maria Auxiliadora” - Santander- Nueva Montana, “São João Bosco” - Santiago de Compostela, “São João Bosco” - Soto del Real, “Nossa Senhor do Pilar” - Urnieta-Colégio, “São José Operário” - Urnieta-Pake Leku, “Santo Tomás de Aquino” - Valladolid, “Maria Auxiliadora” - Vigo-Colégio, “Maria Auxiliadora” (São Matias) - Vigo-Paroquia, “Maria Auxiliadora” - Vigo, “São Roque” - Villamuriel, “São João Bosco” - Vitória, “São Francisco Xavier” - Zamora, “Maria Auxiliadora”.

IV. Com efeito, a partir de **7 de junho de 2014**, o **P. Juan Carlos Pérez Godoy**, Inspetor da INSPETORIA SALESIANA “SÃO TIAGO MAIOR”, de Madri, é expressamente autorizado a representar o Reitor-Mor nas tramitações necessárias para dar execução a quanto disposto pelo presente Decreto junto a qualquer Órgão Administrativo e/ou Judiciário do Estado Espanhol, das Comunidades Autônomas ou dos Entes Locais do mesmo.

V. Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Inspetoria “São Tiago Maior”, erigida por este Decreto, os Salesianos que, na data da constituição canônica, vivem e trabalham nas Casas e/ou Comunidades Salesianas enumeradas anteriormente. Todavia, tal pertença é temporária para aqueles que, por um acordo entre Inspetores, prestam temporariamente alguma forma de colaboração em tais Casas e/ou Comunidades.

2. Pertencem também à Inspetoria “São Tiago Maior” de Madri, erigida por este Decreto, os Salesianos em formação das três Inspetorias integradas e os demais Salesianos pertencentes a essas Inspetorias que, no momento da constituição canônica, se encontram fora da Inspetoria por motivo de estudo, saúde, trabalho ou por outro motivo.

3. O patrimônio, as obrigações e os direitos correspondentes às Inspetorias suprimidas (“São Francisco Xavier” de Bilbao, “São Tiago Maior” de León, “São João Bosco de Madri”) são transferidos à Inspetoria erigida “São Tiago Maior” de Madri, a partir de 7 de junho de 2014.

Como consequência do que foi estabelecido acima, a

“Inspetoria Salesiana São Tiago Maior”, com sede em Madri, erigida com o presente Decreto, substitui na totalidade dos direitos, atividades, expectativas, obrigações, responsabilidades e ônus, as acima Inspetorias suprimidas ou extintas, sem qualquer reserva nem limitação, permanecendo vigentes, em força desta substituição, sem modificações ou restrições, os direitos e as garantias de terceiros.

A “Inspetoria Salesiana São Tiago Maior”, com sede em Madri, assume especialmente em toda a sua extensão, sem qualquer reserva, os compromissos e acordos, ainda em vias de definição ou execução, já assumidos pelas acima citadas Inspetorias suprimidas ou extintas, inerentes às finalidades da Congregação.

4. Segundo os artigos 156 das Constituições e 114 dos Regulamentos Gerais, participarão do Capítulo Geral o Superior e três Delegados eleitos entre os Salesianos reunidos no Capítulo Inspetorial.

VI. Quanto às finalidades, aos órgãos de representação, ao regime de funcionamento e à faculdade destes órgãos de representação, permanecem invariáveis os estabelecidos pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais para

a Congregação, as Províncias/Inspetorias e as Casas e/ou Comunidades integradas na reorganização.

VII. Quanto ao mais, apliquem-se as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais.

VIII. O presente Decreto entrará em vigor no dia 7 de junho de 2014.

Roma, 24 de maio de 2014.



P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor
P. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.4. Decreto de ereção canônica da Inspetoria Salesiana “Maria Auxiliadora” - Espanha

Prot. 102/2014

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “MARIA AUXILIADORA” DA ESPANHA - SEVILHA

O abaixo-assinado, **P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME**, *Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco*,

- considerando a situação das presenças e obras salesianas no território do Sudeste da Espanha, das Ilhas Canárias, das Ilhas Baleares e do Principado de Andorra, subdivido até o presente nas três Inspetorias “Maria SS.^{ma} das Mercês” com sede em Barcelona, “Maria Auxiliadora” com sede em Sevilla e “São José” com sede em Valência;

- após ouvir os três Inspetores com os respectivos Conselhos e levando em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das três Inspetorias:

- com referência ao artigo 256 das Constituições;

- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 26 de janeiro de 2011, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, que modifica os Decretos de ereção canônica de 20 de janeiro de 1902, de 28 de maio de 1926 (n. 2308/26) e de 6 de maio de 2006 (n. 26/2006) a **INSPETORIA SALESIANA da ESPANHA intitulada a “MARIA AUXILIADORA”, com sede em SEVILHA, casa “Santíssima Trindade”, resultante da unificação das três Inspetorias de Barcelona, de Sevilha e de Valência**, compreendendo todas as Casas que atualmente fazem parte das acima elencadas Inspetorias, com os irmãos a elas atribuídos.

As Casas da nova Inspetoria “Maria Auxiliadora” no território da *Espanha que compreende as Regiões ou Autonomias: Andaluzia, Aragon, Ilhas Baleares, Ilhas Canárias, Catalunha, Extremadura, Região de Múrcia e a Comunidade Va-*

lenciana, Principado de Andorra, são as seguintes:

Alcalá de Guadaira, “Nossa Senhora de Aguila” - Alcoy-Juan XXII, “São José” - Alcoy-San Vicente Ferrer, “São Vicente Ferrer” - Algeciras, “Maria Auxiliadora” - Alicante-Don Bosco, “São José” - Alicante-María Auxiliadora, “Maria Auxiliadora” - Andorra la Vella, “Sant Ermengol” - Antequera, “Sagrado Coração de Jesus” - Badajoz-Ramón Izquierdo, “São João Bosco” - Badalona, “São Domingos Sávio” - Barcelona-Meridiana, “Nossa Senhora de Montserrat” - Barcelona-Ciudad Meridiana, “São Bernardo de Claraval” - Barcelona-Horta, “São Jorge” - Barcelona-Martí Codolar, “Sagrado Coração” - Barcelona-Horta, “São João Bosco” - Barcelona-Rocafort, “São José” - Barcelona-Sarriá, “Anjo da Guarda” - Barcelona-Sarriá, “Menino Jesus” - Barcelona-Tibidabo, “Sagrado Coração de Jesus” - Burriana, “São Domingos Sávio” - Burriana, “São João Batista” - Cabezo de Torres, “Sagrado Coração” - Cádiz, “Santo Inácio” - Campano, “São João Bosco” - Carmona, “SS.^{mo} Sacramento” - Cartagena, “São João Bosco” - Ciutadella, “São Francisco de Sales” - Córdoba-Colégio, “São

Francisco de Sales” - El Campe-
llo, “Nossa Senhora da Piedade”
- Elche-San José, “São José Ope-
rário” - Elche-San Rafael, “São
Rafael Arcanjo” - Girona, “Sa-
grado Coração” - Godellela, “Sa-
grado Coração de Jesus” - Gra-
nada-Cartuja, “Bem-Aventurada
Virgem das Neves” - Granada-Co-
légio, “São João Bosco” - Huelva,
“Cristo Sacerdote” - Huesca, “São
Bernardo” - Ibi, “Nossa Senhora
dos Marginalizados” - Jaén, “São
João Bosco” - Jerez de la Frontera-
P. Torres Silva, “São Domingos
Sávio” - Jerez de la Frontera-Lora
Tamayo, “Imaculada Conceição”
- La Almunia de Doña Godina,
“Sagrado Coração de Jesus” - La
Almunia de Doña Godina-Resi-
dencia, “São João Bosco” - La
Cuesta, “São João Bosco” - La
Línea de la Concepción, “São
João Bosco” - La Orotava, “San-
to Isidoro Agricultor” - La Palma
del Condado, “São Domingos Sá-
vio” - Las Palmas, “Sagrado Co-
ração de Jesus” - Linares, “Santo
Agostinho” - Lleida, “São Miguel
Arcanjo” - Málaga, “São Barto-
lomeu” - Mataró, “Santo Antonio
de Pádua” - Mérida, “Maria Aux-
iliadora” - Montilla, “São Francis-
co Solano” - Monzón, “São João
Bosco” - Morón de la Frontera,
“São João Bosco” - Palma del

Río, “São Luís Rei” - Pozo-
blanco, “São José” - Puebla de
la Calzada, “Maria Imaculada”
- Ripoll, “Santa Maria de Ri-
poll” - Ronda, “Sagrado Cora-
ção de Jesus” - Rota, “Nossa
Senhora do Rosário” - Saba-
dell, “São João Bosco” - San
José del Valle, “São Rafael” -
San Vicenç dels Horts, “Sagra-
do Coração Cuore” - Sanlúcar
la Mayor, “Sagrado Coração
de Jesus” - Sant Adrià de Be-
sós, “São Francisco de Assis”
- Sant Boi de Llobregat, “São
Domingos Sávio” - Sevilla-Ca-
sa Inspeitoral, “SS.^{ma} Trindade”
- Sevilla-Colégio Mayor, “São
João Bosco” - Sevilla-Jesús
Obrero, “Maria Auxiliadora”
- Sevilla-Triana, “San Pietro” -
Sevilla-Trinidad Scuole, “SS.^{ma}
Trindade” - Sevilla-Trinidad D.
P. Ricaldone, “SS.^{ma} Trindade”
- Terrassa, “São Domingos Sá-
vio” - Úbeda, “São Domingos
Sávio” - Utrera, “Virgem do
Carmo” - Valencia, “Santo An-
tonio Abade” - Valencia-Sagun-
to, “São Domingos Sávio” - Va-
lencia-San J. Bosco, “São João
Bosco” - Valencia-San José,
“São José” - Villena, “Maria
Auxiliadora” - Zaragoza, “Nos-
sa Senhora do Pilar”.

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Inspetoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima elencadas. Contudo, tal pertença é temporária para aqueles que, por acordo entre os Inspetores, prestam temporariamente um serviço de colaboração nas casas destas três Inspetorias.

2. Também a ela pertencem os irmãos em formação das preexistentes três Inspetorias “Maria SS.^{ma} das Mercês” de Barcelona, “Maria Auxiliadora” de Sevilha e “São José” de Valência, e outros irmãos incardinados nas mesmas Inspetorias que, no ato da ereção canônica, se encontrem fora da Inspetoria por motivos de estudo, de saúde ou de trabalho, ou por outro motivo.

3. Segundo a norma dos artigos 156 das Constituições e 114 dos Regulamentos Gerais, participarão do Capítulo Geral o Superior e três Delegados eleitos pelos irmãos reunidos no Capítulo Inspetorial.

Para tudo o mais valem as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **7 de junho de 2014**.
Roma, 24 de maio de 2014.



P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.5 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho durante a sessão plenária de verão de 2014.

1. *BIAGGI Marco, Superior da Visitatoria di MOÇAMBIQUE.*

P. Marco BIAGGI é o novo Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora”, de MOÇAMBIQUE.

Sucede ao P. Américo Chiquisse, nomeado pelo CG27 Conselheiro para a Região África e Madagascar.

Nascido no dia 8 de abril de 1956 em Santa Bárbara d'Oeste (São Paulo, Brasil), Marco Biaggi emi-

tiu a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1975. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1981, foi ordenado presbítero em 10 de dezembro de 1983 em sua cidade natal. Após a ordenação, realizou o ministério educativo e pastoral por um quadriênio (1984-1988) em Piracicaba - Dom Bosco; em seguida, foi nomeado Diretor da casa de Cruzeiro, onde permaneceu dois anos (1989-1990) para passar em seguida – também como Diretor – a Pindamonhangaba (1990-1995). Após um triênio, ainda como Diretor, em Lorena - São Joaquim, em 1998 foi nomeado Ecônomo inspetorial e, em 2005, Superior da Inspetoria de São Paulo, Brasil. Em seguida, por dois anos (2012-2013) trabalhou como ecônomo e diretor do Oratório na casa de Americana, para passar depois a Piracicaba - Dom Bosco como Diretor. Agora, foi-lhe confiada a guia e a animação da Visitadoria de Moçambique.

2. MANÍK Karol, *Superior da Circunscrição Especial da UCRÂNIA GRECO-CATÓLICA*.

Para guiar, como Superior, a Circunscrição “Maria Auxiliadora” da Ucrânia Greco-Católica foi nomeado o sacerdote Karol Manik, que sucede ao P. Onorino Pistellato.

P. Karol Maník nasceu no dia 3 de outubro de 1967 em Prešov e é salesiano desde 31 de janeiro de 1990, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 17 de fevereiro de 1995, foi ordenado presbítero em 12 de agosto de 1995.

Após a ordenação, trabalhou por um ano na casa de Bratislava - Mileticova (1995-1996), sendo destinado depois à casa de Bratislava - Mamateyova, antes como vigário e, depois, como diretor (1998-2004).

Em 2002 foi inserido no Conselho inspetorial. Em 2005 foi nomeado Vice-Inspetor e em 2008, Superior da Inspetoria da Eslováquia. Agora, assume a guia da Circunscrição da Ucrânia Greco-Católica.

3. MOLINA PADILLA Jorge Alejandro, *Inspetor da Inspetoria do EQUADOR*.

P. Jorge Alejandro MOLINA PADILLA é o novo Inspetor da Inspetoria “Sagrado Coração de Jesus” do Equador.

Ele nasceu no dia 2 de novembro de 1961 em Gualaceo (Azuay, Equador) e é salesiano desde 4 de outubro de 1980, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 16 de julho

de 1986, foi ordenado presbítero no dia 18 de agosto de 1991 em Cuenca.

Após a ordenação, trabalhou por três anos (1991-1994) como vice-diretor da casa de Quito - Técnico e, por dois anos (1994-1996), como ecônomo do Pós-Noviciado de Quito. Nos anos 1996-1998 trabalhou como conselheiro na casa de Limón. De 1999 até 2008 foi Diretor e Mestre dos Noviços na casa de Cumbayá - Lumbisi, sendo também por dois anos o ecônomo dessa casa. Desde 2008 vive na casa inspetorial com a função de Vice-Inspetor. Agora, assume a guia da Inspetoria do Equador.

4. *MONTEMAYOR Ted, Inspetor da Inspetoria dos ESTADOS UNIDOS OESTE*

Para guiar a Inspetoria “Santo André” dos Estados Unidos Oeste, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o P. Ted MONTEMAYOR. Sucede ao P. Timothy Ploch, nomeado pelo CG27 Conselheiro para a Região Interamérica.

Ele nasceu no dia 13 de dezembro de 1952 em Laredo (TX) (Estados Unidos) e é salésiano desde 1º de setembro de

1972, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 27 de agosto de 1978, foi ordenado presbítero no dia 11 de junho de 1983 em Columbus.

Após a ordenação, viveu por dois anos (1983-1985) na casa de Edmonton (Canadá) e, em seguida, de 1985 a 1991, em Bellflower - St. John Bosco. De 1991 a 1998 encontra-se na casa de Rosemead, com o encargo de conselheiro por um ano e, por seis anos, de vice-diretor. Em seguida, por um ano está em Roma, UPS, para um curso de formação permanente. Retorna à casa de Rosemead para continua na função de vice-diretor até 2000, quando é transferido a Los Angeles. Em 2002, retorna à casa de Rosemead como Diretor e Mestre dos Noviços. Desde 2007 até a nomeação como Inspetor está em Bellflower - St. Dominic Savio, onde exerce a função de vice-diretor e pároco. Foi membro do Conselho Inspetorial durante 10 anos, três como Vice-Inspetor e sete como Conselheiro Inspetorial. Agora lhe é confiada a guia e animação da Inspetoria dos Estados Unidos Oeste.

5. *OROZCO SÁNCHEZ Hugo, Inspetor da Inspetoria de GUADALAJARA, MÉXICO*

P. Hugo OROSZCO SÁNCHEZ é o novo Inspetor da Inspeção “Cristo Rei e Maria Auxiliadora” de Guadalajara, México.

Ele nasceu no dia 30 de junho de 1968 em San Luis Potosí (México) e é salesiano desde 18 de agosto de 1989, data da primeira profissão emitida após o noviciado em Chula - Vista. Professo perpétuo em 10 de setembro de 1955, foi ordenado presbítero no dia 15 de março de 1977 em San Pedro Tlaquepaque.

Após a ordenação sacerdotal, reside até 2007 na casa de León - Ciudad del Niño onde por um ano tem a função de vice-diretor, por cinco anos de ecônomo e por quatro de diretor. Por outros três anos (2007-2010) é diretor e ecônomo da casa de Ciudad Juárez. Em 2010 é transferido à casa inspetorial de Guadalajara. Desde 2010 até sua nomeação como Inspetor, foi Conselheiro Inspeção, delegado para a formação e, por dois anos, delegado para a pastoral juvenil. Agora, assume a guia da Inspeção de Guadalajara, México.

6. *ORTIZ RODRÍGUEZ Javier, Inspetor da Inspeção da BOLÍVIA.*

Para guiar a Inspeção “Nossa Senhora de Copacabana” da

Bolívia, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o P. Javier ORTIZ RODRÍGUEZ.

Ele nasceu no dia 29 de abril de 1968 em Montero (Bolívia) e é salesiano desde 31 de janeiro de 1989, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1995, foi ordenado presbítero em 30 de agosto de 1997 em Montero - La Floresta.

Após a ordenação sacerdotal encontra-se em Cochabamba - Fatima - Pós-Noviciado (1997-2005) onde exerce a função de vice-diretor por um ano e, por seis, a de Diretor. Em 2005, é nomeado diretor da casa de Cochabamba - Quintanilla e, em 2011, diretor da casa inspetorial em Cochabamba, função exercida até a nomeação como Inspetor. De 1999 a 2005 foi por seis anos (2005-2011) secretário inspetorial, Conselheiro inspetorial e, nos últimos três anos, Ecônomo inspetorial. Por vários anos também foi o responsável pela Família Salesiana, para a Pastoral vocacional, para a educação na Inspeção e para os Ex-alunos. Agora lhe é confiada a guia e a animação da Inspeção da Bolívia.

7. *RANDIMBISOA Charles Armand, Superior da Visitadoria de MADAGASCAR*

P. Charles Armand RANDIMBISOA é o novo Inspetor da Visitadoria “Maria Imaculada” de MADAGASCAR.

Armand Randimbisoa nasceu no dia 17 de abril de 1971 em Soatanana (Madagascar). Emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1955, depois de ter feito o Noviciado em Ivato (Madagascar). Emitiu a profissão perpétua no dia 29 de setembro de 2002 em Fianarantosa, onde foi também ordenado presbítero em 16 de maio de 2004.

Após a ordenação sacerdotal, residiu por dois anos (2004-2006) em Ambohidratrimo. Em 2006, foi transferido para a casa de Betafo, onde ocupou o cargo de conselheiro e diretor do Oratório. Desde 2010 até sua nomeação como Superior da Visitadoria esteve em Ambohidratrimo na função de Diretor da casa e de Mestre dos Novícios. Por dois anos (2007-2009) também foi o responsável pelas vocações em nível inspetorial. Agora, assume a guia da Visitadoria de Madagascar.

8. *RIVA Eugenio, Superior da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” em Roma.*

Para guiar a Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria”, de Roma (UPS), o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o P. Eugenio RIVA.

Ele nasceu no dia 29 de dezembro de 1950 em Treviglio (BG), Itália, onde os Salesianos têm uma florescente obra escolar e oratoriana. Atraído pela vocação salesiana, entrou no noviciado de Missaglia (CO) emitindo ali a primeira profissão em 16 de agosto de 1968. Concluídos os estudos filosóficos em Nave (BS) e o tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos, obtendo a licença em Teologia. Professo perpétuo em 14 de setembro de 1974, foi ordenado presbítero em Treviglio no dia 27 de maio de 1978. Completou seus estudos obtendo a Láurea em Filosofia e a habilitação para o ensino. Os Superiores destinaram-no, em seguida, ao trabalho de professor e formador no Instituto filosófico-pedagógico (pós-noviciado) de Nave (BS), do qual foi por vários anos diretor dos estudos. Em 1994, foi nomeado diretor da casa de Treviglio e, em 1997, eleito Conselheiro Inspetorial. Em 1999, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou-o Inspetor da Inspetoria

Lombardo-Emiliana, com sede em Milão. Ao final do sexênio, em 2005, foi novamente destinado a Nave como diretor. Em 2006, o Reitor-Mor confiou-lhe a animação e guia da Inspetoria da Itália Nordeste. Ao final do sexênio, em 2012 foi novamente nomeado como diretor do Pós-Noviciado de Nave. Agora lhe é confiada a guia e animação da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” em Roma (UPS).

5.6. Novo Bispo Salesiano

1. *OSTER Stefan, Bispo da Diocese de Passau (Alemanha)*

No dia 4 de abril de 2014, a Sala de Imprensa da Santa Sé comunicou que o Papa Francisco havia nomeado o sacerdote salesiano **Stefan OSTER** Bispo da Diocese de Passau (Alemanha).

Stefan Oster nasceu no dia 3 de junho de 1965 em Amberg, diocese de Regensburg (Alemanha).

De 1984 a 1986 fez um curso de formação jornalística e foi redator de rádio, atividade que exerceu, depois, em diversos jornais e emissoras de rádio.

Em 1988 iniciou os estudos de Filosofia, História e Ciências Re-

ligiosas em Regensburg, Kiel, Keele na Grã Bretanha e Oxford, onde em 1993 obteve o “Master of Studies”. Em 1994 obteve o “Magister Artium” em Regensburg. Em 1995 entrou no Noviciado em Jünkerath (Alemanha) que concluiu com a primeira profissão religiosa em 15 de agosto de 1996. Em seguida, iniciou o estudo de Teologia em Benediktbeuern. Emitiu a profissão perpétua em 24 de julho de 1999 e foi ordenado sacerdote em 24 de junho de 2001 em Benediktbeuern. Em 2003, obteve o Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Teologia da Universidade de Augsburg. Em seguida, de 2003 a 2009, foi Professor de Filosofia na Escola Superior dos Salesianos em Benediktbeuern. Em 2009, obteve a Habilitação em Teologia Dogmática pela Faculdade Teológica de Trier e foi nomeado Professor Ordinário de Dogmática e História do Dogma na Escola Superior de Benediktbeuern, encargo que exercia na nomeação como Bispo. É membro da Comissão para as Vocações da Conferência Episcopal Alemã.

5.7. Irmãos Falecidos (3º elenco de 2013 e 1º elenco de 2014)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos em 2013 – 3º elenco

NOTA: *Apresenta-se o 3º elenco dos falecidos de 2013, cujas notificações chegaram depois da publicação dos ACG n. 417.*

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P DÍAZ VELÁSQUEZ Rodrigo Alvaro	Bogotá (Colômbia)	10.10.2013	90	COB
P FIRRONE Diego	Turim (Itália)	26.12.2013	95	ICP
P FLESSATI Renzo	Castelfranco Veneto (Itália)	21.12.2013	89	INE
L GOMEZ VALENCIA Julio	Sevinha (Espanha)	27.12.2013	88	SSE
P MARCHIORI Giorgio	Veneza – Mestre (Itália)	11.12.2013	74	INE
P O'MEARA Michael	Bolton (Grã Bretanha)	26.12.2013	81	GBR
L PINTON Bernardino	Roma (Itália)	30.12.2013	93	ICC
L PINZON GUERRERO Enrique	Málaga (Espanha)	27.12.2013	77	SSE
P ROSSI Adelmo	Arese (Itália)	18.12.2013	88	ILE
P SCHREURS Joseph	Caen (França)	17.12.2013	82	FRB
P SCHWIERZI Johannes	Delmenhorst (Alemanha)	24.12.2013	71	GER
L VIANELLO Antonino	Castello di Godego (Itália)	27.12.2013	92	INE
P VIVES Jean-Noël	Mulhouse (França)	22.12.2013	74	FRB
L ZUMBADO Benedicto	San José (Costa Rica)	09.11.2013	87	CAM

* * *

Falecidos em 2014 – 1º elenco

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P ALBA MONTESINOS José	Sevilha (Espanha)	28.05.2014	92	SSE
L ALDASORO ALDASORO José Matías	Barcelona (Espanha)	13.06.2014	79	SMX
P ALFARO Rafael	Granada (Espanha)	23.03.2014	84	SSE
P ALLEGRI Luigi	Torino (Itália)	21.01.2014	82	ICP
P AMARTINO Victor Celestino	Alta Gracia (Argentina)	14.01.2014	88	ARS
P APARICIO PERSONA Valentín	Granada (Colômbia)	20.02.2014	87	COB
P ARONICA Ferdinando	Messina (Itália)	09.04.2014	93	ISI
P BABIĆ Andrija	Cugovec (Croácia)	04.07.2014	66	CRO
P BADŽGOŇ Milan	Nitra (Eslováquia)	21.05.2014	82	SLK
P BAGNARIOL Felice	Castelfranco Veneto (Itália)	12.09.2014	79	INE
L BARAMBIO PEREZ Evelio	Elche (Alicante, Espanha)	12.08.2014	71	SMX
P BELLIDO ZILVETI David Gregorio	La Paz (Bolívia)	21.03.2014	55	BOL
P BERATZ Higino Luis	Bahía Blanca (Argentina)	06.09.2014	89	ARS
L BIKHO Paul	Calcutá (Índia)	23.02.2014	76	INC
P BLOGSLAWSKI Nelson	Viamão (Brasil)	20.04.2014	74	BPA
P BOBEL Wacław	Olsztyn (Polónia)	26.07.2014	81	PLE
P BONJEAN Gerard	Duarte (U.S.A.)	14.03.2014	77	SUO
P BONNET Rene	Toulon (França)	21.06.2014	81	FRB
P BORTOLINI Alfredo <i>Foi inspetor por 8 anos</i>	Campinas (Brasil)	22.05.2014	100	BSP
P BRANCHETTI Ermanno	Alassio (Itália)	19.06.2014	76	ICC
L BROJANIGO Egidio	Roma (Itália)	04.07.2014	102	RMG
E BUCCOLINI Alejandro Antonio <i>Foi Bispo de Río Gallegos por 13 anos</i>	Buenos Aires (Argentina)	06.06.2014	84	---
P BUTTARELLI Silvio	L'Aquila (Itália)	30.07.2014	52	ICC
P BWATO Jean	Lubumbashi (R. D. do Congo)	24.03.2014	45	AFC
P CALVACHI Raimundo	Quito (Equador)	27.04.2014	71	ECU
P CAROLLO Mario	Portici (Itália)	07.01.2014	88	IME
P CARRARO Bruno	Castello di Godego (Itália)	13.05.2014	90	INE

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P CARREL Jude	Toulon (França)	11.04.2014	88	FRB
P CASTELLARO Ángel	Córdoba (Argentina)	17.07.2014	90	ARN
L CHIAROTTI Mario	Turim (Itália)	11.01.2014	91	ICP
L CHRISTI Santiago	Bahía Blanca (Argentina)	30.01.2014	85	ARS
P CODI Marino	Roma (Itália)	09.06.2014	92	ICC
P CUEVAS Pablo	Medellín (Colômbia)	11.08.2014	92	COM
P CURTO Dominic	Makati City (Filipinas)	01.08.2014	92	FIN
P DE SEZE Elie	Toulon (França)	08.09.2014	87	FRB
L DELA CRUZ Ramon	Calauan (Filipinas)	01.03.2014	74	FIN
P DEREERE August	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	13.07.2014	81	BEN
P DESRAMAUT François	Toulon (França)	01.09.2014	91	FRB
P DÍAZ LEÓN Fernando	Sevilha (Espanha)	28.08.2014	78	SMX
L DIJKSTRA Antoon (Antonius)	Wijchen (Holanda)	29.04.2014	79	BEN
P DONATO CODEVILA Roberto	Montevideu (Uruguai)	10.03.2014	85	URU
L FABBRONI Attilio	Secondigliano (Itália)	05.04.2014	88	IME
P FRANCHI Remo	Roma (Itália)	22.01.2014	80	ICC
P FRANCI Gaetano	Turim (Itália)	03.01.2014	87	ICP
P FREML Josef	Ostrava (República Checa)	23.07.2014	86	CEP
L GALATI Angelo	Messina (Itália)	07.03.2014	75	ISI
P GALLO Attilio	Hong Kong	11.02.2014	93	CIN
P GARCÍA MUÑOZ Francisco Javier	El Campello (Espanha)	23.02.2014	73	SVA
P GARCÍA RAMPÉREZ Ramón	Havana (Cuba)	30.01.2014	67	ANT
P GARIGLIO Luigi	Turim (Itália)	09.09.2014	78	ICP
P GATTI Guido	Veneza – Mestre (Itália)	05.01.2014	82	INE
L GHENO Raimondo	Brescia (Itália)	02.01.2014	97	ILE
P GIANI Arturo	Turim (Itália)	24.05.2014	87	ICP
P GOEMAERE Jaak	Kortrijk (Bélgica)	01.01.2014	90	BEN
P GONZÁLEZ GARCÍA Miguel	Caracas (Venezuela)	15.03.2014	86	VEN
L GRAF José	Comodoro Rivadavia (Argentina)	08.05.2014	93	ARS
P GRASSL Friedrich	Klagenfurt (Áustria)	13.01.2014	74	AUS
P GROPPA Giuseppe	Roma (Itália)	03.02.2014	90	UPS

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P HO Kuang-Ling Peter <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Hong Kong	31.03.2014	85	CIN
P HOFSTETTER Karl	Vöcklabruck (Itália)	02.09.2014	78	AUS
P HOLZMANN Valentin	Santa Rosa (Argentina)	21.08.2014	89	ARS
P HUBLER Bernard	Mulhouse (França)	22.04.2014	73	FRB
P HUIJSDENS Ludovico	Bahía Blanca (Argentina)	21.03.2014	91	ARS
P IDOATE GORRIZ Jesús	Barcelona (Espanha)	05.09.2014	86	SMX
P JANIA Tadeusz	Cracóvia (Polónia)	27.04.2014	85	PLS
P JEZIERSKI Stanisław	Łódź (Polónia)	17.06.2014	96	PLN
P JIMÉNEZ DIAZ Ildefonso	Ávila (Espanha)	11.02.2014	53	SMA
P JIMÉNEZ ROJAS Mario Alberto <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Bogotá (Colômbia)	03.05.2014	84	COB
P JUNG Jean-Pierre	Paris (França)	29.04.2014	86	FRB
P KACZMARZYK Mieczysław <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Cracóvia (Polónia)	13.01.2014	78	PLS
P KADATHARA Francis	Tiruchy (Índia)	10.09.2014	67	INT
P KAROTEMPREL Sebastian	Shillong (Índia)	20.07.2014	82	INS
P KAWAI Tsuneo Paolo	Tóquio (Japão)	23.06.2014	68	GIA
P KENNEDY Christopher	Makati City (Filipinas)	13.03.2014	67	FIN
P KENNY Thomas	Blanchardstown (Irlanda)	12.04.2014	83	IRL
P KOPECKÝ Jaroslav	Litomyšl (Rep. Checa)	21.08.2014	90	CEP
L LAMBRECHT Juan	Bahía Blanca (Argentina)	19.08.2014	88	ARS
P LANDONI Luigi	Asti (Itália)	16.04.2014	76	ICP
E LEADEN Guillermo <i>Foi Bispo por 38 anos dos quais 17 anos Auxiliar de Buenos Aires</i>	Buenos Aires (Argentina)	14.07.2014	100	--
L LEE Aloysius	Hong Kong	16.03.2014	80	CIN
P LIANG Vincent	Hong Kong	15.07.2014	88	CIN
P LOMBARDI Domenico	Acquavona (Itália)	05.08.2014	64	IME
P ŁUCZAK Henryk	Wrocław (Polónia)	18.06.2014	70	PLO
P MAFFEZZONI Francesco	Arese (Itália)	08.09.2014	78	ILE
P MANCINI Livio	Roma (Itália)	02.02.2014	87	ICC
P MANFREDONIA Taddeo	Salerno (Itália)	17.02.2014	87	IME
P MANISCALO Paul	San Francisco (U.S.A.)	12.08.2014	98	SUO
P MANZANO GÓMEZ Julio	Arévalo (Espanha)	30.08.2014	76	SSM

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
S MARDI Manuel	Guwahati ()	24.03.2014	26	ING
P MATACONIS Richard	Roma (Itália)	21.01.2014	83	SUE
P McGUIRE James	Farnham (Grã Bretanha)	02.03.2014	98	GBR
P MEHERS John	Siteki (Suazilândia)	08.08.2014	80	AFM
P MELIS Carlo <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Genzano di Roma (Itália)	10.03.2014	84	ICC
P MERINO URIÉN Nicolás	Madri (Espanha)	07.07.2014	86	SSM
P MERRIMAN Joseph	Farnham (Inglaterra)	17.06.2014	84	GBR
P MIRANDA ESCAMILLA Jorge	San Salvador (El Salvador)	25.08.2014	86	CAM
P MO Ze Tsong Mathias	Yenora (Austrália)	05.03.2014	83	AUL
L MURA Giuseppe	Roma (Itália)	19.05.2014	83	ICC
P NDRZEJUK Benedykt	Ślupsk (Polónia)	12.07.2014	77	PLN
P NOBOA Virgilio	Riobamba (Equador)	25.07.2014	80	ECU
P OLLIVRY Guy	Libreville (Gabão)	30.07.2014	88	ATE
P PAJTAK Ivan	Zagreb (Croácia)	23.01.2014	60	CRO
P PALLIPPARAMPIL Matthew	Kolkata (Índia)	24.06.2014	72	INC
P PANZIERA Mario	Campo Grande (Brasil)	18.08.2014	87	BCG
P PARENT Claude	Templeure (Bélgica)	16.08.2014	85	FRB
P PARKES Bernard	Ince Blundell (Inglaterra)	08.04.2014	67	GBR
P PENDERS Lambert	Sint – Denijs – Westrem (Bélgica)	19.06.2014	89	BEN
P PLAZA Jesús	Valência (Venezuela)	15.02.2014	79	VEN
L PRACHIN PIEMSIRI Simn	Bangkok (Tailândia)	06.02.2014	90	THA
P QUILICI Mario <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	São Paulo (Brasil)	21.07.2014	91	BSP
L RACCO Livio	Turim (Itália)	03.01.2014	90	ICP
P REIJKERS Adriaan	Assel (Holanda)	21.04.2014	102	BEN
P REIS Gutenberg (dos)	São Paulo (Brasil)	06.01.2014	83	BSP
P REPOVZ José Mario <i>Fu Ispettore per 6 anni</i>	Buenos Aires (Argentina)	20.04.2014	59	ARS
L RIBEIRO Jose	Dili (Timor Leste)	06.04.2014	89	ITM
P RIESCO SANTOS Ismael	Salamanca (Espanha)	22.02.2014	82	SMA
P RODRÍGUEZ Alejandro	Córdoba (Argentina)	17.03.2014	87	ARN
L RODRÍGUEZ OVELAR Cecilio	Yapacarái (Paraguai)	01.01.2014	83	PAR

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P RODRIGUEZ RODRIGUEZ Juan Pablo	Bogotá (Colômbia)	06.09.2014	77	COB
P ROGGIO Rafael	Córdoba (Argentina)	07.09.2014	91	ARN
P RUSSO (RIZZUTO) Giovanni	Palermo (Itália)	01.02.2014	78	ISI
P SAMUELE Orfeo	Altipiani di Arcinazzo (Itália)	01.08.2014	80	ICC
L SÁNCHEZ MORANTES Luis	Valência (Venezuela)	15.02.2014	83	VEN
L SÁNCHEZ PÉREZ Victoriano	San Francisco de Macorís (República Dominicana)	09.08.2014	76	ANT
P SAVAGE Robert	Nova Iorque (U.S.A.)	23.05.2014	97	SUE
P SAVINO Giuseppe	Taranto (Itália)	10.02.2014	82	IME
L SCHOUTEN Kees	Huis ter Heide (Holanda)	30.06.2014	84	BEN
P SERRUYS Victor	Etterbeek (Bélgica)	14.04.2014	91	ben
P SHUTKA (SUTKA) Ján	Cuenca (Equador)	11.08.2014	83	ECU
P ŠILEIKA Stanislavas	Kaunas (Lituânia)	17.06.2014	95	ICP
P SOBRERO Giuseppe	Coacalco (México)	10.01.2014	83	MEM
L SPAGGIARI Giovanni	Frascati (Itália)	29.01.2014	92	ICC
P STEFANI Giovanni	Roma (Itália)	21.01.2014	91	ICC
P STEFFAN Alphonse	Landser (França)	01.01.2014	92	FRB
P TARDIVO Giuseppe	Santiago (Chile)	01.07.2014	97	CIL
P TOPNO Joseph	Tezpur (Índia)	27.08.2014	95	ING
P TRAN Duc Dau Antonio	Ba Thon (Vietnam)	11.04.2014	64	VIE
P VACCARELLO Francesco	Lima (Peru)	14.01.2014	83	PER
P VAN HAM Joseph	Embourg (Bélgica)	21.01.2014	84	FRB
P VÁZQUEZ JULIO Alonso	Sevilha (Espanha)	24.05.2014	83	SSE
P VENUTI Vittorio	Veneza-Mestre (Itália)	11.07.2014	94	INR
P VICENTE PINDADO José	Bilbao (Espanha)	23.07.2014	74	SSM
L VILLUVIRUTHIL Varkey	Kolkata (Índia)	12.06.2014	85	INC
P VISALLI Antonino	Messina (Itália)	05.01.2014	90	ISI
P VITACCHIO Giancarlo	Santorso (Itália)	09.03.2014	93	INE
P VRECKO Augustin	Pétionville (Haiti)	10.03.2014	79	FRB
P WĄŁEK Michał	Sokołów Podlaski (Polónia)	12.02.2014	87	PLE
P WEHINGER Klaus	Daun (Alemanha)	29.06.2014	88	GER

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P WHITTLE Joseph	Naas (Irlanda)	11.03.2014	94	IRL
P WIGGER Werner	Jünkerath (Alemanha)	02.06.2014	79	GER
P WITTBRODT Józef	Kraszewo (Polónia)	08.03.2014	79	PLE
P WÓJCIK Daniel	Jędrzychów (Polónia)	11.09.2014	79	PLO
P WÖSS Franz <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Unterwaltersdorf (Áustria)	23.03.2014	73	AUS
P YUAN Sylvester	Hong Kong	13.01.2014	81	CIN

